



Relatório técnico

Ranking de Competitividade dos Municípios



1	Sumário
4	1 Introdução
9	2 Estrutura do Ranking de Competitividade dos Municípios
10	2.1 Composição e organização do ranking
14	2.2 Recorte de municípios
16	Resultados gerais
22	Resultados por dimensões e pilares
25	4.1 Resultados por dimensões
36	4.2 Resultados por pilar
87	Resultados por cluster
89	5.1 Resultados por cluster de região geográfica
111	5.2 Resultados por cluster de estado
122	5.3 Resultados por clusters adicionais
133	ANEXO 1: glossário de indicadores
137	ANEXO 2: metodologia de construção
143	ANEXO 3: resultados do Ranking de Competitividade dos Municípios
153	ANEXO 4: distribuição das posições no ranking geral por cluster

Realização



Apoio



Valid

Pesquisa técnica



INTRODUÇÃO

Em um ambiente onde existe a competição saudável entre pessoas e organizações é natural que ocorram maiores incentivos para a excelência de resultados, bem como para a inovação em instrumentos e métodos que possibilitem a superação de desafios.

O setor privado é uma esfera social competitiva por natureza. Porém, o setor público seria, para alguns, um ambiente não competitivo. Sob essa perspectiva, justamente por não ser regido por leis de mercado, o setor público deveria ser guiado por critérios como justiça, equidade e promoção de desenvolvimento econômico e social, princípios que não são necessariamente os principais objetos-fins do setor privado. Aliás, estaria aí justamente uma das principais justificativas para a atuação estatal: sendo o mercado orientado principalmente para objetivos individuais, em detrimento de objetivos coletivos, ocorreriam as chamadas “falhas de mercado”, que seriam corrigidas pela ação do Estado.

O Ranking de Competitividade dos Municípios surge a partir de uma visão diferente: a competição saudável no setor público, além de possível, é desejável. A competição no setor público é um elemento complementar à promoção da justiça, equidade e desenvolvimento institucional, social e econômico. Adaptado em relação ao conceito utilizado no setor privado, a definição de competitividade sob a ótica da gestão pública diz respeito à capacidade de planejamento, articulação e execução por parte do poder público, em seus territórios de responsabilidade, na promoção do bem-estar social, atendimento às necessidades da população e geração de um ambiente de negócios favorável.

O elemento competitivo é compatível com a ideia de uma república federativa como a brasileira. A competição saudável faz com que os municípios busquem melhorar seus serviços públicos, atraindo empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem.

Como mostra a literatura especializada, ao possibilitar uma comparação direta entre os municípios de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação, sistemas de ranking proporcionam aos cidadãos uma eficiente ferramenta de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. Desse modo, os rankings têm potencial para operar como um poderoso sistema de incentivo e de *enforcement* aos agentes públicos. Funcionam também como um mecanismo de *accountability* e promoção das melhores práticas na gestão pública. Em suma, sistemas de rankings possuem grande potencial para alavancar a eficácia e a eficiência das políticas públicas, fornecendo um mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade das políticas públicas em cada município.

O Ranking de Competitividade dos Municípios tem como propósito alcançar um entendimento mais profundo e abrangente dos maiores municípios do país, trazendo para o público uma ferramenta simples e objetiva que paute a atuação dos líderes públicos brasileiros na melhoria da competitividade e da gestão pública local.

Ao mesmo tempo, o Ranking de Competitividade dos Municípios se configura como uma ferramenta bastante útil para o setor privado balizar decisões de investimentos produtivos, ao estabelecer critérios de atratividade em bases relativas entre os municípios, de acordo com as especificidades de cada projeto de investimento.

De forma resumida, consolidamos a seguir alguns dos principais objetivos da elaboração do Ranking de Competitividade dos Municípios:

- o Incentivar a competição positiva entre os municípios, entendida como a busca dos agentes no município por melhorar o fornecimento de serviços públicos, atrair empresas, trabalhadores e estudantes para ali viverem e se desenvolverem;
- o Permitir a obtenção de um amplo mapeamento dos fatores de competitividade e de fragilidade, direcionando, de forma mais precisa, a atuação das lideranças públicas municipais para planejamento e atuação para aquilo que é prioritário;
- o Valorizar casos de sucesso, promovendo a publicização e inspiração originada pelas boas iniciativas para que sejam aplicadas em outras localidades;
- o Ser uma ferramenta para cidadãos avaliarem e cobrarem de forma eficiente o desempenho dos formuladores de políticas públicas;
- o Ser um sistema de incentivo e de *enforcement* à melhoria para os líderes públicos e a sociedade no município;
- o Possibilitar uma comparação simples, direta e concisa, entre localidades, de uma série de atributos institucionais, sociais e econômicos que são comumente de difícil mensuração e avaliação;
- o Construir e disponibilizar uma ferramenta prática de auxílio e mobilização dos atores envolvidos nos processos de formulação e implementação de políticas públicas, tornando-as efetivas e baseadas em dados e evidências;
- o Ser uma ferramenta de fomento e apoio à qualificação do ambiente de negócios no município, bem como de auxílio ao setor privado no direcionamento de investimentos.

A sexta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa o total de **418 municípios brasileiros** (7,5% do universo de municípios), representando os **municípios do país com população acima de 80 mil habitantes** de acordo com a estimativa populacional do IBGE para o ano de 2024.

Considerando isto, nesta edição **14 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Canaã dos Carajás (PA), Barbalha (CE), Eusébio (CE), Ceará-Mirim (RN), Arcos (PE), Belo Jardim (PE), Carpina (PE), Alfenas (MG), Três Rios (RJ), Matão (SP), São Roque (SP), Cianorte (PR), Biguaçu (SC) e Itapema (SC)), **enquanto nenhum município deixou de compor o recorte populacional em análise**. Assim, **esta edição será composta por 418 municípios, uma diferença de 14 municípios a mais do que a edição anterior**.

Em conjunto, os **418 municípios em análise correspondem a 60,28% da população brasileira** (128.144.024 habitantes do total de 212.577.978 habitantes do Brasil de acordo com a estimativa da população residente para os municípios em 2024 divulgado pelo IBGE).

O processo de construção do estudo ocorreu em uma série de etapas¹. Entre elas destacamos:

- o Ampla revisão da literatura acadêmica;
- o Análise de benchmarks nacionais e internacionais²;
- o Levantamento da disponibilidade de dados, seleção e possibilidade de construção de indicadores;
- o Estudo de metodologia e tratamento de indicadores (critérios de ponderação e normalização);
- o Verificação da qualidade das informações disponíveis e dos indicadores construídos;
- o Refinamento dos indicadores incluídos após rodadas de validação³;
- o Organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- o Ponderação de indicadores, pilares e dimensões;
- o Discussões técnicas com especialistas em temáticas consideradas no ranking.

¹ No apêndice metodológico deste relatório, apresentamos um detalhamento técnico da metodologia de construção do ranking.

² Para a construção deste estudo foram consultados aproximadamente 25 rankings nacionais e internacionais.

³ Para a escolha dos indicadores que compõem este estudo efetuou-se um levantamento de mais de 150 indicadores possíveis.

Como resultado, a quinta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por **65 indicadores**, organizados em **13 pilares temáticos** e **3 dimensões**, conforme detalhado neste relatório.

Nesta edição não houve inclusão de novos indicadores, mas algumas alterações foram efetuadas. Primeiro, o indicador "Morbidade nos transportes" passou a ser denominado como "Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes". Segundo, foram feitos ajustes metodológicos nos indicadores "Cobertura da atenção primária", "Mortes por causas indeterminadas" e "Destinação do lixo". Além disso, para os indicadores do pilar "Saneamento", houve uma adequação de fonte dos dados: o sistema SNIS, principal fonte de dados de saneamento do país, foi descontinuado e como substituto foi criado o sistema SINISA. Passamos a adotar no pilar "Saneamento" os indicadores criados pelo SINISA que são equivalentes aos antigos indicadores adotados do SNIS. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes indicadores comparando-se a 5^a e a 6^a edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas⁴.

Por fim, até o fechamento desta sexta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores "Transparência municipal" e "ENEM". Além disso, não houve atualização dos dados de PIB dos municípios, os quais são utilizados para a construção dos indicadores "PIB per capita", "Crescimento do PIB per capita" e "Emissões de gases de efeito estufa". Assim, toda a variação de posição dos municípios nestes indicadores, comparando-se à última edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, é decorrente exclusivamente da inclusão de municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise.

Ressalta-se que todos os resultados e análises apresentadas neste relatório devem ser vistas como comparativas entre os municípios que compõem o estudo, sendo, portanto, aplicáveis exclusivamente para este grupo específico de municípios. A ordem de grandeza e as análises dos resultados não devem, portanto, ser generalizadas para os municípios do país que não pertencem ao recorte de interesse deste estudo. Como uma motivação para este cuidado, destaca-se que mesmo municípios que se encontram em boas posições em indicadores e pilares não necessariamente apresentam de fato um bom desempenho na correspondente característica em análise, tendo em vista a possibilidade de desempenho insatisfatório de todos os municípios do Brasil em vários atributos socioeconômicos.

⁴ O detalhamento de todas as alterações metodológicas realizadas nos indicadores é apresentado no glossário de indicadores da planilha em excel com todos os resultados do ranking.

Adicionalmente, ao longo deste relatório serão apresentados os resultados dos 5 municípios com maior e dos 5 municípios com menor desempenho no ranking geral, por dimensão e por pilar, bem como suas respectivas variações de colocação em relação à última edição deste estudo. Ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de performance dos municípios ao longo do tempo, poderão, em adicional, sofrer o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

Destaca-se, por fim, que as informações que compõem o levantamento representam fotografias de períodos durante ou pós à pandemia do novo coronavírus, uma vez que o estudo incorpora dados cujos anos de referência são iguais a 2020, 2021, 2022, 2023 ou 2024 (para cada indicador utilizamos sempre os dados que representam o fechamento anual mais recente disponível). Portanto, o levantamento apresentado incorpora eventuais efeitos colaterais da pandemia sobre a realidade dos municípios em estudo.

A sequência deste relatório apresenta a organização do ranking, os resultados gerais, por dimensão e pilar, a análise dos resultados por cluster e, por fim, anexos contendo o glossário de indicadores, a metodologia de construção do ranking e tabelas com os principais resultados do estudo.

Boa leitura!!

ESTRUTURA DO RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS MUNICÍPIOS

Esta seção apresenta o detalhamento da composição e da organização dos indicadores, pilares e dimensões utilizadas no ranking. Na sequência apresenta-se o recorte de municípios que constituem esta edição do estudo.

2.1 Composição e organização do *ranking*

A figura a seguir apresenta a composição e a organização das informações presentes no Ranking de Competitividade dos Municípios. Esta estrutura final do estudo foi obtida após ampla análise da literatura sobre competitividade, estudos de benchmarks e rodadas de conversas com especialistas de diferentes áreas relevantes para a competitividade a nível municipal. Como resultado, a quinta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios é composta por 65 indicadores, organizados em 13 pilares temáticos e 3 dimensões, conforme detalhado neste relatório.

Nesta edição não houve inclusão de novos indicadores, mas algumas alterações foram efetuadas. Primeiro, o indicador "Morbidade nos transportes" passou a ser denominado como "Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes". Segundo, foram feitos ajustes metodológicos nos indicadores "Cobertura da atenção primária", "Mortes por causas indeterminadas" e "Destinação do lixo". Além disso, para os indicadores do pilar "Saneamento", houve uma adequação de fonte dos dados: o sistema SNIS, principal fonte de dados de saneamento do país, foi descontinuado e como substituto foi criado o sistema SINISA. Passamos a adotar no pilar "Saneamento" os indicadores criados pelo SINISA que são equivalentes aos antigos indicadores adotados do SNIS. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes indicadores comparando-se a 5^a e a 6^a edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas⁵.

Por fim, até o fechamento desta sexta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção dos indicadores "Transparência municipal" e "ENEM". Além disso, não houve atualização dos dados de PIB dos municípios, os quais são utilizados para a construção dos indicadores "PIB per capita", "Crescimento do PIB per capita" e "Emissões de gases de efeito estufa". Assim, toda a variação de posição dos municípios nestes indicadores, comparando-se à última edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, é decorrente exclusivamente da inclusão de municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise.

⁵ O detalhamento de todas as alterações metodológicas realizadas nos indicadores é apresentado no glossário de indicadores da planilha em excel com todos os resultados do ranking.

Conforme destacado na figura abaixo, a primeira dimensão abordada neste estudo, “Instituições”, é composta por 2 pilares: “Sustentabilidade fiscal” (contendo 4 indicadores) e “Funcionamento da máquina pública” (contendo 6 indicadores). A segunda dimensão em análise, “Sociedade”, é composta por 7 pilares: “Acesso à saúde” (contendo 4 indicadores), “Qualidade da saúde” (contendo 5 indicadores), “Acesso à educação” (contendo 6 indicadores), “Qualidade da educação” (contendo 4 indicadores), “Segurança” (contendo 5 indicadores), “Saneamento” (contendo 7 indicadores) e, por fim, “Meio ambiente” (contendo 5 indicadores). Por último, a terceira dimensão em estudo, “Economia”, é composta por 4 pilares: “Inserção econômica” (contendo 3 indicadores), “Inovação e dinamismo econômico” (contendo 8 indicadores), “Capital humano” (contendo 3 indicadores) e “Telecomunicações” (contendo 5 indicadores). Informações mais detalhadas sobre cada um dos indicadores que compõem este estudo estão contidos no Anexo 1 deste relatório (glossário de indicadores).

DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
INSTITUIÇÕES	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Sim	Não
		Taxa de investimento	Sim	Não
		Despesa com pessoal	Sim	Não
		Endividamento	Sim	Não
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Sim	Não
		Custo da função legislativa	Sim	Não
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Sim	Não
		Tempo para abertura de empresas	Sim	Não
		Qualificação do servidor	Sim	Não
		Transparência municipal	Não	Não
SOCIEDADE	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Sim	Não
		Cobertura de saúde suplementar	Sim	Não
		Cobertura vacinal	Sim	Não
		Atendimento pré-natal	Sim	Não
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Sim	Não
		Desnutrição na infância	Sim	Não
		Obesidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade na infância	Sim	Não
		Mortalidade por causas evitáveis	Sim	Não
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Sim	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Sim	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Sim	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Sim	Não

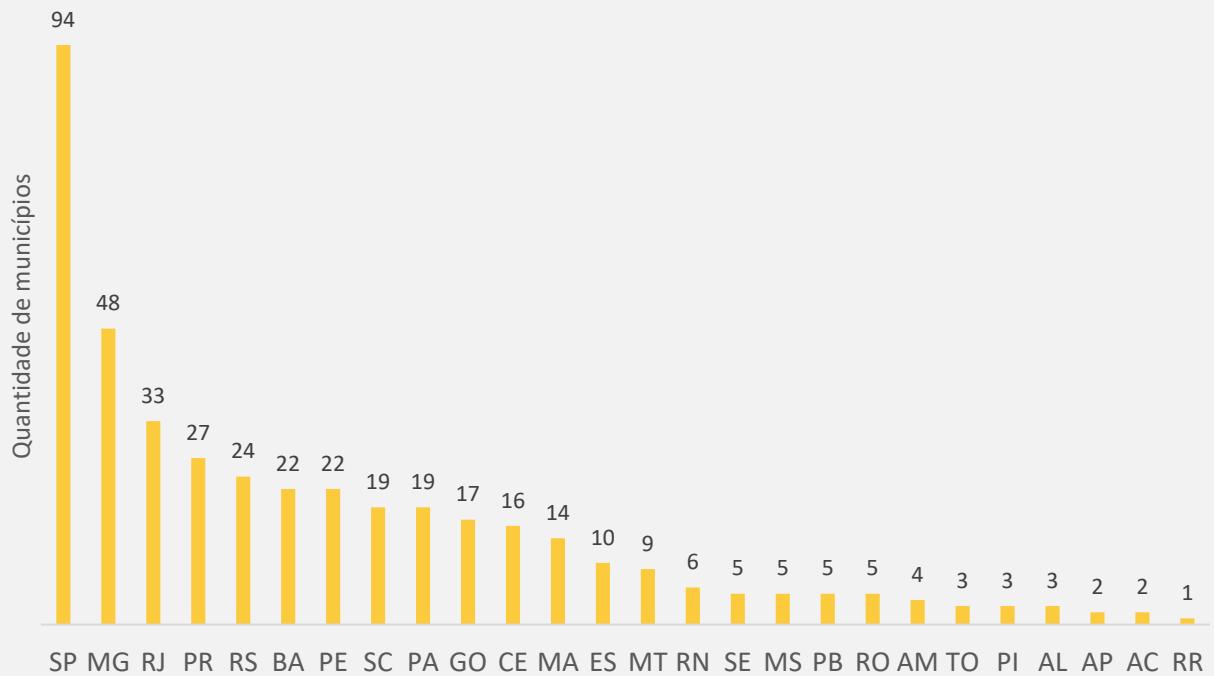
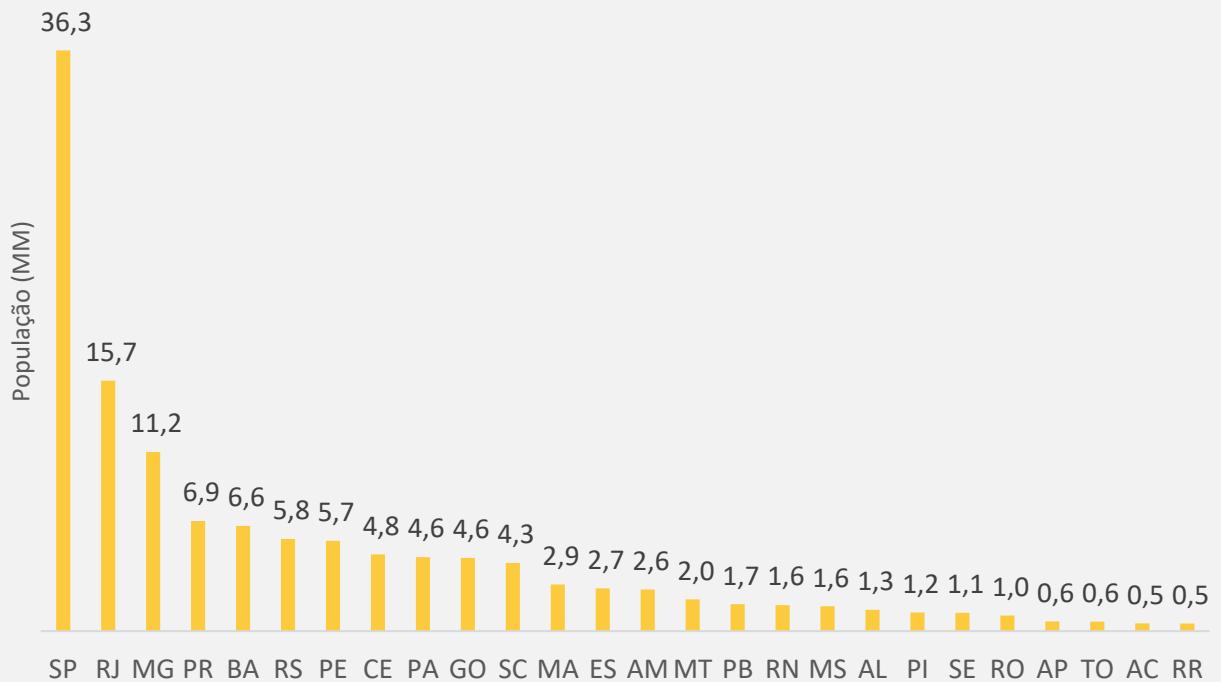
DIMENSÃO	PILAR	INDICADOR	DADOS ATUALIZADOS EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO?	NOVO INDICADOR?
SOCIEDADE	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Sim	Não
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Sim	Não
		IDEB - Ensino médio ENEM	Sim Não	Não
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Sim	Não
		Mortes por causas indeterminadas	Sim	Não
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Sim	Não
		Mortalidade nos transportes	Sim	Não
		Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes	Sim	Não
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Sim	Não
		Perdas na distribuição de água	Sim	Não
		Perdas no faturamento de água	Sim	Não
		Cobertura da coleta de esgoto	Sim	Não
		Cobertura do tratamento de esgoto	Sim	Não
	Meio ambiente	Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Sim	Não
		Destinação do lixo	Sim	Não
		Emissões de gases de efeito estufa	Não	Não
		Cobertura de floresta natural	Sim	Não
		Desmatamento ilegal	Sim	Não
ECONOMIA	Inserção econômica	Velocidade do desmatamento ilegal	Sim	Não
		Áreas recuperadas	Sim	Não
		População vulnerável	Sim	Não
	Inovação e dinamismo econômico	Formalidade no mercado de trabalho	Sim	Não
		Crescimento dos empregos formais	Sim	Não
		Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Sim	Não
		Empregos no setor criativo	Sim	Não
		Crédito per capita	Sim	Não
	Capital humano	PIB per capita	Não	Não
		Crescimento do PIB per capita	Não	Não
		Complexidade econômica	Sim	Não
		Renda média do trabalho formal	Sim	Não
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Sim	Não
	Telecomunicações	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Sim	Não
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Sim	Não
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Sim	Não
		Acessos de telefonia móvel	Sim	Não
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Sim	Não

2.2 Recorte de Municípios

Esta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios analisa os municípios brasileiros com **população superior a 80.000 habitantes⁶** de acordo com a estimativa populacional do IBGE para o ano de 2024. Neste cenário, **418 municípios** compõem o levantamento, uma diferença de 14 municípios a mais do que a edição anterior.

Considerando isto, **nesta edição 14 municípios passaram a compor o recorte populacional em análise** (Canaã dos Carajás (PA), Barbalha (CE), Eusébio (CE), Ceará-Mirim (RN), Arcos (PE), Belo Jardim (PE), Carpina (PE), Alfenas (MG), Três Rios (RJ), Matão (SP), São Roque (SP), Cianorte (PR), Biguaçu (SC) e Itapema (SC)), enquanto **nenhum município deixou de compor o recorte populacional em análise**. Em conjunto, os **418 municípios em análise correspondem a 7,5% do universo de municípios no Brasil e a 60,28% da população brasileira** (128.144.024 habitantes do total de 212.577.978 habitantes do Brasil de acordo com a estimativa da população residente para os municípios em 2024 divulgado pelo IBGE).

Os gráficos abaixo apresentam a quantidade e a população total dos **418 municípios** que compõem o levantamento, agrupados por unidade da federação. Como se pode constatar, os 3 estados com maior número de municípios no estudo pertencem à região Sudeste do Brasil: São Paulo com 94 municípios, Minas Gerais com 48 municípios e, por fim, Rio de Janeiro com 33 municípios. De forma similar, os 3 estados que somam as maiores populações residentes nos municípios que compõem o levantamento pertencem à região Sudeste, ainda que haja uma breve alteração de colocações: os municípios que compõem o estudo pertencentes aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais somam, respectivamente, 36,3, 15,7 e 11,2 milhões de habitantes. Assim, como esperado, e considerando-se o estado do Espírito Santo, os municípios do Sudeste compõem parcela relevante deste estudo (44,2% dos municípios e 51,4% da população). Na sequência, os estados da região Sul do país (principalmente o Paraná e o Rio Grande do Sul) aparecem com boa representatividade no levantamento, e os estados do Nordeste (principalmente Bahia e Pernambuco), Norte (destaque ao Pará) e Centro-Oeste (destaque para Goiás) compartilham o restante da distribuição.

Gráfico 1: Quantidade de municípios por unidade da federação

Gráfico 2: População dos municípios por unidade da federação


RESULTADOS GERAIS

As tabelas abaixo apresentam os resultados dos 5 primeiros e dos 5 últimos colocados, respectivamente, no *ranking* geral. Cada tabela apresenta adicionalmente um detalhamento das notas dos municípios em cada uma das três dimensões (instituições, sociedade e economia), bem como a variação de colocação, no *ranking* geral e por dimensão, em relação à última edição. Neste estudo, conforme detalhado no apêndice metodológico, as notas variam no intervalo de 0 a 100, no qual quanto maior a nota obtida melhor a *performance* municipal na correspondente característica em análise.

No grupo dos **5 municípios mais bem posicionados**, 2 mantiveram suas posições em relação à edição anterior. Florianópolis (SC) se mantém pela **3ª edição** seguida como o município mais competitivo do país e Porto Alegre (RS) ocupa novamente a **4ª colocação** no *ranking* geral. São Paulo (SP) e Vitória (ES) inverteram posições: São Paulo (SP) recuou uma posição e agora é o **3º colocado**, enquanto Vitória (ES) avançou uma posição e se tornou **vice-líder** do *ranking*. Por fim, Curitiba (PR) passou a compor o grupo após avançar duas colocações e passar o ocupar a **5ª colocação**, a qual era anteriormente detida por Barueri (SP), município que deixou de compor o grupo dos 5 municípios mais competitivos do país nesta edição após recuar 4 posições e passar a ocupar a **9ª colocação**.

Assim como nas edições anteriores deste estudo, ressalta-se, como característica comum entre os municípios mais competitivos, que todos pertencem às regiões Sudeste (2 municípios) ou Sul (3 municípios) do país. Além disso, observa-se que **todos os 5 municípios mais competitivos são capitais de estado**, as quais inclusive **ocupam pela primeira vez as 5 primeiras colocações** no *ranking* geral⁷. De forma análoga, observa-se que todas as 3 capitais de estados da região Sul do país (Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)) e 2 entre as 4 capitais de estados da região Sudeste (Vitória (ES) e São Paulo (SP)) ocupam as 5 primeiras colocações do *Ranking de Competitividade dos Municípios*.

Do ponto de vista dos resultados por dimensão é interessante notar que este grupo apresenta excepcional desempenho em economia (ocupam todas as 5 primeiras colocações na dimensão), bom desempenho em instituições (apesar de recuarem posições, na média) e desempenho mediano em sociedade (apesar de avançarem posições, na média).

De forma oposta, as 5 últimas colocações no *ranking* geral são ocupadas por 2 municípios do Rio de Janeiro (Belford Roxo (RJ) e Japeri (RJ)) e 3 do Pará (Breves (PA), Moju (PA) e Itaituba (PA)). Moju (PA) deixou de ocupar a colocação mais desfavorável pela primeira vez enquanto Belford Roxo (RJ), Japeri (RJ), Breves (PA) e Itaituba (PA) compõem esta lista após variarem, respectivamente, -13, -25, -13 e -16 posições no *ranking* geral. De forma geral, o posicionamento desses municípios no *ranking* geral se justifica pelo desempenho insatisfatório nas 3 dimensões que compõem este estudo.

⁷ Na seção de análise dos resultados por cluster aprofundamos as motivações que levam algumas capitais ao bom posicionamento no ranking.

A capital e, novamente, município mais competitivo do país, **Florianópolis (SC)**, ocupa a liderança mesmo tendo recuado em sociedade (a perda de 5 posições coloca o município 69ª colocação) e instituições (recuou 13 colocações e agora ocupa a 59ª colocação), alinhado à permanência como o grande destaque na dimensão economia (1ª colocação). Assim, as dimensões instituições e sociedade se mostram como as principais oportunidades de melhoria para o município permanecer na liderança.

Vitória (ES), se tornou o 2ª colocado após avançar 1 posição e superar São Paulo (SP). O município avançou em sociedade (avanço de expressivas 66 posições e ocupa agora a 79ª colocação), mas tem nela a principal oportunidade para aprimorar sua competitividade. Nas outras duas dimensões, instituições e economia, o município permanece com excepcional desempenho, ocupando a 3ª colocação.

O terceiro colocado no *ranking* geral, **São Paulo (SP)**, passou a ocupar esta posição após recuar 1 posição e perder a vice-liderança para Vitória (ES). O município voltou a ser o grande destaque em instituições (avanço de 1 posição, ocupa a liderança), é o 5º colocado em economia (5ª posição, recuo de 1 posição) e tem em sociedade (59ª colocação, recuo de 10 posições) a principal oportunidade de melhoria para o município.

Porto Alegre (RS), permanece na 4ª colocação e se destaca pelas ótimas colocações na dimensão instituições (avançou 3 posições e agora ocupa a 10ª colocação) e principalmente na dimensão economia (permanece na 2ª colocação). O município avançou 39 posições em sociedade (ocupa a 97ª colocação), mas tem nesta a grande oportunidade de melhoria para se consolidar na lista de municípios mais bem posicionados.

Por fim, concluindo a análise dos 5 municípios mais competitivos do país, **Curitiba (PR)** avançou 2 posições, devido ao avanço de 3 posições em economia (4º colocado), 11 posições em sociedade (36ª colocação) e apesar do recuo de 1 posição em instituições (7ª colocação).

A análise das notas por dimensão, dos 5 municípios com menor desempenho no *Ranking de Competitividade dos Municípios* (**Belford Roxo (RJ)**, **Japeri (RJ)**), **Breves (PA)**, **Moju (PA)** e **Itaituba (PA)**), permite constatar que, de forma geral, todos estes municípios se encontram em colocações desfavoráveis em todas as dimensões, ocupando posições mais desfavoráveis do que a de número 398 em cada dimensão (considerando-se os 418 municípios que compõem o estudo), isto é, cada um dos 5 municípios com menor desempenho no *ranking* geral ocupa sempre uma entre as 25 posições mais desfavoráveis por dimensão do estudo.

Conforme destacado na introdução deste relatório, ressalta-se que as variações de colocação em relação à última edição deste estudo, além de serem naturalmente influenciadas pela mudança relativa de *performance* dos municípios ao longo do tempo, estão, em adicional, sofrendo o impacto da inclusão/exclusão de municípios nesta edição.

O município menos competitivo do recorte em análise, **Itaituba (PA)**, recuou 16 posições no total no *ranking geral*. O município se destaca negativamente por se encontrar na última colocação na dimensão sociedade (recuou 14 posições), e pelo desempenho extremamente insatisfatório em instituições (412^a colocação, recuou 69 posições no total) e economia (408^a colocação, recuou 18 posições no total)

O penúltimo colocado, **Moju (PA)**, recuou 13 posições no total no *ranking geral* e se encontra nesta colocação pelo desempenho desfavorável nas 3 dimensões: ocupa a 398^a colocação na dimensão instituições (avançou 6 posições), e ocupa a penúltima colocação em sociedade e economia (recuou de 14 posições em ambas).

Na sequência, **Breves (PA)**, recuou 13 posições no total no *ranking geral* e se encontra na terceira colocação mais desfavorável no *ranking* principalmente por ocupar a última colocação na dimensão economia (recuou 22 posições no total), e pelo desempenho extremamente insatisfatório em sociedade (413^a colocação, perdeu 11 posições) e instituições (407^a colocação, perdeu 4 posições).

O quarto menor desempenho no *ranking* geral para o município de **Japeri (RJ)**, município que recuou 25 posições no total no *ranking geral*, se justifica principalmente por ocupar a 415^a colocação na dimensão instituição (perdeu expressivas 267 posições no total), alinhado ao desempenho insatisfatório na dimensão sociedade (411^a colocação, perdeu 10 posições) e economia (401^a colocação, perdeu 21 posições).

Concluindo a lista dos 5 municípios menos competitivos, **Belford Roxo (RJ)**, município que perdeu 13 posições no total no *ranking geral*, se encontra em posição desfavorável, em grande medida, por ocupar algumas das últimas posições nas 3 dimensões: instituições (perdeu 33 posições no total e ocupa a última colocação), na dimensão sociedade (avançou 1 posição no total e ocupa a 399^a colocação) e na dimensão economia (ocupa a 400^a colocação).

Enfim, como constatado pelos resultados desfavoráveis em todas as dimensões para os últimos colocados no *ranking* geral, a melhoria da competitividade destes municípios requisitará uma ação conjunta de todas as esferas da sociedade para alavancar fatores críticos à competitividade nas três dimensões consideradas neste *ranking*.

Como um último exercício de análise dos resultados destaque do *ranking* geral desta edição do estudo, apresentamos a seguir os municípios que obtiveram as maiores variações de posição em relação à última edição do levantamento. Adicionalmente, apresentamos para cada município as variações de posição por dimensão, o que auxilia na justificativa sobre os grandes deltas de posição que obtiveram no *ranking* geral.

Os 5 municípios que mais ganharam posições no ranking geral foram, respectivamente, **Primavera do Leste (MT)**, **Birigui (SP)**, **Aquiraz (CE)**, **Araripina (PE)** e **Sobral (CE)**. **Primavera do Leste (MT)**, na 182^a colocação, ganhou 111 posições após o avanço nas dimensões instituições (+142 posições) e economia (+87 posições), apesar do recuo em sociedade (-5 posições). **Birigui (SP)**, na 72^a colocação, ganhou 105 posições após o avanço nas três dimensões: instituições (+3 posições), sociedade (+121 posições) e economia (+40 posições). **Aquiraz (CE)**, na 250^a colocação, ganhou 92 posições após avançar em instituições (+25 posições), sociedade (+104 posições) e economia (+50 posições). **Araripina (PE)**, na 262^a colocação, ganhou 90 posições com avanço em instituições (+119 posições), sociedade (+69 posições) e economia (+23 posições). Por fim, **Sobral (CE)**, na 76^a colocação, ganhou 85 posições com melhorias em instituições (+143 posições), sociedade (+63 posições) e economia (+7 posições).

Os 5 municípios que mais perderam posições no ranking geral foram, respectivamente, **Bento Gonçalves (RS)**, **São João del Rei (MG)**, **Barbacena (MG)**, **Sarandi (PR)** e **Paranaguá (PR)**. **Bento Gonçalves (RS)**, na 240^a colocação, perdeu 174 posições após recuo nas três dimensões: instituições (-273 posições), sociedade (-56 posições) e economia (-8 posições). **São João del Rei (MG)**, na 228^a colocação, perdeu 157 posições devido a quedas nas dimensões instituições (-44 posições), sociedade (-204 posições) e economia (-10 posições). **Barbacena (MG)**, na 281^a colocação, perdeu 154 posições após o recuo em instituições (-216 posições) e economia (-80 posições), apesar do avanço em sociedade (+23 posições). **Sarandi (PR)**, na 381^a colocação, perdeu 142 posições com fortes quedas em instituições (-321 posições) e sociedade (-62 posições), mesmo com leve avanço em economia (+4 posições). Por fim, **Paranaguá (PR)**, na 254^a colocação, perdeu 123 posições após recuos em instituições (-66 posições), sociedade (-33 posições) e economia (-190 posições).

Resultados Gerais (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	62,47	1	0	61,02	59	-13	66,47	69	-5	58,75	1	0
ES	Vitória	62,32	2	1	71,05	3	0	66,12	79	66	53,62	3	0
SP	São Paulo	61,47	3	-1	73,00	1	1	66,80	59	-10	49,66	5	-1
RS	Porto Alegre	61,43	4	0	67,09	10	3	65,47	97	39	54,04	2	0
PR	Curitiba	61,04	5	2	67,80	7	-1	67,75	36	11	50,12	4	3

Resultados Gerais (5 últimos colocados)

Informações municipais		Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	33,41	414	-13	20,51	418	-33	45,87	399	1	26,16	400	0
RJ	Japeri	33,09	415	-25	26,31	415	-267	42,50	411	-10	26,08	401	-21
PA	Breves	31,71	416	-13	35,48	407	-4	41,84	413	-11	18,54	418	-22
PA	Moju	30,71	417	-13	37,63	398	6	37,27	417	-14	19,89	417	-14
PA	Itaituba	30,40	418	-16	29,98	412	-69	35,88	418	-14	24,52	408	-18

RESULTADOS POR DIMENSÕES E PILARES

Como ressaltado, cada dimensão que compõem este estudo é subdividida em pilares temáticos. A distribuição dos pesos de cada dimensão e pilar no *ranking* é apresentada na tabela abaixo. O peso de cada dimensão no *ranking* é obtido pela soma dos pesos dos pilares que a compõem.

Sob a ótica das dimensões, a dimensão sociedade possui o maior peso do *ranking* (42,4%), seguida pela dimensão economia (38,1%) e pela dimensão instituições (19,5%), respectivamente. Todas as 3 dimensões são fundamentais para a competitividade municipal e formam o tripé sobre o qual a sociedade deve constantemente buscar a melhoria da *performance* municipal. Porém, a diferença de pesos de cada dimensão no *ranking* se justifica pela disponibilidade e qualidade dos dados e informações para mensurar cada face da competitividade municipal. Por exemplo e comparativamente, a dimensão sociedade apresenta os dados disponíveis mais abrangentes, diversos e com maior qualidade, algo que permite computar com maior precisão o nível de desenvolvimento social dos municípios. O anexo 2 (metodologia de construção) apresenta o detalhamento dos critérios utilizados para a ponderação dos indicadores, pilares e dimensões. Particularmente, o peso de cada dimensão e pilar é influenciada pela quantidade, qualidade, relevância e o quanto individualmente os indicadores que os compõem acrescentam no entendimento sobre competitividade a nível municipal.

Sob a ótica dos pilares, o pilar com maior peso no *ranking* é o de inovação e dinamismo econômico (16,1%), tendo em vista o protagonismo do assunto quando se aborda o tema da competitividade, além do número e importância dos indicadores que o compõem. A temática educação com 11,5% (os pilares de acesso à educação e qualidade da educação têm peso de 6,4% e 5,1%, respectivamente) e saúde com também 11,5% (os pilares de acesso à saúde e qualidade da saúde têm peso de 5,1% e 6,4%, respectivamente) se destacam tendo em vista a relevância destes assuntos para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Na sequência, temos o pilar de sustentabilidade fiscal com o peso de 10,2%, o pilar de funcionamento da máquina pública com peso de 9,3%, o pilar de telecomunicações com peso igual a 8,5%, os pilares de saneamento e o de capital humano com peso igual a 7,6% cada. Por fim, os três pilares com menor peso no *ranking* são os de segurança, o de inserção econômica e o de meio ambiente, com peso igual a 5,9% cada.

A sequência desta seção apresenta o detalhamento dos resultados dos municípios que se encontram nas 5 colocações mais favoráveis e nas 5 colocações mais desfavoráveis para cada dimensão e pilar, explicitando as razões que os levaram aos desempenhos, positivos ou negativos, em destaque.

Dimensão	Pilar	Número de indicadores	Peso do pilar no ranking	Peso da dimensão no ranking
Instituições	Sustentabilidade fiscal	4	10,2%	19,5%
	Funcionamento da máquina pública	6	9,3%	
Sociedade	Acesso à saúde	4	5,1%	42,4%
	Qualidade da saúde	5	6,4%	
	Acesso à educação	6	6,4%	
	Qualidade da educação	4	5,1%	
	Segurança	5	5,9%	
	Saneamento	7	7,6%	
	Meio ambiente	5	5,9%	
	Inserção Econômica	3	5,9%	
Economia	Inovação e dinamismo econômico	8	16,1%	38,1%
	Capital humano	3	7,6%	
	Telecomunicações	5	8,5%	
	TOTAL	65	100%	100%

4.1 Resultados por dimensões

A literatura moderna aborda o tema da competitividade analisando-se o nível de desenvolvimento de uma região sob três óticas: a ótica institucional, a social e a econômica. Neste estudo analisaremos cada uma destas três óticas, e seus componentes, organizando-as em três conjuntos que denominaremos como dimensões.

A dimensão institucional analisa o nível de competitividade do ponto de vista da capacidade de uma região em criar as bases do desenvolvimento, seja do ponto de vista regulatório, do funcionamento eficiente da máquina pública, da boa gestão fiscal ou pela presença ativa da sociedade civil. A dimensão social analisa o nível de competitividade focando-se na capacidade de uma região em fornecer à população local condições básicas para o bem-estar e a qualidade de vida. Neste estudo abordamos na ótica social os temas de saúde, educação, segurança, saneamento e meio ambiente. Por fim, a dimensão econômica analisa o nível de competitividade olhando-se a capacidade de uma região em produzir bens e serviços, gerar emprego e renda, possuir uma economia inovadora e dinâmica, com bom ambiente de negócio, com infraestrutura básica para o desenvolvimento e uma mão de obra qualificada.

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada uma das dimensões, explicitando, sob a ótica dos resultados por pilar que às compõem, as razões que individualmente os levaram a tais resultados.

Instituições

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão instituições.

De forma geral, o posicionamento dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão se justifica por estes municípios apresentarem excelente resultado em pelo menos um entre os dois pilares que compõem a dimensão (sustentabilidade fiscal e funcionamento da máquina pública).

Interessante notar que dos 5 municípios mais bem posicionados na dimensão (**São Paulo (SP), Salvador (BA), Vitória (ES), Serra (ES) e Vila Velha (ES)**), os 3 primeiros são capitais de estado (São Paulo (SP), Salvador (BA) e Vitória (ES)) e 3 são municípios do estado do Espírito Santo (o próprio município de Vitória (ES), junto a Serra (ES) e Vila Velha (ES)).

São Paulo (SP), antigo vice-líder, passou a ser o município mais bem posicionado na dimensão após avançar 1 posição. O município passou a ocupar também a 1ª colocação em sustentabilidade fiscal (avanço de 1 posição), apesar do recuo de 6 posições em funcionamento da máquina pública, agora na 39ª colocação.

Salvador (BA) subiu 15 posições e agora é o 2º colocado na dimensão. O município apresentou avanço nos dois pilares: subiu 13 posições em sustentabilidade fiscal (4ª colocação) e 35 posições em funcionamento da máquina pública, ocupando a 8ª colocação.

Vitória (ES) manteve sua colocação e continua na 3ª posição na dimensão. O município avançou 1 posição em sustentabilidade fiscal (10ª colocação), mas recuou 4 posições em funcionamento da máquina pública, ficando agora na 5ª colocação, tendo, portanto, perdido a liderança neste pilar.

O município de **Serra (ES)** subiu 8 posições e agora ocupa a 4ª colocação na dimensão. O município também apresentou bom desempenho e avanço em ambos os pilares: avançou 13 posições em sustentabilidade fiscal (13ª colocação) e subiu 12 posições em funcionamento da máquina pública (9ª colocação).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor resultado na dimensão instituições, **Vila Velha (ES)** avançou 2 posições na dimensão, alcançando a 5ª colocação. Em sustentabilidade fiscal, o município recuou 10 posições (35ª colocação), e apresentou breve queda de 1 posição em funcionamento da máquina pública (11ª colocação).

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão instituições, todos pertencem à região Sudeste do país, havendo 2 do estado de Minas Gerais (**Barbacena (MG)** e **Alfenas (MG)**) e 3 do estado do Rio de Janeiro (**Japeri (RJ)**, **Três Rios (RJ)** e **Belford Roxo (RJ)**). Além disso, **Três Rios (RJ)** e **Alfenas (MG)** não compunham o *ranking* na última edição.

Nesta edição, **Barbacena (MG)** e **Japeri (RJ)** obtiveram nota zero no pilar de sustentabilidade fiscal, o que lhes atribuíram as últimas colocações no pilar e drasticamente reduziu suas notas na dimensão. De forma geral, este grupo de municípios apresenta desempenho extremamente desfavorável nos dois pilares que compõem esta dimensão. Este grupo ocupa 3 das 5 últimas colocações em sustentabilidade fiscal e 3 das 6 últimas posições no pilar de funcionamento da máquina pública.

Portanto, a melhoria da competitividade dos 5 últimos colocados sob a ótica institucional requererá um avanço considerável em ambos os pilares que compõem a dimensão.

Instituições (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições				Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
SP	São Paulo	73,00	1	1	62,85	1	1	84,07	39	-6	
BA	Salvador	72,68	2	15	56,78	4	13	90,04	8	35	
ES	Vitória	71,05	3	0	52,59	10	1	91,20	5	-4	
ES	Serra	70,00	4	8	51,69	13	13	89,98	9	12	
ES	Vila Velha	67,99	5	2	48,30	35	-10	89,46	11	-1	

Instituições (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Instituições				Sustentabilidade fiscal			Funcionamento da máquina pública		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
MG	Barbacena	27,29	414	-216	0,00	417	-257	57,07	362	-118	
RJ	Japeri	26,31	415	-267	0,00	417	-152	55,01	375	-280	
RJ	Três Rios	25,99	416	Novo município	18,06	407	Novo município	34,65	417	Novo município	
MG	Alfenas	22,02	417	Novo município	5,09	415	Novo município	40,49	413	Novo município	
RJ	Belford Roxo	20,51	418	-33	18,57	403	-107	22,62	418	-28	

Sociedade

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão sociedade.

O grupo de 5 municípios mais bem posicionados na dimensão é composta por 4 municípios do **estado de São Paulo**: **Votuporanga (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)**, **Jundiaí (SP)** e **Santos (SP)** e 1 do **estado de Santa Catarina**: **Jaraguá do Sul (SC)**. Destes, somente **Santos (SP)** não compunha este grupo na edição anterior.

Votuporanga (SP) assumiu a 1ª colocação na dimensão após subir uma posição. O município manteve sua liderança em acesso à educação (1º colocado) e apresentou evolução em acesso à saúde (3ª colocação, +8 posições), segurança (+83 posições, 107ª colocação), qualidade da educação (+27 posições, 31ª colocação) e em saneamento (+17 posições, 28ª colocação). O grande desafio na dimensão permanece no pilar meio ambiente, onde recuou 27 posições e está apenas na 365ª colocação.

São Caetano do Sul (SP) perdeu 1 posição e deixou de ocupar pela primeira vez a liderança da dimensão. O município se tornou o grande destaque em qualidade da saúde (1º colocado, +11 posições) e aprofundou o excelente desempenho em acesso à educação (3ª colocação, +2 posições). Contudo, registrou forte queda em segurança (-150 posições, 157ª colocação) e permanece tendo como principal ponto crítico o pilar meio ambiente, onde ocupa a 413ª posição (-15 posições).

Jundiaí (SP) manteve a 3ª colocação na dimensão. O município se destaca principalmente em qualidade da saúde (12ª colocação, +7 posições), e em qualidade da educação (8ª colocação, -3 posições). No entanto, teve quedas nos pilares de acesso, com destaque negativo para acesso à educação (66ª colocação, -19 posições). Os principais pontos de atenção estão nos pilares saneamento (-70 posições, 124ª colocação) e meio ambiente (156ª colocação, -8 posições).

Jaraguá do Sul (SC) subiu uma posição e agora ocupa a 4ª colocação. O município é referência em qualidade da saúde (3º colocado) e qualidade da educação (23º colocado, -3 posições), e apresentou importantes avanços em segurança (+78 posições, 35ª colocação), saneamento (+45 posições, 58ª colocação) e meio ambiente (+5 posições, 32ª colocação). Por outro lado, tem grandes desafios em acesso à saúde (183ª colocação, -95 posições) e acesso à educação (162ª colocação, -16 posições), os quais são os principais pontos de atenção.

9 De forma geral, parte dos 5 municípios mais bem posicionados na dimensão sociedade não apresentam desempenho satisfatório no pilar meio ambiente. Este resultado mostra a relevância de tratar esta temática em um pilar específico, uma vez que joga luz sobre a necessidade de melhoria na temática ambiental mesmo entre os municípios com maior desenvolvimento social.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão sociedade, **Santos (SP)** ingressou no grupo ao avançar 11 posições, alcançando a 5ª colocação. O destaque do município fica para o avanço impressionante nos pilares de saúde: acesso à saúde (+238 posições, chegando à 63ª colocação) e qualidade da saúde (+96 posições, alcançando a 39ª colocação). Além disso, apresentou bom desempenho em meio ambiente (20ª colocação, -6 posições) e acesso à educação (18ª colocação, +5 posições). Em contrapartida, teve forte recuo em saneamento (-127 posições, 149ª colocação) e queda em qualidade da educação (-18 posições, 131ª colocação), que se configura como pontos a serem aprimorados pelo município.

Entre os 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, **3 pertencem ao estado do Pará (Redenção (PA), Moju (PA) e Itaituba (PA)) e 2 pertencem ao estado do Maranhão (Santa Inês (MA) e Pinheiro (MA))**.

Itaituba (PA) permanece nesta edição na última colocação na dimensão (418ª colocação, com recuo de 14 posições no total). Em geral, o município apresenta desempenho extremamente insatisfatório em todos os pilares. Está entre os últimos colocados em acesso à saúde (398ª colocação), qualidade da saúde (414ª colocação), acesso à educação (401ª colocação), segurança (413ª colocação) e último em saneamento (418ª colocação). Apesar de apresentar expressivo avanço em qualidade da educação (subiu 106 posições e ocupa agora a 265ª colocação), o resultado ainda é modesto. Em meio ambiente, pilar em que o município apresenta seu melhor desempenho (172ª colocação), houve recuo de 38 posições, indicando um cenário geral de retrocesso.

Moju (PA) permanece nesta edição na penúltima colocação na dimensão (417ª colocação, com recuo de 14 posições no total). Este posicionamento se justifica pelo município ocupar também algumas das últimas colocações em diversos pilares: é o último colocado em acesso à saúde (418ª), está entre os vinte piores em qualidade da saúde (400ª colocação), acesso à educação (410ª colocação) e saneamento (409ª colocação) e qualidade da educação (405ª colocação). O avanço em segurança (+45 posições, 223ª colocação) está longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Pinheiro (MA) ocupa nesta edição a terceira colocação mais desfavorável na dimensão (416ª colocação, com recuo de 18 posições no total). O município apresenta desempenho crítico em acesso à saúde (417ª colocação), acesso à educação (365ª colocação) e saneamento (413ª colocação). Apesar de avanço em qualidade da saúde (+55 posições, agora na 262ª colocação) e segurança (+32 posições, 337ª colocação), as melhorias pontuais não foram suficientes para compensar as deficiências estruturais em outras áreas-chave da dimensão.

Na sequência, **Santa Inês (MA)** passou a ocupar a 415ª colocação após recuar 45 posições no total. O município apresentou relevante avanço em acesso à saúde (+159 posições, agora 67ª colocação), mas registrou queda acentuada em qualidade da saúde (-113 posições, 369ª colocação), além de desempenho extremamente insatisfatório em segurança (405ª colocação), saneamento (417ª colocação) e meio ambiente (412ª colocação). A melhora pontual em acesso à saúde de longe não foi suficiente para compensar o recuo nos demais pilares.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão sociedade, **Redenção (PA)** recuou 30 posições no total e agora aparece como o quinto município com desempenho mais desfavorável na dimensão (414ª colocação). O município tem entre seus maiores desafios os pilares de qualidade da saúde (413ª colocação), saneamento (414ª colocação) e segurança (403ª colocação). Apesar de avanço em qualidade da educação (+38 posições, agora na 339ª colocação) e bom desempenho em meio ambiente (49ª colocação), os resultados estão longe de compensar o desempenho insatisfatório do município nos outros pilares da dimensão.

Sociedade (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	74,16	1	1	69,63	3	8	84,14	45	-12	66,29	1	0
SP	São Caetano do Sul	74,14	2	-1	57,52	86	-25	96,60	1	11	62,43	3	2
SP	Jundiaí	71,60	3	0	61,27	37	-2	89,86	12	7	44,47	66	-19
SC	Jaraguá do Sul	71,31	4	1	52,46	183	-95	92,75	3	0	35,30	162	-16
SP	Santos	71,26	5	11	58,97	63	238	84,49	39	96	51,60	18	5

Informações municipais		Qualidade da educação			Segurança			Saneamento			Meio Ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	60,40	31	27	86,07	107	83	88,35	28	17	57,44	365	-27
SP	São Caetano do Sul	65,64	6	-4	83,99	157	-150	89,97	10	-2	53,94	413	-15
SP	Jundiaí	63,86	8	-3	89,54	43	5	81,44	124	-70	66,01	156	-8
SC	Jaraguá do Sul	61,22	23	-3	89,80	35	78	85,29	58	45	75,24	32	5
SP	Santos	51,75	131	-18	89,93	34	2	78,82	149	-127	77,01	20	-6

Sociedade (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Sociedade			Acesso à saúde			Qualidade da saúde			Acesso à educação		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	41,43	414	-30	47,58	265	-87	40,77	413	-33	24,29	311	13
MA	Santa Inês	41,40	415	-45	58,58	67	159	57,68	369	-113	26,86	288	-74
MA	Pinheiro	41,31	416	-18	16,58	417	-51	67,56	262	55	20,56	365	-9
PA	Moju	37,27	417	-14	9,67	418	-14	49,73	400	-133	14,17	410	-13
PA	Itaituba	35,88	418	-14	34,01	398	-77	39,98	414	-14	16,43	401	-8

Informações municipais		Qualidade da educação			Segurança			Saneamento			Meio Ambiente		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	35,63	339	38	58,94	403	-5	17,49	414	-47	73,46	49	-1
MA	Santa Inês	30,90	373	-9	58,41	405	-67	12,26	417	-30	54,28	412	-61
MA	Pinheiro	29,51	381	-19	73,61	337	32	17,64	413	-14	64,83	183	-126
PA	Moju	23,68	405	-24	81,38	223	45	22,06	409	-9	59,40	319	-139
PA	Itaituba	41,68	265	106	55,66	413	-12	7,81	418	-15	65,30	172	-38

Economia

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, na dimensão economia.

Na lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, **os 3 primeiros colocados mantiveram suas posições** em relação à edição anterior: **Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS) e Vitória (ES)** ocupam, respectivamente a 1^ª, a 2^ª e a 3^ª colocação. **Curitiba (PR)**, avançou 3 posições e passou a compor o grupo ocupando agora a quarta colocação, a qual era anteriormente detida por **São Paulo (SP)**, município que perdeu uma posição e agora ocupa a quinta colocação na dimensão. Barueri (SP), que nas edições anteriores sempre figurou como membro deste grupo, perdeu uma posição e agora é o sexto colocado.

Interessante notar que este grupo de 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia representa exatamente o grupo de 5 municípios mais competitivos do país, havendo somente diferenças de posições entre eles na dimensão em relação ao *ranking geral*. Assim, o grupo de municípios com maior *performance* na dimensão economia é composto por **capitais de estado das regiões Sul** (3 municípios) e **Sudeste** (2 municípios) do país

Além disso, o bom desempenho destes municípios nesta dimensão se justifica, em grande medida, por serem também alguns entre os primeiros colocados no pilar de inovação e dinamismo econômico (ocupam 5 das 10 primeiras colocações), um pilar de extrema importância na dimensão economia¹⁰. De forma geral, estes municípios apresentaram também bom desempenho no pilar de capital humano (ocupam 4 das 5 primeiras posições) e no pilar de inserção econômica (ocupam 3 das 20 primeiras posições), mas têm em telecomunicações a grande oportunidade para melhoria relativa (todos não se encontram bem-positionados, apesar de avançarem posições neste pilar).

Florianópolis (SC) manteve-se na 1^ª colocação na dimensão Economia. O município tornou-se líder em inovação e dinamismo econômico (avançou 1 posição e ocupa agora a 1^ª colocação) e continua entre os melhores em capital humano (3^ª colocação). Houve, contudo, recuo em inserção econômica (-8 posições, 14^ª colocação) e tem em telecomunicações o principal ponto de atenção para a competitividade econômica local, apesar do avanço (+36 posições, 171^ª colocação),

Porto Alegre (RS) permanece na 2^ª colocação. Destaca-se novamente em capital humano (2^ª posição) e mantém excelente resultado em inovação e dinamismo econômico (5^ª colocação, -2 posições). O município melhorou discretamente em telecomunicações (+19 posições, 338^ª colocações), mas tem neste pilar a principal oportunidade de melhoria.

Vitória (ES) continuou em 3º lugar. O município segue como referência nacional em capital humano (1ª colocação) e avançou em inserção econômica (+1 posição, 6ª colocação). Em contrapartida, apresentou queda em inovação e dinamismo econômico (-3 posições, 10ª colocação) e, embora tenha crescido em telecomunicações (+28 posições), ainda ocupa apenas a 300ª colocação, permanecendo esse pilar como a principal oportunidade de melhoria para aumentar sua competitividade.

Curitiba (PR) ingressou no grupo de elite da dimensão ao subir 3 posições, assumindo o 4º lugar. Registrou progresso consistente em todos os pilares: inserção econômica (+2 posições, 18ª colocação), inovação e dinamismo econômico (+6 posições, 9ª colocação) e capital humano (+3 posições, 5ª colocação). O salto mais expressivo veio em telecomunicações (+53 posições, 235ª colocação), mas ainda se configura como o maior gargalo do município na temática econômica.

Por fim, concluindo a análise da lista dos 5 municípios com melhor desempenho na dimensão economia, **São Paulo (SP)** recuou uma posição e ocupa a 5ª colocação. O município continua com excepcional desempenho em inovação e dinamismo econômico (2ª colocação, -1 posição) e manteve boa colocação em capital humano (31ª colocação, +1 posição). Contudo, sofreu forte queda em inserção econômica (-65 posições, 136ª colocação). Em telecomunicações, apesar de leve avanço (+13 posições), ocupa apenas a 334ª colocação, configurando-se como o principal desafio econômico do município.

As 5 colocações mais desfavoráveis na dimensão economia são ocupadas por **Breves (PA)**, **Moju (PA)**, **Manacapuru (AM)**, **Magé (RJ)** e **Mesquita (RJ)**. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os pilares da dimensão economia (inserção econômica, inovação e dinamismo econômico, capital humano e telecomunicações) é, no mínimo, insatisfatório. Estes municípios, em geral, além de se encontrarem nas 5 últimas colocações da dimensão, ocupam também algumas entre as últimas posições em cada pilar individualmente. A melhoria da competitividade destes municípios sob a ótica econômica requererá, portanto, um amplo esforço em todas as frentes analisadas para aprimorar o desempenho nos diferentes pilares econômicos.

Breves (PA) passou a ocupar a última posição na dimensão nesta edição. O município ocupa também a última posição em telecomunicações (418ª colocação, recuo de 16 posições), penúltima em inserção econômica (417ª colocação, com recuo de 163 posições no total), além de estar entre os municípios de menor desempenho em inovação e dinamismo econômico (414ª colocação, recuo de 19 posições). O desempenho menos desfavorável está no pilar de capital humano, no qual avançou 48 posições e ocupa agora a 70ª colocação, um avanço importante, mas ainda insuficiente para compensar os demais resultados.

Na sequência, **Moju (PA)** permanece na penúltima colocação nesta edição (417^a colocação, com recuo de 14 posições no total). Este posicionamento se justifica pelo município ocupar também algumas entre as últimas posições nos pilares que compõem a dimensão: o município ocupa a 404^a colocação em inserção econômica (recuo de 11 posições), é o último colocado em capital humano (418^a colocação, recuo de 14 posições) e figura entre os piores em inovação e dinamismo econômico (413^a colocação, recuo de 9 posições). Apesar de manter sua colocação em telecomunicações (389^a colocação), o desempenho no conjunto dos pilares segue extremamente insatisfatório.

Manacapuru (AM) ocupa a terceira colocação mais desfavorável na dimensão (416^a colocação, com recuo de 31 posições no total). O município apresentou perda expressiva de posições em inserção econômica (recuo de 266 posições, 415^a colocação), além de estar entre os últimos colocados em inovação e dinamismo econômico (410^a colocação, recuo de 7 posições). O desempenho em menos insatisfatório em capital humano (352^a colocação, recuo de 27 posições) também se mantém insuficiente, dificultando a melhoria da competitividade do município na dimensão.

Magé (RJ) passou a ocupar a 415^a colocação após recuar 18 posições no total. Interessante notar que, embora o município apresente desempenho bastante negativo na dimensão, foi o único do grupo que apresentou avanços em dois pilares específicos: subiu 16 posições em inserção econômica (349^a colocação) e 18 posições em inovação e dinamismo econômico (359^a colocação). Ainda assim, o município recuou 45 posições em capital humano (364^a colocação) e 22 posições em telecomunicações (415^a colocação), consolidando sua posição entre os municípios com menor desempenho na dimensão.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com menor desempenho na dimensão economia, **Mesquita (RJ)** recuou 30 posições no total e agora aparece como quinto município com desempenho mais desfavorável na dimensão (414^a colocação). O município tem no pilar de telecomunicações (412^a colocação, recuo de 32 posições) seu desempenho mais desfavorável na dimensão. O desempenho aquém nos demais pilares reforça o quadro de baixa competitividade econômica do município.

Economia (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	58,75	1	0	54,09	14	-8	53,69	1	1
RS	Porto Alegre	54,04	2	0	48,63	40	-2	47,28	5	-2
ES	Vitória	53,62	3	0	57,03	6	1	40,82	10	-3
PR	Curitiba	50,12	4	3	52,94	18	2	41,07	9	6
SP	São Paulo	49,66	5	-1	41,27	136	-65	52,62	2	-1

Informações municipais			Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
SC	Florianópolis	66,94	3	0	64,26	171	36	
RS	Porto Alegre	68,21	2	0	57,93	338	19	
ES	Vitória	71,13	1	0	59,79	300	28	
PR	Curitiba	53,35	5	3	62,43	235	53	
SP	São Paulo	40,53	31	1	58,12	334	13	

Economia (5 últimos colocados)

Informações municipais		Dimensão: Economia			Inserção Econômica			Inovação e Dinamismo Econômico		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Mesquita	24,20	414	-30	27,77	339	-80	16,61	340	-7
RJ	Magé	23,67	415	-18	26,73	349	16	15,79	359	18
AM	Manacapuru	22,19	416	-31	14,69	415	-266	10,85	410	-7
PA	Moju	19,89	417	-14	19,27	404	-11	10,12	413	-9
PA	Breves	18,54	418	-22	11,87	417	-163	10,11	414	-19

Informações municipais		Capital humano			Telecomunicações		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Mesquita	12,91	397	-8	46,27	412	-32
RJ	Magé	16,31	364	-45	43,11	415	-22
AM	Manacapuru	17,16	352	-27	53,51	391	-66
PA	Moju	3,53	418	-14	53,61	389	0
PA	Breves	34,83	70	48	24,58	418	-16

4.2 Resultados por pilar

Esta seção analisa os municípios que obtiveram os 5 maiores e os 5 menores desempenhos em cada um dos pilares deste estudo, explicitando, sob a ótica dos resultados individuais por indicador que os compõem, as razões que os levaram a tais resultados.

No anexo 1 deste relatório é apresentado o glossário de indicadores, o qual explicita, para cada indicador, informações como, por exemplo, em qual dimensão e pilar ele está contido, uma breve descrição técnica sobre como é calculado, sua polaridade, unidade de medida, a fonte dos dados e o ano de referência.

Sustentabilidade fiscal

A sustentabilidade fiscal de um município é condição fundamental para a provisão e manutenção de bens e serviços públicos, para a garantia de capacidade de investimento pela gestão pública e para a atração de investimentos privados. A sustentabilidade fiscal gera credibilidade junto aos contribuintes, empresas e investidores nacionais e internacionais, estimulando os negócios privados e a geração de riqueza. A crônica fragilidade fiscal da federação e dos entes subnacionais (estados e municípios), e a relevância do assunto para a competitividade, reforçam a importância da existência deste pilar no *ranking*.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de sustentabilidade fiscal. Nesta edição, os municípios com melhor desempenho no pilar estão distribuídos entre as regiões Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, sendo dois do estado de **São Paulo (São Paulo (SP) e São Sebastião (SP))**, dois do **Pará (Barcarena (PA) e Caná dos Carajás (PA))**, um da **Bahia (Salvador (BA))**.

A análise dos resultados gerais destes 5 primeiros colocados permite constatar que nenhum destes municípios apresenta um desempenho relativo excepcional em todos os indicadores de forma conjunta, ressaltando o longo caminho a percorrer pelos municípios para aprimorar a gestão fiscal.

São Paulo (SP) passou a ocupar a liderança do pilar após avançar 1 posição nesta edição. O município se mantém como o grande destaque em dependência fiscal (1^a colocação), além de apresentar bom desempenho em despesa com pessoal (7^a colocação). Ainda assim, tem em endividamento sua principal oportunidade de avanço: ocupa apenas a 263^a colocação, com recuo de 108 posições.

Caná dos Carajás (PA) é um novo município na amostra e estreou diretamente na 2^a colocação no pilar. O município se destaca em taxa de investimento (4^a colocação) e em despesa com pessoal (3^a colocação). Entretanto, apresenta uma alta dependência fiscal (338^a colocação), o que representa sua principal oportunidade de avanço.

Barcarena (PA) avançou 33 posições e se tornou o 3^º colocado no pilar. O município avançou em todos os indicadores e tem como principal destaque positivo o desempenho em taxa de investimento (18^a colocação).

Salvador (BA) avançou 13 posições e agora ocupa a 4^a colocação na dimensão. O município tem bom desempenho em despesa com pessoal (20^a colocação) e dependência fiscal (15^a colocação, avanço de 20 posições). Endividamento, no entanto, ainda é um ponto de atenção, com apenas a 318^a colocação. recuo de 50 posições

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais competitivos no pilar de sustentabilidade fiscal, **São Sebastião (SP)** recuou 4 posições e agora aparece em 5º lugar. Apesar disso, o município apresentou avanço expressivo em taxa de investimento (subiu 182 posições e ocupa agora a 13^a colocação), e tem como principal ponto de atenção endividamento (153^a colocação, com queda de 107 posições).

Dos 5 últimos colocados no pilar (**Bento Gonçalves (RS)**, **Alfenas (MG)**, **Itaituba (PA)**, **Barbacena (MG)** e **Japeri (RJ)**), todos obtiveram nota zero em taxa de investimento, despesa com pessoal e endividamento. As razões para a nota zero nos indicadores são decorrentes de dois motivos. O primeiro motivo é a não existência de dados fiscais disponíveis para estes municípios e, conforme detalhado no anexo metodológico, valores *missings* receberam nota normalizada igual a zero. O segundo motivo diz respeito à divulgação imprecisa das informações e, conforme critério detalhado no anexo metodológico, tiveram suas notas normalizadas zeradas no indicador correspondente¹¹. De forma geral, o objetivo com estas medidas é incentivar a transparência e a correta disponibilização de dados pelos municípios ou por instituições que atuem nos municípios.

¹¹ A lista completa de municípios, bem como os critérios utilizados, que apresentaram dados fiscais incorretos é apresentado no glossário de indicadores na planilha em excel com todos os resultados do ranking.

Sustentabilidade Fiscal (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	62,85	1	1	100,00	1	0	42,52	60	15
PA	Canaã dos Carajás	59,02	2	Novo município	21,22	338	Novo município	80,01	4	Novo município
PA	Barcarena	58,05	3	33	68,56	33	58	60,63	18	3
BA	Salvador	56,78	4	13	76,57	15	20	52,87	33	1
SP	São Sebastião	56,31	5	-4	65,40	40	-38	68,23	13	182

Informações municipais			Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
SP	São Paulo	80,43	7	0	28,45	263	-108	
PA	Canaã dos Carajás	95,41	3	Novo município	39,43	20	Novo município	
PA	Barcarena	68,05	38	103	34,95	75	104	
BA	Salvador	72,20	20	1	25,46	318	-50	
SP	São Sebastião	59,77	95	-92	31,83	153	-107	

Sustentabilidade Fiscal (5 últimos colocados)

Informações municipais		Sustentabilidade fiscal			Dependência fiscal			Taxa de investimento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Bento Gonçalves	12,39	414	-257	49,55	126	5	0,00	408	-256
MG	Alfenas	5,09	415	Novo município	20,38	345	Novo município	0,00	408	Novo município
PA	Itaituba	4,19	416	-84	16,78	366	-19	0,00	408	-293
MG	Barbacena	0,00	417	-257	0,00	411	-202	0,00	408	-106
RJ	Japeri	0,00	417	-152	0,00	411	-42	0,00	408	-362

Informações municipais		Despesa com pessoal			Endividamento		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Bento Gonçalves	0,00	412	-148	0,00	413	-260
MG	Alfenas	0,00	412	Novo município	0,00	413	Novo município
PA	Itaituba	0,00	412	-107	0,00	413	-91
MG	Barbacena	0,00	412	-242	0,00	413	-380
RJ	Japeri	0,00	412	-73	0,00	413	-353

Funcionamento da máquina pública

Uma máquina pública que seja eficiente, eficaz, funcione de forma transparente, com custo adequado, e que seja composta por um corpo de servidores qualificados capaz de identificar oportunidades e resolver problemas é decisivo para a melhoria da competitividade municipal. Do ponto de vista da competitividade, o pilar busca mensurar o tamanho dos custos de transação no município e a capacidade de o município identificar seus problemas e corrigi-los. A ineficiência da burocracia pública reduz a produtividade da economia ao prejudicar a construção de um bom ambiente de negócios: a atividade econômica requer um ecossistema positivo ao investimento e à inovação. Quando as instituições governamentais reduzem o custo da transação econômica, a energia dos agentes econômicos se volta para tarefas que reforçam o dinamismo da economia.

Até o fechamento desta edição do estudo, não havia atualização dos dados necessários para a construção do indicador de "Transparência municipal". Assim, neste indicador, toda a variação de posição dos municípios em relação à última edição do ranking é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de funcionamento da máquina pública. Todos os municípios com melhor desempenho no pilar pertencem à **região Sul (Londrina (PR), Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR)) ou Sudeste (Juiz de Fora (MG) e Vitória (ES)) do país**. Além disso, três dos cinco municípios mais bem posicionados são capitais estaduais (exceção feita a Londrina (PR) e Juiz de Fora (MG)).

Londrina (PR) ocupa a liderança no pilar após um avanço de 11 posições. O município apresenta ótimo desempenho em diversos indicadores, com destaque para qualificação do servidor (1ª colocação, avanço de 3 posições), Transparência municipal (1ª colocação) e custo da função administrativa (17ª colocação, avanço de 4 posições). A principal oportunidade de melhoria está no indicador de qualidade da informação contábil e fiscal, em que ocupa a 218ª colocação após recuar 59 posições.

Porto Alegre (RS) subiu uma posição e agora ocupa a 2ª colocação. O município apresenta excelente resultado em qualificação do servidor (22ª colocação, com avanço de 33 posições), em tempo para abertura de empresas (20ª colocação) e transparência municipal (22ª colocação). Seus principais desafios estão nos indicadores de custo da função administrativa (88ª colocação, recuo de 20 posições) e custo da função legislativa (112ª colocação, queda de 20 posições).

Juiz de Fora (MG) subiu duas posições e ocupa agora a 3ª colocação. O município apresenta um ótimo desempenho em transparência municipal (10ª colocação) e teve avanço significativo em qualificação do servidor (25ª colocação, com ganho de 74 posições). Os principais pontos de atenção estão nos indicadores de custo da função legislativa (105ª colocação) e tempo para abertura de empresas (182ª colocação).

Curitiba (PR) manteve a 4^ª colocação. O município se destaca principalmente pelo desempenho excepcional em tempo para abertura de empresas (2^ª colocação, avanço de 3 posições). No entanto, enfrenta desafios em custo da função administrativa (103^ª colocação, queda de 10 posições).

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios mais bem posicionados no pilar de funcionamento da máquina pública, **Vitória (ES)** recuou 4 posições e passou a ocupar a 5^ª colocação. O município apresenta bom desempenho em qualidade da informação contábil e fiscal junto a tempo para abertura de empresas (5^ª colocação em ambos). O principal ponto de atenção é o indicador de custo da função legislativa (77^ª colocação, queda de 54 posições).

Todos os 5 municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública pertencem à região **Sudeste do país: Itaperuna (RJ), Embu das Artes (SP), Santa Luzia (MG), Três Rios (RJ) e Belford Roxo (RJ)**. Em comum, três desses municípios (Santa Luzia (MG), Três Rios (RJ) e Belford Roxo (RJ)) compartilham o fato de apresentarem nota zero nos indicadores de **custo da função administrativa** e **custo da função legislativa**, o que decorre, principalmente, da ausência de informações disponíveis para o cálculo desses indicadores¹².

A nota zero nos dois indicadores é uma razão importante, mas não exclusiva, para o baixo desempenho destes municípios. De forma geral, nos indicadores com informação disponível, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório, fazendo com que ocupem inclusive algumas entre as últimas colocações em cada indicador individualmente.

Como exemplo, Itaperuna (RJ) figura entre os mais mal colocados em qualidade da informação contábil e fiscal (396^ª colocação, com recuo de 232 posições). Belford Roxo (RJ), por sua vez, tem resultado insatisfatório em qualificação do servidor (413^ª colocação, recuo de 93 posições). Três Rios (RJ), novo município na amostra, tem desempenho insatisfatório em qualidade da informação contábil e fiscal (410^ª colocação). Embu das Artes (SP) apresenta um desempenho desfavorável em tempo para abertura de empresas (413^ª colocação) e transparência municipal (417^ª colocação).

Em resumo, a combinação entre ausência de dados e baixos desempenhos nos indicadores com informações disponíveis justifica a colocação desses municípios entre os cinco municípios com menor desempenho no pilar de funcionamento da máquina pública.

¹² O anexo metodológico detalha o critério de atribuição de nota normalizada igual a zero no caso de dados missing. A lista completa de municípios, bem como os critérios utilizados, que apresentaram dados fiscais incorretos é apresentado no glossário de indicadores na planilha em excel com todos os resultados do ranking.

Funcionamento da máquina pública (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Londrina	93,17	1	11	92,83	17	4	85,89	47	-9	83,43	218	-59
RS	Porto Alegre	91,59	2	1	86,76	88	-20	79,56	112	-20	96,53	24	4
MG	Juiz de Fora	91,37	3	2	92,74	19	-1	80,20	105	-5	92,33	69	-37
PR	Curitiba	91,29	4	0	85,23	103	-10	86,59	36	-3	94,00	48	35
ES	Vitória	91,20	5	-4	89,29	49	12	83,16	77	-54	99,28	5	-3

Informações municipais			Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
PR	Londrina	93,21	121	205	100,00	1	3	100,00	1	0	
RS	Porto Alegre	97,43	20	-2	77,55	22	33	96,33	22	0	
MG	Juiz de Fora	90,17	182	-4	76,49	25	74	99,32	10	0	
PR	Curitiba	99,65	2	3	76,13	26	-1	94,57	31	0	
ES	Vitória	99,18	5	-1	72,65	39	7	90,63	60	0	

Funcionamento da máquina pública (5 últimos colocados)

Informações municipais		Funcionamento da máquina pública			Custo da função administrativa			Custo da função legislativa			Qualidade da informação contábil e fiscal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Itaperuna	40,44	414	-78	25,75	399	-116	15,15	401	-49	38,66	396	-232
SP	Embu das Artes	36,82	415	-16	56,24	346	-4	71,82	211	-8	71,39	300	-60
MG	Santa Luzia	35,81	416	-21	0,00	407	-338	0,00	402	-15	57,28	361	42
RJ	Três Rios	34,65	417	Novo município	0,00	407	Novo município	0,00	402	Novo município	20,59	410	Novo município
RJ	Belford Roxo	22,62	418	-28	0,00	407	-196	0,00	402	-338	18,74	412	-15

Informações municipais			Tempo para abertura de empresas			Qualificação do servidor			Transparência municipal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
RJ	Itaperuna	84,79	296	-27	41,15	335	-41	30,03	359	-10	
SP	Embu das Artes	0,00	413	-14	77,91	21	22	0,00	417	-13	
MG	Santa Luzia	83,62	310	-67	66,12	81	-36	15,35	398	-12	
RJ	Três Rios	84,32	305	Novo município	56,35	179	Novo município	38,32	331	Novo município	
RJ	Belford Roxo	84,03	308	-3	10,29	413	-93	11,01	404	-13	

Acesso à saúde

Abordamos o tema saúde sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância do assunto como condição básica para mensurar o bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Ademais, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços de saúde, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir saúde à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço.

A garantia de acesso à saúde é condição básica para avaliar o nível de bem-estar da população e está diretamente associado à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui maior acesso aos serviços de saúde observa-se maior qualidade de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

Nesta edição, foram feitos ajustes metodológicos no indicador de cobertura da atenção primária. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios neste indicador comparando-se a 5ª e a 6ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à saúde. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, três pertencem à região **Sudeste** (**Franco da Rocha (SP)**, **Votuporanga (SP)** e **Vitória (ES)**) e dois à região **Nordeste** (**Goiana (PE)** e **Sobral (CE)**).

Franco da Rocha (SP) passou a ocupar a liderança do pilar nesta edição, após avançar 73 posições. O município apresenta excelente desempenho em cobertura da atenção primária (4ª colocação, com ganho de 158 posições). Seu principal desafio é o indicador de atendimento pré-natal (275ª colocação, com recuo de 67 posições).

Goiana (PE) ocupa a 2ª colocação no pilar, com um avanço de 78 posições. Seu principal destaque está cobertura da atenção primária (6ª colocação). Contudo, o município apresenta desempenho fraco em cobertura de saúde suplementar (292ª colocação, com queda de 17 posições), o que representa sua principal oportunidade de melhoria.

Votuporanga (SP) aparece na 3ª colocação, após avançar 8 posições. O município apresenta ótimo desempenho em atendimento pré-natal (5ª colocação, avanço de 3 posições) e destaque em cobertura vacinal (23ª colocação, com avanço de 41 posições). A principal oportunidade de avanço está no indicador de cobertura de saúde suplementar (128ª colocação).

Vitória (ES) ocupa a 4ª colocação após avançar 18 posições. O município se destaca por ocupar a 1ª colocação em cobertura de saúde suplementar e também obteve avanço significativo em cobertura vacinal (115ª colocação, avanço de 122 posições). O principal ponto de atenção está atendimento pré-natal (134ª colocação), apesar do avanço de 43 posições.

Concluindo a lista dos cinco municípios mais bem posicionados no pilar, **Sobral (CE)** aparece na 5ª colocação, com avanço de 9 posições. O município tem seu melhor desempenho em cobertura vacinal (8ª colocação), mas apresenta resultado fraco em cobertura de saúde suplementar (345ª colocação, queda de 15 posições), o que representa seu principal desafio no pilar.

No lado oposto da tabela, 2 municípios do **Rio de Janeiro (Duque de Caxias (RJ) e Queimados (RJ))**, 2 do **Pará (Breves (PA) e Moju (PA))** e 1 do **Maranhão (Pinheiro (MA))** ocupam as últimas 5 colocações no pilar.

Moju (PA) permanece na última colocação do pilar nesta edição. O município figura entre as últimas posições em 3 os indicadores: é o último colocado em cobertura vacinal (418º), apresenta desempenho muito baixo em saúde suplementar (414º) e em atendimento pré-natal ocupa a antepenúltima colocação (416º).

Pinheiro (MA) ocupa a penúltima colocação. O município tem seu pior desempenho em atenção primária (414º), além de estar entre os últimos colocados nos demais indicadores do pilar (ocupa posição mais desfavorável do que a de número 407).

Breves (PA) continua a ser o terceiro município com menor desempenho no pilar. Apesar de apresentar seu melhor resultado em cobertura da atenção primária (272º, avanço de 98 posições), está nas últimas posições em todos os demais indicadores, sendo o 415º em saúde suplementar e o último em atendimento pré-natal (418º).

Queimados (RJ) ocupa a 4ª pior colocação do pilar. O município tem como principal destaque negativo cobertura vacinal (412º, recuo de 43 posições). Seu melhor desempenho é em saúde suplementar (308º).

Por fim, **Duque de Caxias (RJ)** ocupa a 5ª posição mais desfavorável no pilar. O município tem seu melhor desempenho em saúde suplementar (229º). Nos demais indicadores o município se destaca negativamente, principalmente na 409ª colocação em cobertura vacinal.

Acesso à saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Franco da Rocha	74,52	1	73	94,88	4	158	42,76	172	5
PE	Goiânia	69,71	2	78	90,30	6	-5	24,43	292	-17
SP	Votuporanga	69,63	3	8	60,63	50	-49	50,22	128	0
ES	Vitória	68,57	4	18	53,02	93	54	100,00	1	0
CE	Sobral	68,53	5	9	72,14	24	-23	14,69	345	-15

Informações municipais			Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	
SP	Franco da Rocha	74,07	28	-12	66,46	275	-67	
PE	Goiânia	70,50	44	13	72,22	221	14	
SP	Votuporanga	75,57	23	41	95,15	5	3	
ES	Vitória	63,10	115	122	79,17	134	43	
CE	Sobral	79,60	8	0	93,03	11	-4	

Acesso à saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à saúde			Cobertura da atenção primária			Cobertura de saúde suplementar		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Duque de Caxias	28,04	414	-13	18,37	388	12	33,58	229	-14
RJ	Queimados	24,04	415	-20	14,66	399	-4	21,99	308	-11
PA	Breves	18,50	416	-14	34,51	272	98	0,26	415	-14
MA	Pinheiro	16,58	417	-51	4,90	414	-251	2,31	407	-12
PA	Moju	9,67	418	-14	20,67	377	15	0,46	414	-14

Informações municipais		Cobertura vacinal			Atendimento pré-natal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Duque de Caxias	23,56	409	-16	50,79	379	-23
RJ	Queimados	21,25	412	-43	50,44	383	-22
PA	Breves	20,86	413	-15	0,00	418	-14
MA	Pinheiro	23,84	408	-17	39,68	407	-43
PA	Moju	0,00	418	-18	16,21	416	-13

Qualidade da saúde

Como destacado no pilar de acesso à saúde, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da saúde visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços de saúde, mas que não esteja ocorrendo com qualidade necessária.

Por si só, a qualidade da saúde fornecida é também condição básica para avaliar o nível de bem-estar e está diretamente associada à missão governamental de atender as necessidades da população. Nos municípios onde a população possui serviços de saúde de maior qualidade observa-se melhor padrão de vida e longevidade, o que diretamente afeta a produtividade e a competitividade de um município.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da saúde. Assim como no caso de outros pilares, em qualidade da saúde pode ocorrer de mais de um município apresentar desempenho máximo em determinado indicador, fazendo com que a primeira colocação no indicador correspondente seja compartilhada. Este é o caso do indicador de mortalidade materna, no qual uma parcela dos municípios apresentou o total de 0 mortes maternas no ano referente, fazendo com que obtivessem a nota máxima neste indicador.

Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região **Sul (Ijuí (RS), Jaraguá do Sul (SC) e São José (SC))** e 2 à região **Sudeste (São Caetano do Sul (SP) e Santana de Parnaíba (SP))**.

Em geral, todos os municípios deste grupo apresentaram avanços em suas colocações e não compunham este grupo na última edição (com exceção de Jaraguá do Sul (SC), que manteve sua posição). Além disso, possuem desempenho máximo (100,00) no indicador de mortalidade materna e, em média, destacam-se também pelo excelente desempenho em desnutrição na infância e mortalidade por causas evitáveis. Contudo, o grupo ainda apresenta potencial de melhoria, especialmente nos indicadores de obesidade e mortalidade na infância.

São Caetano do Sul (SP) assumiu a liderança do pilar após avançar 11 posições. Seu desempenho é notável em quase todos os indicadores, com destaque para a 3^a colocação em mortalidade na infância e 2^a colocação em mortalidade por causas evitáveis. O principal ponto de atenção está no indicador de obesidade na infância, onde ocupa a 82^a colocação após queda de 24 posições.

Ijuí (RS) ocupa a 2^a colocação, após avanço de 21 posições. O município apresenta desempenho excepcional em desnutrição na infância (1º colocado, avanço de 80 posições). Sua principal oportunidade de melhoria está no indicador de obesidade na infância, apesar do avanço de 335 posições, ocupa a 31^a colocação.

Jaraguá do Sul (SC) manteve-se na 3ª colocação. O município apresenta desempenho positivo em quase todos os indicadores. O principal desafio é o indicador de mortalidade na infância, em que perdeu 85 posições e ocupa agora a 93ª colocação.

Santana de Parnaíba (SP) ocupa a 4ª posição após subir 16 colocações. Seu melhor desempenho está no indicador de obesidade na infância (5ª colocação), enquanto a principal oportunidade de melhoria se encontra em mortalidade na infância, onde ocupa a 48ª posição.

Por fim, **São José (SC)** conclui a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, após avançar 29 posições. Apresenta ótimo desempenho em causas evitáveis (8º colocado), além de um bom resultado em desnutrição na infância (16º colocado). O ponto mais sensível é obesidade na infância, em que ocupa a 106 colocação, apesar do avanço de 31 posições.

No lado oposto da tabela, os municípios de **Magé (RJ)**, **Bayeux (PB)**, **Caxias (MA)**, **Valença (BA)** e **Itaituba (PA)** ocupam as 5 últimas colocações no pilar de qualidade da saúde.

De forma geral, este grupo apresentou recuos expressivos em sua colocação em relação à edição anterior, com destaque para Bayeux (PB), que perdeu 98 posições, e Magé (RJ), com queda de 48 posições.

Os municípios do grupo registram desempenho extremamente insatisfatório nos indicadores de mortalidade materna, mortalidade na infância e mortalidade por causas evitáveis. Como exemplo, Bayeux (PB) ocupa a penúltima posição em mortalidade por causas evitáveis e obesidade na infância.

Assim, de forma geral, nos indicadores do pilar o desempenho deste grupo de municípios é preocupante, revelando a necessidade de melhorias urgentes e amplas em diferentes frentes da qualidade da saúde.

Qualidade da saúde (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	96,60	1	11	100,00	1	0	98,76	5	7
RS	Ijuí	96,45	2	21	100,00	1	0	100,00	1	80
SC	Jaraguá do Sul	92,75	3	0	100,00	1	196	96,27	20	-15
SP	Santana de Parnaíba	92,14	4	16	100,00	1	204	98,03	7	43
SC	São José	91,68	5	29	100,00	1	174	96,58	16	25

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Caetano do Sul	84,43	82	-24	97,85	3	103	95,70	2	4
RS	Ijuí	87,57	31	335	99,28	2	43	92,07	6	9
SC	Jaraguá do Sul	86,19	53	-25	79,41	93	-85	100,00	1	0
SP	Santana de Parnaíba	91,20	5	13	85,12	48	-2	89,45	11	-6
SC	São José	82,77	106	31	85,96	43	-13	90,58	8	45

Qualidade da saúde (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da saúde			Mortalidade materna			Desnutrição na infância		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Itaituba	39,98	414	-14	48,93	369	-2	66,74	366	-16
BA	Valença	39,22	415	-11	31,02	401	3	68,50	357	-40
MA	Caxias	38,86	416	-21	11,56	413	-22	71,40	341	-25
PB	Bayeux	38,61	417	-98	66,10	311	-310	46,42	409	-17
RJ	Magé	37,18	418	-48	31,63	400	-222	61,97	391	-48

Informações municipais		Obesidade na infância			Mortalidade na infância			Mortalidade por causas evitáveis		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Itaituba	70,29	305	-5	13,04	417	-27	36,58	366	28
BA	Valença	50,08	404	-8	54,12	372	29	17,46	408	-6
MA	Caxias	77,65	197	68	53,97	374	-19	24,28	395	-43
PB	Bayeux	18,45	417	-16	49,77	392	-155	4,60	417	-67
RJ	Magé	55,57	394	-26	37,29	410	-80	26,41	391	5

Acesso a educação

Assim como o tema saúde, abordamos a educação sob a ótica de dois pilares (acesso e qualidade) tendo em vista a relevância deste assunto como condição básica para mensurar bem-estar da população e a efetividade da função governamental. Além disso, da mesma forma como no tema saúde, a divisão nestes dois pilares tem o propósito de contrabalancear um eventual bom desempenho municipal em fornecer serviços educacionais, sendo, porém, estes serviços de baixa qualidade. Um município que cumpre a missão de garantir educação à população deve ter um bom desempenho em nível de oferta alinhado à boa qualidade do serviço. Os dois pilares sobre educação (acesso e qualidade) na dimensão sociedade mensuram a educação básica nos municípios, aspecto fundamental para capacitar e educar os indivíduos a tomarem melhores decisões.

O acesso à educação configura-se como condição básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa parcela importante da formação dos valores da sociedade e, adicionalmente, um primeiro passo na formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvida, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de acesso à educação. Com exceção de **Eusébio (CE)**, novo município no *ranking*, todos os demais municípios já compunham este grupo na edição anterior (com breves alterações de posicionamento) e pertencem ao estado de São Paulo: **Votuporanga (SP)**, **Barretos (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)** e **Santa Bárbara d'Oeste (SP)**.

Votuporanga (SP) permanece na liderança nesta edição. De forma geral, o município apresenta bom desempenho em todos os indicadores do pilar, com destaque para os indicadores de alunos em tempo integral na educação infantil (2ª colocação) e no ensino fundamental (11ª colocação), além do desempenho em taxa líquida de matrícula no ensino médio (4ª colocação). Como ponto de atenção, destaca-se o desempenho ainda modesto na taxa de atendimento no ensino fundamental (62ª colocação).

Barretos (SP) mantém-se como segundo colocado no pilar em todas as 6 edições deste estudo. O município apresenta desempenho equilibrado, com destaque para a 1ª colocação em alunos em tempo integral na educação infantil, mas teve queda significativa na taxa líquida de matrícula no ensino médio (97ª colocação, queda de 32 posições), o que representa sua principal oportunidade de melhoria.

São Caetano do Sul (SP) ocupa agora a 3^ª colocação, após subir duas posições. O município é um exemplo perfeito sobre um dos objetivos para a elaboração deste *ranking*: permitir a identificação de prioridades para melhoria. O município apresenta desempenho excepcional em atendimento na educação infantil e nos indicadores de taxa líquida de matrícula, mas tem nos indicadores de matrícula em tempo integral o foco para melhoria, principalmente nos ciclos mais avançados: está bem posicionado em matrícula em tempo integral para a educação infantil (13^ª colocação), em posição mediana quando o ciclo escolar é o ensino fundamental (40^ª colocação), mas em colocação insatisfatório quando o ciclo escolar é o ensino médio (234^ª colocação, avanço de 19 posições).

Santa Bárbara d'Oeste (SP) recuou uma posição e agora é o 4º colocado. Apresenta desempenho sólido, especialmente na educação infantil, com destaque para os bons resultados em tempo integral (9^ª colocação). Como ponto de atenção, vale observar o desempenho do município nos indicadores de taxa líquida de matrícula para os ciclos escolares mais avançados, apesar da melhoria de *performance* constatada.

Completando a lista dos 5 municípios com melhor desempenho, **Eusébio (CE)** ocupa a 5^ª colocação. O município apresenta desempenho equilibrado em todos os indicadores do pilar, com exceção do indicador de alunos em tempo integral para o ensino médio (91^ª colocação) o qual deve configurar como principal oportunidade de melhoria para o avanço do município.

No lado oposto da tabela, **Esmeraldas (MG)**, **Belford Roxo (RJ)**, **Almirante Tamandaré (PR)**, **Cametá (PA)** e **Novo Gama (GO)** ocupam as 5 últimas colocações no pilar de acesso à educação. Dentre eles, todos já faziam parte das últimas colocações na edição anterior, com Esmeraldas (MG) se mantendo na última posição.

Esses municípios apresentam resultados insatisfatórios em praticamente todos os indicadores, frequentemente ocupando as últimas posições. Como exemplo, destacam-se as posições extremamente baixas em taxa líquida de matrícula no ensino fundamental, em que 4 dos 5 municípios figuram entre os últimos 10 colocados, incluindo a última colocação de Almirante Tamandaré (PR) e a penúltima de Novo Gama (GO).

Além disso, o grupo também apresenta desempenho crítico nos indicadores relacionados a tempo integral na escola, com destaque negativo para Esmeraldas (MG), que ocupa a última colocação nacional em alunos em tempo integral na educação infantil.

Embora haja pequenas exceções pontuais, como o avanço de Cametá (PA) no indicador de tempo integral no ensino fundamental (ganho de 90 posições), o quadro geral é de forte retrocesso, especialmente nos indicadores de presença e permanência de crianças e adolescentes na escola.

Dessa forma, a melhoria do desempenho desses municípios exigirá ações coordenadas e estruturadas por parte dos gestores locais, com foco em todos os aspectos do acesso à educação, especialmente na ampliação da cobertura, matrícula e permanência dos alunos em tempo integral.

Acesso à educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	66,29	1	0	54,43	39	15	68,53	62	17	81,25	4	11
SP	Barretos	65,39	2	0	57,44	26	-3	65,90	81	38	51,78	97	-32
SP	São Caetano do Sul	62,43	3	2	64,02	13	0	98,80	3	0	100,00	1	0
SP	Santa Bárbara d'Oeste	60,69	4	-1	58,01	22	-5	63,52	105	20	55,75	70	6
CE	Eusébio	58,89	5	Novo município	55,50	36	Novo município	74,55	31	Novo município	65,41	30	Novo município

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral - Ensino Médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Votuporanga	96,77	2	1	54,55	11	-2	44,02	47	-12
SP	Barretos	100,00	1	1	47,91	17	-6	62,28	23	-2
SP	São Caetano do Sul	86,53	13	1	33,72	40	3	16,68	234	19
SP	Santa Bárbara d'Oeste	85,57	15	2	60,07	9	-1	39,61	64	-17
CE	Eusébio	79,33	27	Novo município	50,89	14	Novo município	33,91	91	Novo município

Acesso à educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Acesso à educação			Taxa de atendimento – Educação infantil			Taxa líquida de matrícula – Ensino fundamental			Taxa líquida de matrícula – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Novo Gama	12,56	414	-12	8,06	405	-11	4,24	417	-14	10,96	415	-13
PA	Cametá	12,38	415	-14	20,01	335	-18	39,97	381	-64	16,70	406	-14
PR	Almirante Tamandaré	11,70	416	-13	0,07	416	-13	0,00	418	-14	11,16	414	-13
RJ	Belford Roxo	11,07	417	-17	12,59	390	-43	29,52	409	-28	10,47	416	-20
MG	EsmERALDAS	8,24	418	-14	2,26	413	-12	27,12	411	-17	28,06	355	6

Informações municipais		Alunos em tempo integral - Educação infantil			Alunos em tempo integral - Ensino fundamental			Alunos em tempo integral – Ensino médio		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Novo Gama	5,52	390	-27	7,61	246	-6	34,14	90	-13
PA	Cametá	1,84	411	-15	6,22	278	90	2,73	397	-27
PR	Almirante Tamandaré	41,04	172	10	7,50	248	11	2,45	402	-37
RJ	Belford Roxo	5,74	383	-30	3,16	369	-32	11,40	306	-43
MG	EsmERALDAS	0,00	418	-14	2,68	376	18	0,20	416	-15

Qualidade da educação

Como destacado no pilar de acesso à educação, a existência de um pilar específico para mensurar qualidade da educação visa contrabalancear a eventual oferta adequada de serviços educacionais, mas que seja, porém, de baixa qualidade.

Por si só, a qualidade da educação fornecida configura-se como métrica básica para mensurar a competitividade de um município, uma vez que, além do impacto direto na qualidade de vida da população, representa uma parcela importante na formação dos valores da sociedade. Adicionalmente, representa um primeiro passo formação dos futuros profissionais para o mercado de trabalho. As graves deficiências na educação do país estão, sem dúvidas, entre os principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social.

Nesta edição não houve atualização dos dados necessários para a construção do indicador ENEM. Assim, toda a variação de posição dos municípios neste indicador, em relação à última edição do ranking, é decorrente exclusivamente da inclusão/exclusão de municípios que passaram/deixaram de compor o recorte populacional em análise.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de qualidade da educação. Os 5 primeiros colocados são: **Sobral (CE), Paranavaí (RP), Pato Branco (PR), Itatiba (SP) e Rio Verde (GO)**. Como ponto comum, observa-se que todos os municípios apresentam bom a excelente desempenho nas notas do IDEB, especialmente nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Por outro lado, a nota do ENEM continua sendo o principal desafio para a maioria desses municípios, indicando um ponto de atenção no ensino médio.

Sobral (CE), uma referência em resultados educacionais no Brasil, permanece na liderança no pilar e apresenta um desempenho consideravelmente superior aos demais municípios. O município é um destaque absoluto na nota do IDEB (ensino fundamental: 1ª colocação tanto para os anos iniciais quanto para os anos finais, ensino médio: 3ª colocação), mas tem na nota do ENEM a grande oportunidade de consolidar ainda mais a liderança (341ª colocação, recuo de 12 posições).

Paranavaí (PR) ocupa agora a 2ª colocação, após subir 9 posições no ranking geral. O município se destaca com bom desempenho no IDEB do ensino fundamental dos anos iniciais (2ª colocação) e anos finais (9ª colocação, avanço de 50 posições). No ensino médio há oportunidade de melhoria tanto no IDEB (45ª colocação, recuo de 20 posições), como principalmente no ENEM (200ª colocação).

Pato Branco (PR) avançou significativamente e agora ocupa a 3^a colocação, após subir 36 posições no ranking geral. O município apresentou grande salto no IDEB dos anos finais do fundamental, subindo 87 posições (atualmente 9^a colocação), e no ensino médio (3^a colocação, avanço de 42 posições). O desempenho no ENEM (74^a colocação) é o melhor entre os 5 primeiros colocados, embora ainda haja espaço para evolução.

Itatiba (SP) aparece em 4º lugar, após recuar uma posição. O município mantém um desempenho sólido nos três ciclos do IDEB, ocupando a 3^a colocação nos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. O principal ponto de atenção continua sendo o ENEM, onde ocupa agora a 132^a colocação.

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, Rio Verde (GO) é uma das grandes surpresas desta edição, avançando 67 posições e conquistando a 5^a colocação no pilar. O município apresentou crescimento expressivo, especialmente no IDEB dos anos iniciais (3^a colocação, avanço de 66 posições) e ensino médio (3^a colocação, avanço de 42 posições). No entanto, a nota do ENEM (289^a colocação) ainda representa um desafio considerável para consolidar seu desempenho educacional.

O grupo dos 5 municípios com menor desempenho no pilar de qualidade da educação é composto por: **Belford Roxo (RJ), Santa Rita (PB), Bayeux (PB), Japeri (RJ) e Breves (PA)**. O grupo reúne municípios das regiões Sudeste, Norte e Nordeste, sendo que todos apresentaram desempenhos muito insatisfatórios em praticamente todos os indicadores, frequentemente figurando entre as últimas colocações.

Para ilustrar o baixo desempenho deste grupo de municípios no pilar de qualidade da educação, no indicador do IDEB para o ensino fundamental, esse grupo de municípios ocupa sempre uma entre as 50 piores colocações para os anos iniciais, enquanto para os anos finais se encontram entre os 30 municípios com menor desempenho. Para o IDEB do ensino médio, ocupam 4 entre as 15 últimas posições, enquanto para o indicador ENEM ocupam 4 entre as 30 posições mais desfavoráveis.

Dada a natureza generalizada dos resultados insatisfatórios nos diversos indicadores do pilar, a melhoria da qualidade da educação nesses municípios exigirá esforços estruturais profundos, com forte atuação da gestão pública local, políticas educacionais específicas e mobilização da sociedade civil. A superação desse cenário depende de ações coordenadas e sustentadas que atuem desde a base do ensino fundamental até a preparação para o ensino superior.

Qualidade da educação (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	88,64	1	0	100,00	1	0	100,00	1	0
PR	Paranavaí	67,14	2	9	74,58	2	1	56,86	9	50
PR	Pato Branco	67,12	3	36	61,02	6	15	56,86	9	87
SP	Itatiba	66,83	4	-1	57,63	13	-4	62,75	3	1
GO	Rio Verde	66,02	5	67	67,80	3	66	60,78	4	5

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
CE	Sobral	92,86	3	-1	39,01	341	-12
PR	Paranavaí	82,14	45	-20	57,81	200	-4
PR	Pato Branco	92,86	3	42	74,13	74	0
SP	Itatiba	92,86	3	-1	67,36	132	-1
GO	Rio Verde	92,86	3	42	46,10	289	-11

Qualidade da educação (5 últimos colocados)

Informações municipais		Qualidade da educação			IDEB - Ensino fundamental anos iniciais			IDEB - Ensino fundamental anos finais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	20,54	414	-38	18,64	376	-23	17,65	393	-17
PB	Santa Rita	19,18	415	-14	10,17	410	-10	17,65	393	-6
PB	Bayeux	14,46	416	-16	16,95	383	12	13,73	408	-21
RJ	Japeri	14,45	417	-27	10,17	410	-30	15,69	402	-26
PA	Breves	13,55	418	-22	0,00	418	-18	0,00	418	-159

Informações municipais		IDEB - Ensino médio			ENEM		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Belford Roxo	25,00	414	-115	25,67	393	-13
PB	Santa Rita	25,00	414	-86	34,42	363	-12
PB	Bayeux	0,00	416	-88	25,44	394	-13
RJ	Japeri	28,57	408	-122	6,42	416	-14
PA	Breves	64,29	217	111	17,02	406	-14

Segurança

A existência de um pilar específico no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para abordar o tema da segurança se justifica pelo assunto ser fundamental enquanto métrica de qualidade de vida da população. Um município com bom nível de segurança atrai cidadãos para ali viverem, estudarem, residirem e montarem negócios. Sem a garantia de segurança que permita uma vida plena aos cidadãos, o município deixará de ser um polo de atração de talentos. Além disso, a população que ali habita perderá a perspectiva de prosperidade de longo prazo no município, deixando de direcionar forças para construir vínculos permanentes com a localidade. Por fim, o tema se mostra como uma das maiores preocupações dos cidadãos diante dos índices de violência alarmantes no país. A garantia de segurança é fator fundamental para o desenvolvimento, o bem-estar social e a competitividade municipal.

Alguns ajustes foram efetuados em indicadores deste pilar. Primeiro, o indicador "Morbidade nos transportes" passou a ser denominado como "Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes". Além disso, foram feitos ajustes metodológicos no indicador de mortes por causas indeterminadas. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios neste indicador comparando-se a 5ª e a 6ª edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de segurança. Diferentemente da edição anterior em que todos os municípios do grupo pertenciam ao estado de São Paulo, nesta edição os municípios não se concentram em um único estado. O grupo é composto por: **Várzea Paulista (SP)**, **Paço do Lumiar (MA)**, **São José de Ribamar (MA)**, **São Bento do Sul (SC)** e **Bagé (RS)**. De forma geral, a avaliação das notas relativas permite inferir que o desempenho geral dos 5 primeiros colocados é elevado, com a diferenciação no *ranking* do pilar sendo consequência de um desempenho marginalmente superior de alguns municípios em determinados indicadores.

Várzea Paulista (SP) permanece na liderança no pilar nesta edição. O município apresenta desempenho destacado, com 1ª colocação em mortes por causas indeterminadas, 16ª colocação em mortes violentas intencionais e 5ª colocação em mortalidade de jovens por razões de segurança. Seu principal ponto de atenção está nos dois indicadores relativos a segurança nos transportes (mortalidade e morbidade).

Paço do Lumiar (MA) ocupa a 2ª colocação, após avançar 10 posições. O município é grande referência em mortes por causas indeterminadas, além de desempenho positivo em mortalidade nos transportes (26ª colocação) e mortalidade de jovens (21ª colocação), tendo obtido nestes indicadores avanços de posições. O município mostra consistência nos indicadores de violência, e tem como oportunidade de melhoria relativa o indicador de mortes violentas intencionais, o qual ocupa a posição de número 92, apesar do avanço de 30 posições.

São José de Ribamar (MA) ocupa a 3ª colocação, após subir 21 posições no pilar. O município se destaca pela primeira colocação nos indicadores de segurança nos transportes (mortalidade e morbidade). O principal ponto de atenção é mortes por causas indeterminadas, onde recuou 15 posições, ocupando agora a 87ª colocação.

São Bento do Sul (SC) ocupa a 4ª colocação, após avançar 114 posições. O município é destaque absoluto em mortes por causas indeterminadas (1ª colocação) e mortes violentas intencionais (3ª colocação). O município tem oportunidade de melhoria em mortalidade nos transportes (205ª colocação), mesmo com um avanço de 61 posições.

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Bagé (RS)** passou a ocupar a 5ª colocação após avançar 9 posições. O município ocupa a 1ª colocação em mortes por causas indeterminadas e apresenta também bom desempenho em mortalidade de jovens por razões de segurança (10ª colocação). O principal ponto de atenção é o indicador de mortes violentas intencionais (127ª colocação, recuo de 78 posições).

No lado oposto da tabela, os 5 municípios com menor desempenho no pilar de segurança são: **Santana (AP)**, **Marabá (PA)**, **Jequié (BA)**, **Sorriso (MT)** e **Sobral (CE)**.

Como exemplo do baixo desempenho deste grupo de municípios em segurança, observa-se que, em geral, estes municípios apresentam resultados insatisfatórios em mortes violentas intencionais (ocupando 5 entre as 30 últimas colocações) e mortalidade de jovens por razões de segurança (ocupando 5 entre as 20 últimas posições).

As breves exceções de desempenho menos desfavorável aparecem nos indicadores de mortes por causas indeterminadas (ocupam colocações menos desfavoráveis e tiveram avanço expressivo de posições). No entanto, esses desempenhos foram insuficientes para contrabalançar os resultados negativos obtidos nos demais indicadores que compõem o pilar.

Assim, a superação dos desafios em segurança nesses municípios exige ações integradas e estratégias específicas, com foco principal na redução da violência e na proteção da juventude, especialmente nas regiões historicamente mais vulneráveis.

Segurança (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	97,32	1	0	97,44	16	-7	100,00	1	0
MA	Paço do Lumiar	96,16	2	10	91,54	92	30	100,00	1	64
MA	São José de Ribamar	95,91	3	21	92,13	85	102	95,34	87	-15
SC	São Bento do Sul	94,87	4	114	99,61	3	100	100,00	1	157
RS	Bagé	94,82	5	9	89,37	127	-78	100,00	1	75

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Várzea Paulista	98,10	5	40	94,91	61	14	98,44	45	-18
MA	Paço do Lumiar	95,27	21	56	97,63	26	47	99,51	14	-13
MA	São José de Ribamar	91,79	58	40	100,00	1	31	100,00	1	1
SC	São Bento do Sul	90,96	77	74	88,09	205	61	97,70	56	96
RS	Bagé	96,66	10	7	94,34	70	113	99,64	7	-4

Segurança (5 últimos colocados)

Informações municipais		Segurança			Mortes violentas intencionais			Mortes por causas indeterminadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AP	Santana	53,65	414	-120	0,00	418	-55	100,00	1	80
PA	Marabá	53,34	415	-23	22,99	413	-25	93,48	114	135
BA	Jequié	52,76	416	-14	20,40	415	-12	77,68	261	121
MT	Sorriso	46,79	417	-17	18,36	416	-20	94,64	96	74
CE	Sobral	43,22	418	-15	46,88	390	2	100,00	1	114

Informações municipais		Mortalidade de jovens por razões de segurança			Mortalidade nos transportes			Morbidade nos transportes		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
AP	Santana	0,00	418	-74	93,04	97	26	89,49	169	-6
PA	Marabá	35,57	401	-31	61,82	399	-16	74,73	364	1
BA	Jequié	2,39	417	-13	74,67	362	-39	99,12	24	-2
MT	Sorriso	18,55	413	-12	59,25	402	-10	59,12	404	-11
CE	Sobral	24,48	410	-18	0,00	418	-14	84,33	256	-87

Saneamento

Em conjunto ao pilar de telecomunicações, este pilar de saneamento aborda o tema da infraestrutura nos municípios. O assunto saneamento é relevante por ser fundamental para garantir condições mínimas de vida, com dignidade, para a população e ser fundamental enquanto temática de saúde pública. Se relaciona, adicionalmente, com o compromisso com a preservação dos recursos naturais, como por exemplo a água e o solo, não comprometendo a qualidade de vida das gerações futuras.

Do ponto de vista institucional, por um lado, a promulgação do novo marco legal do saneamento ressalta o histórico de baixo investimento e de atraso do Brasil em garantir a provisão e a qualidade do serviço de saneamento básico para toda a população. Por outro lado, o marco supera as deficiências das antigas políticas regulatórias de financiamento para a expansão deste segmento de infraestrutura no país. A ampliação da disponibilidade de infraestrutura de saneamento, sem dúvida, é um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios do Brasil.

Nesta edição, nos indicadores deste pilar de Saneamento, houve uma adequação de fonte dos dados: o sistema SNIS, principal fonte de dados de saneamento do país, foi descontinuado e como substituto foi criado o sistema SINISA. Passamos a adotar neste pilar os indicadores criados pelo SINISA que são equivalentes aos antigos indicadores adotados do SNIS. Além disso, foram feitos ajustes metodológicos no indicador de Destinação do lixo. Assim, eventuais alterações de desempenho e de posições entre os municípios nestes indicadores comparando-se a 5^a e a 6^a edição do Ranking de Competitividade dos Municípios poderá ter como uma das causas alterações metodológicas.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de saneamento. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 4 pertencem ao estado de São Paulo (**Leme (SP), Catanduva (SP), Presidente Prudente (SP) e Assis (SP)**) e 1 pertence ao estado de Santa Catarina (**Balneário Camboriú (SC)**). Destes, somente Presidente Prudente (SP) e Balneário Camboriú (SC) compunham este grupo na edição anterior, enquanto os demais municípios apresentaram avanços em suas posições e passaram a compor o grupo dos municípios mais bem posicionados no pilar.

De forma geral, este é mais um pilar no qual o desempenho médio dos primeiros colocados é elevado, sendo diferenças marginais de resultados em indicadores específicos fundamentais para a determinação das colocações no indicador referente e no pilar como um todo.

¹⁸ Com o propósito de mitigar este problema com a qualidade dos dados disponibilizados foi criado o projeto ACERTAR. Este projeto tem como objetivo a melhoria da qualidade das informações sobre água e esgoto fornecidas ao SNIS e, portanto, a melhoria das informações sobre saneamento disponibilizadas para uso público. Por meio de uma metodologia desenvolvida com parceiros, o projeto visa uniformizar as informações enviadas aos SNIS pelos diferentes prestadores de serviços de saneamento..

Os indicadores de cobertura do abastecimento de água, cobertura da coleta de esgoto, cobertura da coleta de resíduos domésticos e destinação do lixo são os principais exemplos deste fato. Em cobertura do abastecimento de água, Leme (SP) e Presidente Prudente (SP) atingiram nota máxima e 1^ª colocação, enquanto os demais municípios também aparecem com bom desempenho neste indicador.

O mesmo ocorre para cobertura da coleta de esgoto no qual ambos os municípios, somados a Catanduva (SP), obtiveram nota máxima, enquanto os demais também apresentam ótimo desempenho. Além disso, 4 dos 5 e todos os 5 primeiros colocados obtiveram desempenho máximo nos indicadores de cobertura da coleta de resíduos domésticos e no indicador de destinação do lixo, respectivamente, ocupando também a primeira posição em cada indicador individualmente.

Por outro lado, os indicadores relativos às perdas de água (na distribuição e no faturamento) continuam sendo aqueles com maior variação de desempenho entre os 5 primeiros colocados. Leme (SP), por exemplo, embora lidere o pilar, tem desempenho baixo nesse aspecto: 340^a colocação em perdas na distribuição e 328^a colocação em perdas no faturamento. Essas variações confirmam que, embora o desempenho geral dos municípios seja elevado no pilar, os indicadores de perdas de água continuam sendo um ponto de atenção e oportunidade para melhorias mesmo entre os líderes.

Todos os 5 últimos colocados no pilar de saneamento pertencem aos estados do Pará (Redenção (PA), Cametá (PA), Breves (PA) e Itaituba (PA)) ou ao estado do Maranhão (Santa Inês (MA)).

A posição ocupada por esses municípios no pilar se justifica, em grande medida, pela ausência de dados, fazendo com que, conforme detalhado no anexo metodológico, as notas normalizadas dos municípios sejam iguais a zero nos indicadores sem informação¹³. Para este grupo de municípios, esta é a situação ocorreu principalmente nos indicadores relativos a esgoto (coleta e tratamento). Assim, similar ao que ocorreu no pilar de sustentabilidade fiscal, o esforço de disponibilização de dados de forma transparente é a principal oportunidade para ganhos relativos destes municípios no pilar de saneamento no Ranking de Competitividade dos Municípios.

Por outro lado, os indicadores nos quais este grupo de municípios apresenta informações disponíveis são os referentes à água (cobertura do abastecimento e os indicadores de perda de água) e referente à gestão de resíduos sólidos (coleta de resíduos domésticos e destinação de lixo). Ainda assim, estes municípios apresentaram, com poucas exceções, desempenho insatisfatório, ocupando inclusive algumas entre as últimas colocações nos indicadores, não sendo, portanto, suficiente para contrabalançar a nota zero obtida em outros indicadores.

¹³ Neste pilar em específico, todas as notas normalizadas dos indicadores que sejam iguais a zero são, de fato, devido à ausência de informações ou devido ao município naturalmente ser o de menor desempenho no indicador. Em outras palavras, não houve nenhum caso, neste pilar, de atribuição de nota mínima por identificação de inconsistência nos dados.

Saneamento (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Leme	93,00	1	24	100,00	1	155	46,73	340	-139	27,20	328	-96
SP	Catanduva	91,08	2	5	99,13	58	114	82,94	31	-12	55,42	37	-5
SP	Presidente Prudente	90,99	3	0	100,00	1	0	77,13	77	25	51,89	65	-2
SC	Balneário Camboriú	90,37	4	-2	98,90	67	-66	86,09	17	-11	53,36	52	86
SP	Assis	90,20	5	1	97,89	96	18	79,90	57	-37	56,23	29	1

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Leme	100,00	1	55	100,00	1	0	100,00	1	157	100,00	1	0
SP	Catanduva	100,00	1	61	62,95	3	24	94,67	281	-119	100,00	1	0
SP	Presidente Prudente	100,00	1	32	54,42	20	-19	100,00	1	0	100,00	1	0
SC	Balneário Camboriú	98,04	29	19	49,73	41	-40	100,00	1	0	100,00	1	0
SP	Assis	97,96	30	9	52,00	27	7	100,00	1	238	100,00	1	0

Saneamento (5 últimos colocados)

Informações municipais		Saneamento			Cobertura do abastecimento de água			Perdas na distribuição de água			Perdas no faturamento de água		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	17,49	414	-47	41,83	394	-15	65,41	197	-60	48,44	101	5
PA	Cametá	15,08	415	-34	26,77	404	-300	0,00	401	-368	0,00	402	-176
PA	Breves	13,72	416	-12	15,61	408	-9	0,00	401	-162	0,00	402	0
MA	Santa Inês	12,26	417	-30	41,94	393	-9	33,01	382	-2	19,96	371	8
PA	Itaituba	7,81	418	-15	0,00	413	-9	85,58	18	229	55,04	40	175

Informações municipais		Cobertura da coleta de esgoto			Cobertura do tratamento de esgoto			Cobertura da coleta de resíduos domésticos			Destinação do lixo		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Redenção	5,01	369	-11	6,77	321	1	0,00	406	-405	0,00	327	-326
PA	Cametá	0,00	387	-8	0,00	368	-4	41,08	395	3	0,00	327	31
PA	Breves	0,00	387	-8	0,00	368	-4	46,12	393	7	0,00	327	63
MA	Santa Inês	0,00	387	-8	0,00	368	-4	0,00	406	-107	0,00	327	-326
PA	Itaituba	0,00	387	-8	0,00	368	-4	0,00	406	-5	0,00	327	-326

Meio Ambiente

Com o propósito de abordar especificamente a temática ambiental, a partir da segunda edição do estudo foi incluído este pilar no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. A escolha por incluí-lo se justifica devido à crescente importância da discussão do assunto nas diferentes esferas da sociedade. Por exemplo, a temática ambiental ganhou expressiva relevância recentemente em diferentes veículos de comunicação, se tornou um assunto debatido por diferentes agentes e espaços na sociedade e compõem um dos três pilares de uma das principais pautas discutidas na gestão pública, por empresas e cidadãos: a temática ESG (Environmental, Social and Governance).

Garantir o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação da biodiversidade, e preservar o balanço climático é condição necessária para o desenvolvimento sustentável desta e das futuras gerações. Todas as esferas da sociedade têm o poder e a responsabilidade de garantir o equilíbrio ambiental, mas destaca-se o papel fundamental atribuído ao Estado enquanto indutor de um padrão ambientalmente sustentável de desenvolvimento econômico.

Este pilar é composto por 5 indicadores: “Emissões de gases de efeito estufa”, “Cobertura de floresta natural”, “Desmatamento ilegal”, “Velocidade do desmatamento ilegal” e “Áreas recuperadas”.

Até o fechamento desta edição do estudo, não havia atualização dos dados de PIB dos municípios necessários para a construção do indicador “Emissões de gases de efeito estufa”. Assim, toda a variação de posição dos municípios neste indicador, comparando-se à última edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, é decorrente exclusivamente da inclusão de municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de meio ambiente. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 3 pertencem à região **Sudeste** do país (**Ubatuba (SP)**, **São Sebastião (SP)** e **Itanhaém (SP)**), 1 pertence ao estado da **Bahia (Ilhéus (BA))** e 1 pertence ao estado da **Pará (Breves (PA))**. Destes, somente **São Sebastião (SP)** não compunha este grupo na última edição.

De forma geral, este grupo de municípios tem no indicador o melhor desempenho médio em cobertura de floresta natural. Além disso, este grupo de municípios tem, em geral, no indicador de áreas recuperadas a principal oportunidade de melhoria, apesar de casos de avanço de posicionamento. Em adicional, estes 5 municípios apresentam notas elevadas nos indicadores de desmatamento (desmatamento ilegal e velocidade do desmatamento ilegal), não sendo estes portanto os principais fatores de diferenciação de posição no pilar entre estes municípios (porém, pequenas variações de desempenho levam a posicionamentos bastante diferenciados entre os municípios nestes indicadores). Por fim, no indicador de emissões de gases de efeito estufa, Breves (PA) ocupa a primeira colocação, enquanto os demais municípios ainda apresentam grande potencial de melhoria.

Breves (PA) manteve a 1^ª colocação no pilar de meio ambiente nesta edição. O município continua sendo referência em emissões de gases de efeito estufa, ocupando a 1^ª colocação, além de registrar excelente resultado em cobertura de floresta natural (6^ª colocação, com avanço de 1 posição). No entanto, apresenta desempenho crítico em áreas recuperadas, figurando na 413^ª colocação, o que representa sua principal oportunidade de melhoria no pilar.

Ubatuba (SP) permanecer na 2^ª colocação. O município apresenta desempenhos excepcionais em cobertura de floresta natural (1^ª colocação). Por outro lado, o município apresenta baixa performance em áreas recuperadas, onde ocupa a 352^ª colocação, configurando sua principal fragilidade, apesar de avançar 42 posições.

São Sebastião (SP) subiu 3 posições e ocupa agora a 3^ª colocação no pilar. O município apresenta ótimo desempenho em cobertura de floresta natural (9^ª colocação) e emissões de gases de efeito estufa (10^ª colocação), mas tem em áreas recuperadas (381^ª colocação) a principal oportunidade de continuar avançando no pilar.

Itanhaém (SP) caiu uma posição e agora ocupa a 4^ª colocação. O município apresenta bom resultado em cobertura de floresta natural (13^ª colocação). No entanto, o resultado em áreas recuperadas declinou (271^ª colocação, queda de 93 posições), sinalizando uma área clara para avanços no pilar.

Concluindo a análise dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Ilhéus (BA)** conclui o grupo dos 5 municípios mais bem colocados, recuando uma posição. O município apresenta bom desempenho em cobertura de floresta natural (30^ª colocação). Contudo, o município encontra-se em 120^ª colocação em emissões de gases de efeito estufa, indicando margem para evolução no pilar.

Dos 5 municípios com menores desempenhos no pilar de meio ambiente (**São João de Meriti (RJ)**, **Cáceres (MT)**, **Luís Eduardo Magalhães (BA)**, **Corumbá (MS)** e **Primavera do Leste (MT)**), apenas São João de Meriti (RJ) e Primavera do Leste (MT) não integravam este grupo na edição anterior.

De forma geral o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório em todos os indicadores do pilar. Como exemplo, este grupo de municípios ocupa 2 das 10 e 5 das 10 últimas posições nos indicadores de emissões de gases de efeito estufa e velocidade do desmatamento ilegal, respectivamente. Assim, as breves exceções de desempenho menos desfavorável em indicadores para este grupo de município são insuficientes para compensar o desempenho global insatisfatório na temática ambiental.

Meio ambiente (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	84,61	1	0	100,00	1	0	96,55	6	1
SP	Ubatuba	82,66	2	0	88,68	60	-4	100,00	1	0
SP	São Sebastião	81,35	3	3	88,88	10	-1	95,57	9	-4
SP	Itanhaém	81,33	4	-1	88,49	152	-7	94,06	13	-3
BA	Ilhéus	80,33	5	-1	88,56	120	-6	77,98	30	-11

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	99,74	242	-9	99,41	247	-31	0,04	413	-34
SP	Ubatuba	100,00	1	148	100,00	1	144	1,30	352	42
SP	São Sebastião	100,00	1	367	100,00	1	310	0,57	381	-3
SP	Itanhaém	100,00	1	0	100,00	1	0	4,21	271	-93
BA	Ilhéus	98,64	310	-29	98,48	303	-4	32,15	34	9

Meio ambiente (5 últimos colocados)

Informações municipais		Meio ambiente			Emissões de gases de efeito estufa			Cobertura de floresta natural		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São João de Meriti	53,87	414	-17	88,47	161	-7	0,06	417	-14
MT	Cáceres	52,95	415	-15	67,43	414	-14	30,08	202	-13
BA	Luís Eduardo Magalhães	52,56	416	-14	87,49	350	-14	22,00	276	-23
MS	Corumbá	49,07	417	-13	72,26	412	-14	26,97	226	-31
MT	Primavera do Leste	48,14	418	-153	87,38	357	-14	24,16	256	2

Informações municipais		Desmatamento ilegal			Velocidade do desmatamento ilegal			Áreas recuperadas		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São João de Meriti	100,00	1	0	100,00	1	0	0,00	414	-84
MT	Cáceres	96,84	344	-3	76,56	409	-11	2,24	327	-78
BA	Luís Eduardo Magalhães	75,66	409	-11	67,09	412	-10	6,19	237	5
MS	Corumbá	90,99	382	5	52,67	417	-13	1,40	349	-21
MT	Primavera do Leste	91,38	380	-103	0,00	418	-21	22,49	73	-28

Inserção Econômica

Este pilar tem o propósito de mensurar o nível de competitividade municipal olhando-se a população local sob a ótica da vulnerabilidade socioeconômica e sua inclusão produtiva via inserção no mercado de trabalho formal. Municípios com parcela relevante da população em situação vulnerável e/ou fora do mercado de trabalho formal apresentam problemas sociais mais intensos, economia de mercado menos robusta e menor mercado consumidor.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inserção econômica. Os municípios que apresentam o melhor desempenho no pilar são das regiões Sudeste (Paulínia (SP), São Caetano do Sul (SP) e Barueri (SP)), Centro-Oeste (Cuiabá (MT)) e Norte (Palmas (TO)) do país. Destes, somente, São Caetano do Sul (SP) e Barueri (SP) compunham este grupo na última edição.

Paulínia (SP) ocupa a 1ª colocação nesta edição, após avançar 8 posições. O município apresenta desempenho sólido nos três indicadores principais, com destaque para o indicador de crescimento dos empregos formais, no qual avançou 151 posições e ocupa agora a 40ª colocação. Apresenta excelente desempenho em população vulnerável (23ª colocação) e formalidade no mercado de trabalho (13ª colocação).

Palmas (TO) passou a integrar o grupo dos 5 melhores após avançar expressivas 59 posições. O município apresenta desempenho de destaque em formalidade no mercado de trabalho (4ª colocação) e crescimento dos empregos formais (10ª colocação, com avanço de 94 posições). Tem em população vulnerável a grande oportunidade de melhoria (263ª colocação).

São Caetano do Sul (SP) passou a ocupar a 3ª colocação, após recuar uma posição. O município segue com excelente desempenho em população vulnerável (2ª colocação) e bom desempenho em formalidade no mercado de trabalho (6ª colocação). No entanto, apresentou recuo expressivo no indicador de crescimento dos empregos formais (398ª colocação, com queda de 215 posições), sendo esse seu principal ponto de atenção.

Barueri (SP) recuou três posições e ocupa a 4ª colocação. É a grande referência em formalidade no mercado de trabalho (1ª colocação), o que ainda sustenta seu bom desempenho no pilar. O município, no entanto, teve piora significativa no indicador de crescimento dos empregos formais, caindo 248 posições e ocupando a 309ª colocação, além de desempenho intermediário em população vulnerável (142ª colocação).

Cuiabá (MT) completa a lista dos 5 melhores após avançar 35 posições. O município teve ótimo desempenho no indicador de formalidade no mercado de trabalho (9ª colocação, com avanço de 9 posições) e em crescimento dos empregos formais (13ª colocação, avanço de 55 posições). O ponto de atenção é o indicador de população vulnerável, onde ocupa a 210ª colocação.

De forma geral, esse grupo de municípios compartilha forte desempenho no indicador de formalidade no mercado de trabalho, sendo esse o principal indicador de sustentação de sua competitividade na temática de inserção econômica. Já o indicador de crescimento dos empregos formais, por ser sensível a variações conjunturais, apresenta maior oscilação de posições, conforme evidenciado pelos avanços e recuos expressivos observados nesta edição.

Cametá (PA), Manacapuru (AM), Itacoatiara (AM), Breves (PA) e Bayeux (PB) ocupam as 5 últimas colocações no pilar de inserção econômica. Todos os municípios do grupo apresentaram expressiva perda de posições em relação à última edição do ranking, com destaque para Bayeux (PB) e Manacapuru (AM), que recuaram 286 e 266 posições, respectivamente.

Uma análise geral dos resultados permite constatar que o motivo do baixo desempenho no pilar está na repetição de resultados insatisfatórios em todos os indicadores que o compõem. Esses municípios se posicionam sistematicamente entre os municípios com menor desempenho em cada indicador do pilar. Como exemplo, no indicador população vulnerável, o grupo ocupa 4 das 15 últimas colocações e todos sem encontram entre os 25 últimos colocados. Além disso, no indicador de formalidade no mercado de trabalho, todos os cinco municípios estão entre as 45 piores colocações. Por fim, no indicador de crescimento dos empregos formais, este grupo de municípios ocupa 2 das 10 últimas posições

Esse cenário reforça que a baixa competitividade econômica desses municípios é estrutural, exigindo uma ação coordenada e abrangente dos gestores municipais. A melhoria do desempenho no pilar passará, necessariamente, por estratégias de fortalecimento da formalização do mercado de trabalho, políticas de geração de emprego e redução da vulnerabilidade social.

Inserção econômica (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Paulínia	59,82	1	8	86,25	23	5	62,24	13	3	40,58	40	151
TO	Palmas	59,46	2	59	48,33	263	3	79,72	4	6	53,37	10	94
SP	São Caetano do Sul	58,74	3	-1	96,64	2	0	77,69	6	-3	20,83	398	-215
SP	Barueri	58,71	4	-3	65,93	142	-7	100,00	1	0	26,38	309	-248
MT	Cuiabá	57,72	5	35	57,12	210	-4	67,80	9	9	51,41	13	55

Inserção econômica (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inserção econômica			População vulnerável			Formalidade no mercado de trabalho			Crescimento dos empregos formais		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Cametá	15,53	414	-64	5,99	414	-15	0,00	418	-15	32,26	113	-102
AM	Manacapuru	14,69	415	-266	4,61	415	-13	5,47	396	-21	27,55	263	-262
AM	Itacoatiara	14,15	416	-54	17,86	397	-13	6,57	390	-30	16,72	411	-362
PA	Breves	11,87	417	-163	0,00	418	-14	4,19	403	-20	24,91	351	-346
PB	Bayeux	9,12	418	-286	15,18	406	-19	8,67	375	-61	5,37	417	-411

Inovação e dinamismo econômico

Este pilar tem como propósito mensurar aspectos fundamentais para capturar o grau de inovação e dinamismo da economia municipal.

Primeiramente, do ponto de vista de inovação, avalia-se o financiamento à pesquisa e desenvolvimento científico no município e a existência de empregos em empresas inovadoras (empregos no setor criativo¹⁴). A literatura acadêmica aponta a inovação como fundamental para o crescimento e desenvolvimento econômico no longo prazo, uma vez que permite ganhos de produtividade, isto é, a produção de mais, novos e melhores produtos e serviços pelas organizações sem que seja necessário aumentar de forma proporcional os insumos necessários para a produção.

Por fim, a renda do trabalho (aqui entendida como uma *proxy* para a produtividade), a disponibilidade de crédito, o tamanho e a complexidade da economia municipal abrem oportunidades para investimentos privados, amplia o mercado consumidor, fomenta o empreendedorismo e possibilita o surgimento de novas empresas. Em outras palavras, os indicadores de dinamismo econômico mensuram a capacidade produtiva municipal, a produção de bens diversos, de alto valor agregado e a capacidade de migração da estrutura produtiva visando suavizar efeitos de possíveis choques externos.

Até o fechamento desta edição do estudo, não havia atualização dos dados de PIB dos municípios necessários para a construção dos indicadores “PIB per capita” e “Crescimento do PIB per capita”. Assim, toda a variação de posição dos municípios nestes indicadores, comparando-se à última edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, é decorrente exclusivamente da inclusão de municípios que passaram a compor o recorte populacional em análise.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de inovação e dinamismo econômico. Os 5 municípios com melhor desempenho no pilar pertencem às regiões **Sul** ou **Sudeste** do país, havendo inclusive 3 capitais de estado: 3 municípios são do estado de **São Paulo (São Paulo (SP), Barueri (SP) e São Carlos (SP))**, 1 é do estado de **Santa Catarina (Florianópolis (SC))** e 1 é do estado do **Rio Grande do Sul (Porto Alegre (RS))**. Destes municípios, São Carlos (SP) é o único município que não compunha este grupo na última edição.

¹⁴ Seguindo definição do SEBRAE, o setor criativo se refere às empresas pertencentes às classes CNAE que foram definidas como representantes da economia criativa. No total, 44 classificações CNAE compõem 10 setores da economia criativa.

Uma análise geral dos resultados dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar permite alguns *insights* interessantes. Estes 5 municípios possuem, na média, uma grande população para o recorte do estudo e apresentam uma economia robusta e diversificada. Assim, conforme esperado, esses municípios se destacam por terem um desempenho relativo melhor, na média, nos indicadores de PIB per capita e renda média do trabalho formal do que seus desempenhos quando se olha os indicadores que representam a taxa de crescimento destas variáveis (crescimento do PIB per capita e crescimento da renda média do trabalho formal). Além disso, na média, estes municípios apresentam bom desempenho nos indicadores de complexidade econômica, empregos no setor criativo, e crédito per capita.

Florianópolis (SC) assumiu a liderança do pilar nesta edição, após avançar 1 posição. O município apresenta ótimo desempenho em recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (4^a colocação), empregos no setor criativo (5^a colocação) e renda média do trabalho formal (2^a colocação). Por outro lado, os principais pontos de atenção são nos indicadores referentes a PIB per capita, tanto em nível (154^a colocação) quanto em taxa de crescimento (306^a colocação).

São Paulo (SP) ocupa a 2^a colocação no pilar, após recuar 1 posição. O município continua apresentando desempenho excepcional em crédito per capita (1^a colocação), renda média do trabalho formal (6^a colocação), e empregos no setor criativo (12^a colocação). As principais oportunidades de melhoria estão nos indicadores de crescimento do PIB per capita (275^a colocação) e crescimento da renda média do trabalho formal (336^a colocação, recuo de 261 posições).

Barueri (SP) ocupa a 3^a colocação, após subir uma posição. O município se destaca nacionalmente em empregos no setor criativo (2^a colocação), complexidade econômica (3^a colocação), PIB per capita (9^a colocação) e renda média do trabalho formal (8^a colocação). Apesar disso, os indicadores de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (232^a colocação), crescimento do PIB per capita (245^a colocação) e crescimento da renda média do trabalho formal (206^a colocação) apontam oportunidades importantes para aprimorar sua performance no pilar.

São Carlos (SP) ocupa a 4^a colocação após avançar 5 posições. O município tem como principais destaque o desempenho em recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (2^a colocação), complexidade econômica (21^a colocação), renda média do trabalho formal (23^a colocação) e empregos no setor criativo (24^a colocação). No entanto, apresenta desempenho fraco em crescimento do PIB per capita (158^a colocação) e crescimento da renda média do trabalho formal (153^a colocação), o que limita seu avanço no pilar.

Concluindo a lista dos 5 municípios com melhor desempenho no pilar, **Porto Alegre (RS)** ocupa a 5ª colocação após recuar 2 posições. O município apresenta ótimo desempenho em crédito per capita (3ª colocação), recursos para pesquisa e desenvolvimento científico (7ª colocação). Suas principais oportunidades de melhoria estão nos indicadores de crescimento do PIB per capita (343ª colocação) e crescimento da renda média do trabalho formal (398ª colocação).

Breves (PA), Valença (BA), Itacoatiara (AM), Quixeramobim (CE) e Pinheiro (MA) ocupam as 5 últimas posições no pilar. De forma geral, o desempenho destes municípios em todos os indicadores que compõem o pilar é insatisfatório, tanto em termos das notas normalizadas quanto nas colocações, estando eles ocupando, em alguns casos, algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se primeiro que este grupo de municípios ocupa 3 entre as 20 últimas colocações no indicador de complexidade econômica e 4 das 5 últimas colocações em renda média do trabalho formal. Segundo, todos os 5 municípios compõem o grupo de municípios que receberam valor zero no indicador de recursos para pesquisa e desenvolvimento científico. Terceiro, para o indicador de crédito per capita, PIB per capita e empregos no setor criativo estes municípios ocupam, em geral, algumas entre as últimas colocações e apresentam nota normalizada abaixo de 11.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam os seus melhores resultados em termos de nota normalizada são os indicadores que representam taxa de crescimento (da renda média do trabalho formal e do PIB per capita). Como esperado e por representarem aspectos conjunturais e não necessariamente estruturais, há grande variação de posição entre os municípios em relação à última edição deste estudo.

Assim, de forma geral, o desempenho deste grupo de municípios é insatisfatório no pilar e alguns resultados intermediários em indicadores específicos estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho insatisfatório destes municípios nos outros indicadores do pilar.

Inovação e dinamismo econômico (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	53,69	1	1	71,29	4	-2	51,52	5	0	23,89	24	-1	10,85	154	-4
SP	São Paulo	52,62	2	-1	15,53	37	-3	39,37	12	-1	100,00	1	0	17,08	58	-2
SP	Barueri	49,53	3	1	0,00	232	-46	82,92	2	-1	13,37	74	6	58,25	9	-1
SP	São Carlos	48,33	4	5	97,01	2	1	28,40	24	-3	10,36	122	-4	13,61	106	-4
RS	Porto Alegre	47,28	5	-2	52,36	7	0	33,67	19	-4	71,46	3	0	13,49	107	-4

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	9,55	306	-11	83,01	33	-1	85,58	2	4	64,31	22	207
SP	São Paulo	10,32	275	-10	89,70	15	-11	64,66	6	2	46,07	336	-261
SP	Barueri	10,87	245	-8	97,25	3	-1	61,89	8	10	54,61	206	-91
SP	São Carlos	13,05	158	-6	86,45	21	23	48,92	23	27	56,75	153	48
RS	Porto Alegre	8,52	343	-11	82,14	36	-25	43,57	50	-40	28,37	398	-251

Inovação e dinamismo econômico (5 últimos colocados)

Informações municipais		Inovação e dinamismo econômico			Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico			Empregos no setor criativo			Crédito per capita			PIB per capita		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	10,11	414	-19	0,00	232	-7	1,28	407	-19	1,73	401	-19	0,00	418	-14
BA	Valença	8,65	415	-45	0,00	232	-7	10,0 7	162	-92	3,72	323	-7	2,70	360	-12
AM	Itacoatiara	7,77	416	-25	0,00	232	-7	1,70	398	-20	1,43	409	-17	4,11	325	-10
CE	Quixeramobim	6,79	417	-15	0,00	232	-7	0,79	411	-15	2,39	376	-9	2,47	367	-12
MA	Pinheiro	5,48	418	-46	0,00	232	-7	3,05	367	-27	5,34	260	16	1,11	406	-14

Informações municipais		Crescimento do PIB per capita			Complexidade econômica			Renda média do trabalho formal			Crescimento da renda média do trabalho formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Breves	7,12	382	-12	14,22	411	-19	23,51	300	-81	43,16	357	31
BA	Valença	9,88	293	-10	27,39	385	-21	0,47	417	-18	12,24	414	-21
AM	Itacoatiara	5,80	399	-13	24,37	394	-14	6,66	415	-97	18,88	412	-126
CE	Quixeramobim	14,11	120	-4	14,53	410	-10	4,65	416	-18	23,77	406	-186
MA	Pinheiro	12,06	193	-6	21,33	402	-16	0,00	418	-138	0,28	417	-338

Capital humano

Ampliar a qualificação da mão de obra é fundamental para aumentar a competitividade, a produtividade da economia, e o desenvolvimento econômico e social dos municípios. A importância deste pilar de capital humano se dá por sua complementaridade aos pilares de educação, uma vez que avalia a formação dos indivíduos mais diretamente voltada ao mercado de trabalho.

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e os 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de capital humano. Entre os 5 municípios com melhor desempenho no pilar, 4 são capitais de estado (**Vitória (ES)**, **Porto Alegre (RS)**, **Florianópolis (SC)** e **Curitiba (PR)**) e dois pertencem ao estado do Paraná (**Paranavaí (PR)**, juntamente com Curitiba (PR)). Os três primeiros municípios já compunham este grupo na última edição e mantiveram suas posições, enquanto Paranavaí (PR) e Curitiba (PR) passaram a integrá-lo após avanços de, respectivamente, 29 e 3 posições.

De forma geral, esse grupo de municípios apresenta bom ou excepcional desempenho em todos os indicadores que compõem o pilar, ocupando quase sempre alguma entre as 35 primeiras posições em cada indicador individualmente.

Vitória (ES) manteve a liderança do pilar nesta edição. O município se destaca em todos os indicadores: ocupa a 2ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (avanço de 1 posição), ocupa a 2ª colocação no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior¹⁵ e avançou 3 posições em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (11ª colocação).

Porto Alegre (RS) ocupa a 2ª colocação, mantendo sua posição em relação à última edição. O município apresenta ótimo desempenho relativo em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (6ª colocação, avanço de 1 posição) e taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (2ª colocação), tendo como principal oportunidade de melhoria relativa o indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior (30ª colocação, recuo de 6 posições).

Florianópolis (SC) permanece na 3ª colocação. O município se destaca em todos os indicadores: ocupa a 3ª colocação em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (recuo de 2 posições), a 6ª colocação no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (avanço de 5 posições) e a 24ª colocação em taxa bruta de matrícula no ensino superior (recuo de 2 posições).

Paranavaí (PR) assumiu a 4ª colocação do pilar após expressivo avanço de 29 posições em relação à última edição. O município é 1º colocado em taxa bruta de matrícula no ensino superior (avanço de 15 posições), apresenta bom desempenho em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (36ª colocação, avanço de 12 posições) e tem como oportunidade de melhoria relativa o indicador de qualificação dos trabalhadores em emprego formal (189ª colocação, recuo de 38 posições).

¹⁵ Em geral, um bom ou excelente desempenho relativo de um município no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior se justifica pelo município ser um polo universitário regional, possuindo algum campus universitário.

Por fim, concluindo a lista dos 5 municípios com o melhor desempenho no pilar, **Curitiba (PR)** passou a ocupar a 5ª colocação após avanço de 3 posições. O município melhorou em todos os indicadores: avançou 7 posições em taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante (34ª colocação) e em taxa bruta de matrícula no ensino superior (22ª colocação) e 6 posições em qualificação dos trabalhadores em emprego formal (7ª colocação).

Entre os 5 últimos colocados no pilar (**Porto Seguro (BA)**, **Nova Serrana (MG)**, **Igarassu (PE)**, **Belford Roxo (RJ)** e **Moju (PA)**), somente **Nova Serrana (MG)** e **Moju (PA)** compunham este grupo na última edição. De forma geral, estes municípios compartilham a característica de apresentarem, de forma consistente, desempenho insatisfatório em todos os indicadores que compõem o pilar, estando inclusive entre as últimas colocações para cada indicador individualmente. Como exemplo, destaca-se que este grupo de municípios ocupa 3 das 10 últimas posições no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino técnico e profissionalizante, 2 das 20 últimas posições no indicador de taxa bruta de matrícula no ensino superior e 5 das 20 últimas colocações em qualificação dos trabalhadores em emprego formal. Por fim, os poucos casos de desempenho menos insatisfatório deste grupo são insuficientes para contrabalançar o fraco desempenho geral apresentado no pilar de capital humano.

Capital humano (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula – Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	71,13	1	0	55,34	11	3	63,59	2	-1	94,45	2	1
RS	Porto Alegre	68,21	2	0	83,70	2	-1	36,99	30	-6	83,95	6	1
SC	Florianópolis	66,94	3	0	68,72	6	5	39,35	24	-2	92,76	3	-2
PR	Paranavaí	58,70	4	29	39,96	36	12	100,00	1	15	36,13	189	-38
PR	Curitiba	53,35	5	3	41,01	34	7	39,91	22	7	79,13	7	6

Capital humano (5 últimos colocados)

Informações municipais		Capital humano			Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante			Taxa bruta de matrícula – Ensino superior			Qualificação dos trabalhadores em emprego formal		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
BA	Porto Seguro	8,16	414	-21	7,77	382	-10	9,18	338	-10	7,54	414	-16
MG	Nova Serrana	7,69	415	-13	1,10	415	-21	4,66	385	-15	17,31	399	-2
PE	Igarassu	7,46	416	-20	10,02	357	-61	7,35	363	-1	5,01	416	-14
RJ	Belford Roxo	6,47	417	-51	2,73	410	-19	2,84	401	-29	13,82	408	-284
PA	Moju	3,53	418	-14	0,70	416	-14	2,55	405	-21	7,34	415	-14

Telecomunicações

Em conjunto ao pilar de saneamento, este pilar de telecomunicações aborda o tema da infraestrutura nos municípios. A necessidade de isolamento social e *home office* devido a pandemia do novo coronavírus realçaram a importância da tecnologia e das telecomunicações para a comunicação em todas as esferas da sociedade, para a transmissão de dados e informações, e para o funcionamento das empresas. Adicionalmente, o tema ganhou relevância pelas surgimento da nova tecnologia de telecomunicação 5G. Esta tecnologia virá, como outras grandes inovações, para revolucionar as relações de trabalho, o perfil das empresas e as relações sociais.

Similar a vários outros segmentos de infraestrutura, o setor de telecomunicações no Brasil apresenta um histórico nível de investimentos insuficientes e de baixa qualidade dos produtos fornecidos. Por estes motivos, a ampliação da disponibilidade e da qualidade de infraestrutura de telecomunicações é, sem dúvida, um dos principais desafios para a melhoria da competitividade dos municípios brasileiros.

Este pilar incorpora informações relativas à telefonia móvel e à banda larga. Os indicadores de telecomunicações construídos mensuram o nível de acesso à telefonia móvel e à banda larga no município, bem como a qualidade com que cada um desses serviços é acessado (recorte para o 4G no caso da telefonia móvel e recortes para fibra ótica e alta velocidade para banda larga).

As tabelas abaixo apresentam os 5 primeiros e o 5 últimos colocados, respectivamente, no pilar de Telecomunicações. Dos municípios com melhor desempenho, os dois primeiros colocados mantiveram suas posições e pertencem ao litoral do estado de São Paulo (**Ubatuba (SP)** e **São Sebastião (SP)**). A 3ª colocação passou a ser ocupada por **Eusébio (CE)**, município que passou a compor o *ranking*, **Itajubá (MG)** subiu 23 posições e agora ocupa a 4ª colocação, enquanto **Picos (PI)** fecha o grupo na 5ª posição, após um avanço de 45 colocações.

Ubatuba (SP) manteve a liderança no pilar de telecomunicações nesta edição. Destaca-se com a 2ª colocação em acessos de telefonia móvel e a 5ª colocação em acessos de banda larga. Sua principal oportunidade de melhoria está no indicador de acessos de banda larga via fibra óptica, no qual o município apresentou forte recuo (159ª colocação, queda de 96 posições) em relação à edição anterior.

São Sebastião (SP) manteve sua posição, ocupando a 2ª colocação no pilar. O município apresenta ótimos resultados em acessos de banda larga (4ª colocação) e acessos de telefonia móvel (7ª colocação). No entanto, tem como principais pontos de atenção os indicadores que mensuram a qualidade destes acessos, tanto de banda larga quanto de telefonia móvel, apesar do avanço constatado em acessos via 4G.

Eusébio (CE) passou a integrar o *ranking* nesta edição e a compor o grupo dos 5 mais bem colocados no pilar, ocupando a 3ª colocação. Seus maiores destaques positivos estão nos acessos de telefonia móvel (3ª colocação), acessos de banda larga via fibra ótica (14ª colocação) e acessos de banda larga de alta velocidade (20ª colocação). Como oportunidade de melhoria constata-se a 127ª colocação em acessos de banda larga e a 126ª colocação em acessos de telefonia móvel via 4G.

Itajubá (MG) ocupa agora a 4ª colocação, após avanço de 23 posições em relação à edição anterior. Seu bom desempenho se concentra especialmente em acessos de telefonia móvel via 4G (35ª colocação, avanço de 98 posições) e acessos de banda larga via fibra ótica (34ª colocação). O município tem como grande oportunidade de melhoria o indicador de acessos de telefonia móvel (292ª colocação).

Picos (PI) fecha o grupo dos 5 melhores ocupando a 5ª colocação, após um avanço expressivo de 45 posições. O município tem como principal resultado o indicador de acessos de telefonia móvel via 4G (24ª colocação, avanço de expressivas 135 posições). O município tem como grande oportunidade de melhoria o indicador de acessos de banda larga em alta velocidade (214ª colocação).

Dos 5 municípios com menor desempenho no pilar, 3 pertencem à **região Sudeste (São Gonçalo (RJ), Magé (RJ) e Barueri (SP))** e 2 pertencem à **região Norte (Itaituba (PA) e Breves (PA))**. Deste grupo, somente **Breves (PA)** compunha esta lista na última edição.

De forma geral, estes municípios apresentam consistentemente um desempenho insatisfatório nos indicadores do pilar, se encontrando inclusive, em alguns casos, em algumas entre as últimas posições em cada indicador individualmente. A melhoria de desempenho destes municípios no pilar, e, portanto, seu avanço em competitividade, perpassa por ganhos de resultados em todos os indicadores referentes ao pilar de telecomunicações, algo prioritário para a construção de uma economia local conectada e inserida no fluxo de transmissão de informações.

Como exemplos do baixo desempenho relativo destes municípios no pilar, constata-se que este grupo ocupa em quase a totalidade as posições mais desfavoráveis nos indicadores relativos à banda larga. De forma mais precisa, este grupo ocupa 3 das 25 últimas posições no indicador de acessos de banda larga total, ocupa 3 das 20 últimas posições no indicador de acessos de banda larga via fibra ótica e ocupa as 4 das 6 últimas posições no indicador de acessos de banda para o recorte de alta velocidade.

Os indicadores em que alguns entre os 5 municípios com menor desempenho no pilar apresentam alguns resultados melhores são os indicadores de telefonia móvel. Apesar disto, estes resultados, e outras breves exceções de desempenho menos desfavorável, estão longe de serem suficientes para compensar o desempenho obtido por estes municípios nos indicadores do pilar como um todo.

Telecomunicações (5 primeiros colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	85,21	1	0	90,05	2	1	60,76	103	-43
SP	São Sebastião	82,40	2	0	81,02	7	-1	55,64	137	109
CE	Eusébio	78,37	3	Novo município	87,37	3	Novo município	57,55	126	Novo município
MG	Itajubá	77,05	4		23	45,39	292	-12	87,54	35
PI	Picos	76,61	5	45	58,19	106	-16	93,29	24	135

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga - Fibra ótica			Acessos de banda larga - Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ubatuba	82,50	5	1	94,57	159	-96	98,15	28	-5
SP	São Sebastião	83,23	4	0	96,39	118	-43	95,72	116	-48
CE	Eusébio	49,17	127	Novo município	99,30	14	Novo município	98,47	20	Novo município
MG	Itajubá	56,27	67		3	98,69	34	34	97,37	60
PI	Picos	40,71	209	8	97,78	66	40	93,07	214	5

Telecomunicações (5 últimos colocados)

Informações municipais		Telecomunicações			Acessos de telefonia móvel			Acessos de telefonia móvel - 4G		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São Gonçalo	43,95	414	-15	36,14	362	-41	45,22	239	59
RJ	Magé	43,11	415	-22	44,03	305	-35	51,03	174	40
SP	Barueri	42,60	416	-22	74,60	18	1	21,55	394	-6
PA	Itaituba	39,88	417	-19	36,45	357	-17	97,88	7	7
PA	Breves	24,58	418	-16	12,57	415	-15	97,96	6	40

Informações municipais		Acessos de banda larga			Acessos de banda larga – Fibra Ótica			Acessos de banda larga – Alta velocidade		
UF	Município	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São Gonçalo	12,50	397	-21	45,61	404	-16	80,26	380	-27
RJ	Magé	28,28	322	-8	51,31	390	-26	40,89	413	-21
SP	Barueri	100,00	1	2	8,99	417	-14	7,84	416	-21
PA	Itaituba	12,42	399	-21	52,65	389	-52	0,00	418	-19
PA	Breves	4,62	415	-21	0,00	418	-29	7,74	417	-16

RESULTADOS POR CLUSTERS

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados por *cluster* de municípios. Detalharemos neste relatório os resultados por *cluster* para as regiões geográficas brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), para os três estados com o maior número de municípios neste estudo (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), para as capitais brasileiras e para os municípios membros do G100¹⁶.

A plataforma on-line com todos os resultados do *Ranking de Competitividade dos Municípios* permite uma consulta interativa dos resultados para estas e outras combinações de *cluster* de municípios, tais como a análise para cada unidade da federação, para a classificação entre um município ser ou não capital, sobre pertencerem ou não ao G100, para cada aglomerado urbano conforme definição do IBGE (para cada região metropolitana, por exemplo), para as regiões imediatas e para as regiões intermediárias¹⁷, por faixa populacional, e se o município pertence ou não à classificações regionais da Amazônia Legal ou Semiárido.

A motivação por aprofundar a análise dos resultados por *clusters* de municípios se justifica por permitir a comparação entre municípios similares, identificados, em geral, por possuírem características sociodemográficas e econômicas em comum. Comparações *intra-cluster* tornam mais assertivas as recomendações para melhoria de desempenho e o reconhecimento dos municípios em destaque positivo por apontarem quais características de cada município destoam dos resultados constatados em outros municípios com perfil similar.

Ao longo desta seção destacaremos exemplos da distribuição de posições dos municípios para cada um dos clusters em análise. O propósito é avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos clusters, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. O anexo 4 deste relatório (distribuição das posições no ranking geral por cluster) apresenta uma tabela com os resultados detalhados do desempenho por cluster, destacando a presença de municípios por cluster em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no ranking geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no ranking geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os clusters analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela no anexo 4 destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do cluster para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o cluster representa na amostra total).

¹⁶ Conforme será detalhado, o G100 refere-se a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

¹⁷ A partir de 2017 o IBGE criou e passou a adotar as classificações de região imediata e de região intermediária como substitutas das antigas classificações de microrregiões e de mesorregiões, respectivamente.

5.1 Resultados por cluster de região geográfica

Esta seção apresenta algumas análises dos resultados para cada uma das cinco regiões geográficas brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Região Norte

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Norte do país. Dos 418 municípios do estudo, apenas 36 pertencem a esta região (8,6% da amostra), sendo a região com o segundo menor número de municípios no estudo (à frente apenas da região Centro-Oeste). Em relação à última edição **Canaã dos Carajás (PA)** passou a compor estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios desta região apresentam um dos menores desempenhos na média, tendo nesta edição somente **Palmas (TO)** como representante da região entre os 100 municípios mais competitivos do país (o município ocupa a 89^a colocação, tendo recuado 24 posições).

Nesta edição houve em geral um avanço de posicionamento no *ranking* para os municípios mais bem posicionados, com exceção do caso de Palmas (TO). Destaca-se o avanço de 21 posições de Manaus (AM) (170^a colocação), de Rio Branco (AC) (avanço de 35 posições, ocupa a 181^a colocação) e de Gurupi (TO) (avanço de 61 posições, ocupa a 216^a colocação). Apesar disso, estes avanços não foram suficientes para a melhoria, na média, do posicionamento dos municípios da região no *ranking geral*. Assim, um município da região ocupa a posição de número 329 no *ranking geral* (redução de 11 posições na média). Por fim, o município da região que apresentou o maior recuo de posicionamento foi **Porto Velho (RO)** (370^a colocação, recuo de 109 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para **Gurupi (TO)** (avanço de 61 posições, ocupa a 216^a colocação).

Analizando-se os resultados por dimensão, na média um município da região ocupa a posição de número 254 na dimensão instituições (redução de 10 posições na média), 346 na dimensão sociedade (redução de 9 posições na média) e 301 na dimensão economia (redução de 27 posições na média). Portanto, enquanto grupo os municípios da região Norte do país apresentam a necessidade de avanço expressivo e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, considerando-se a queda generalizada de desempenho. Ainda assim, foco especial deve ser dado às temáticas sociais e econômicas, tendo-se em vista estas dimensões serem a de menor desempenho da região e/ou por ter sido constatado nelas a maior queda de *performance*.

Observando-se a distribuição das posições dos municípios da região a nível nacional constata-se o baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios da região Norte. Como análise comparativa, apesar de representarem somente 8,6% da amostra dos municípios em estudo, os municípios da região Norte do país representam 15,5% entre os 200 últimos colocados (31 municípios entre 200), 23,0% entre os 100 últimos colocados (23 municípios entre 100), 38,0% entre os 50 últimos colocados (19 municípios entre 50), 45,0% entre os 20 últimos colocados (9 municípios entre 20) e 40,0% entre os 10 últimos colocados (4 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios da região Norte ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Como um exemplo alarmante do baixo desempenho dos municípios da região Norte no contexto nacional, destaca-se que 4 entre os 10 últimos colocados no *ranking* geral pertencem a esta região e isto é decorrente pelo desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Pará (Cametá (PA), Breves (PA), Itaituba (PA), e Moju (PA))**. Nesta ordem, estes municípios ocupam a totalidade das últimas colocações para o recorte da região e algumas das últimas colocações a nível nacional.

Assim, o posicionamento insatisfatório para os municípios pertencentes a região Norte do país (na média e em vários exemplos em particular) joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da sociedade civil para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
TO	Palmas	1	53,09	89	-24	57,37	117	-70	61,57	188	-15	41,49	31	8
AM	Manaus	2	50,54	170	21	61,79	54	8	57,38	268	0	37,19	126	17
AC	Rio Branco	3	50,29	181	35	61,17	58	-5	55,49	304	2	38,95	84	73
TO	Gurupi	4	49,25	216	61	50,85	263	133	62,06	173	3	34,21	205	-9
PA	Canaã dos Carajás	5	49,15	218	Novo município	57,44	113	Novo município	55,07	312	Novo município	38,33	97	Novo município
RO	Cacoal	6	48,44	232	-11	57,69	109	3	58,11	252	-14	32,96	248	-10
PA	Belém	7	48,14	236	28	58,37	98	118	54,55	318	40	35,78	169	-83

Cluster: Região Norte			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RO	Ji-Paraná	8	47,56	247	-40	58,85	94	-23	57,16	274	-17	31,12	313	-124
TO	Araguaína	9	47,09	256	3	50,90	260	-42	57,54	267	2	33,53	223	22
PA	Parauapebas	10	46,50	269	0	54,43	175	-7	54,00	332	-12	34,13	208	5
PA	Barcarena	11	45,93	279	6	65,59	20	60	49,34	388	-37	32,07	283	-2
RO	Vilhena	12	45,83	285	-28	50,07	273	-40	56,48	284	-9	31,82	289	-78
RR	Boa Vista	13	45,17	299	58	52,11	241	72	51,84	359	-7	34,21	204	125
RO	Ariquemes	14	43,96	337	-16	49,71	279	-60	55,43	306	41	28,28	376	-61
PA	Ananindeua	15	43,95	338	-1	55,68	154	-44	52,61	349	14	28,34	375	-24
PA	Santarém	16	43,84	340	-4	57,88	108	91	50,59	372	-34	29,16	360	-11
PA	Paragominas	17	43,20	350	-41	53,50	201	-28	50,42	375	-25	29,91	341	-33
RO	Porto Velho	18	42,20	370	-109	53,04	214	-99	46,74	395	-12	31,62	297	-230
AC	Cruzeiro do Sul	19	42,05	373	-50	36,13	403	-39	56,83	281	-3	28,66	370	-59
PA	Bragança	20	41,98	374	25	42,44	372	-4	50,22	377	13	32,60	260	141
PA	Marituba	21	41,86	375	0	36,18	402	-20	56,28	289	46	28,73	368	-11
AM	Parintins	22	41,85	376	13	51,96	244	5	50,72	371	-23	26,83	395	9
PA	Marabá	23	41,18	386	-22	53,67	194	-11	43,18	409	-15	32,57	264	-15
PA	Castanhal	24	40,61	389	-2	42,46	371	5	49,64	386	-4	29,63	350	-10
PA	Tucuruí	25	40,41	390	-35	46,88	325	-63	45,47	400	-21	31,47	302	-26
AP	Macapá	26	40,28	391	-56	50,57	266	-39	44,63	405	-6	30,18	332	-230
PA	Altamira	27	39,04	397	-12	39,04	390	-17	49,97	381	-3	26,89	394	-50
PA	Abaetetuba	28	38,87	399	-6	46,70	327	9	48,46	391	6	24,22	413	-36
AP	Santana	29	38,54	401	-15	43,29	364	-84	44,07	406	-11	29,96	338	-2
AM	Manacapuru	30	38,38	403	-41	42,66	368	-31	50,98	369	-64	22,19	416	-31
AM	Itacoatiara	31	38,30	404	-39	48,61	298	13	46,22	397	-58	24,23	412	-48
PA	Redenção	32	37,80	406	-46	43,49	361	-83	41,43	414	-30	30,87	321	-79
PA	Cametá	33	34,76	412	-12	36,00	405	-4	43,60	407	-30	24,29	411	-12
PA	Breves	34	31,71	416	-13	35,48	407	-4	41,84	413	-11	18,54	418	-22
PA	Moju	35	30,71	417	-13	37,63	398	6	37,27	417	-14	19,89	417	-14
PA	Itaituba	36	30,40	418	-16	29,98	412	-69	35,88	418	-14	24,52	408	-18
MÉDIA			42,58	329	-11	49,16	254	-10	50,64	346	-9	30,26	301	-27
MEDIANA			42,13	372	-12	50,71	265	-11	50,65	372	-11	30,53	327	-15
MÁXIMO			53,09	418	61	65,59	412	133	62,06	418	46	41,49	418	141
MÍNIMO			30,40	89	-109	29,98	20	-99	35,88	173	-64	18,54	31	-230
DESVIO Padrão			5,45	84	32	8,66	120	53	6,36	65	23	5,05	104	71

Região Nordeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Nordeste do país. Dos 418 municípios do estudo, 96 pertencem a esta região (23,0% da amostra). Assim, o Nordeste é a região com o segundo maior número de municípios no estudo (atrás apenas da região Sudeste). Em relação à última edição, **Barbalha (CE)**, **Eusébio (CE)**, **Ceará-Mirim (RN)**, **Arcoverde (PE)**, **Belo Jardim (PE)** e **Carpina (PE)** passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, assim como no caso da região Norte, os municípios do Nordeste apresentam um dos menores desempenhos médios. Na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 300 no *ranking* geral (estabilidade em relação à última edição). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Nordeste ocupa a posição de número 262 na dimensão instituições (avanço de 14 posições na média), 307 na dimensão sociedade (recesso de 8 posições na média) e 281 na dimensão economia (recesso de 5 posições na média). Portanto, constata-se ainda a necessidade de avanço expressivo e consistente para os municípios do Nordeste em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal. Ainda assim, os municípios do Nordeste do país têm nos posicionamentos mais desfavoráveis e na queda de desempenho, na média, em economia e, principalmente, sociedade os principais pontos de atenção.

Recife (PE) permanece como o município com o melhor desempenho da região, ocupando a 61^ª colocação no *ranking* geral, tendo apresentado o recesso de 8 posições. Junto a **Sobral (CE)** (76^ª colocação, avanço de expressivas 85 posições) e **Fortaleza (CE)** (97^ª colocação, recesso de 1 posição), compõem o grupo dos 3 representantes do Nordeste entre os 100 municípios mais competitivos do país. Por fim, o município da região que apresentou o maior recesso de posicionamento foi Juazeiro (BA) (382^ª colocação, queda de 58 posições), enquanto o maior avanço ocorreu para Aquiraz (CE) (250^ª colocação, avanço de 92 posições).

Analizando-se o outro lado da tabela, observa-se que os municípios do Nordeste, apesar de representarem 23,0% da amostra de municípios, representam quase metade dos 100 últimos colocados a nível Brasil (45 municípios entre 100 (45,0%)). Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região apresenta a segunda *performance* mais desfavorável (a região Norte ocupa parcela proporcionalmente mais relevante entre as últimas colocações): os municípios do Nordeste ocupam 19 entre as 50 (38%), 7 entre as 20 (35%) e 4 entre as 10 (40%) últimas colocações. Em conjunto a **Bayeux (PB)** as últimas colocações da região Nordeste são ocupadas principalmente por uma parcela dos municípios do estado do **Maranhão (Barra do Corda (MA), Santa Inês (MA), Codó (MA), Caxias (MA) e Pinheiro (MA))**.

Por fim, similar ao contexto dos municípios da região Norte do país, o posicionamento médio insatisfatório para os municípios pertencentes ao Nordeste ressalta a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional.

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Recife	1	54,20	61	-8	66,38	16	2	57,87	255	-20	43,89	16	-1
CE	Sobral	2	53,68	76	85	60,10	74	143	67,40	50	63	35,14	181	7
CE	Fortaleza	3	52,93	97	-1	62,95	47	-7	60,76	209	-23	39,12	80	1
PI	Teresina	4	52,59	107	47	57,48	112	22	60,24	213	-7	41,58	29	61
CE	Eusébio	5	52,33	114	Novo município	47,68	310	Novo município	60,16	215	Novo município	46,01	9	Novo município
BA	Salvador	6	52,05	123	65	72,68	2	15	54,41	322	3	38,87	86	34
SE	Aracaju	7	51,18	150	58	63,11	41	84	59,29	234	24	36,08	157	-11
PB	João Pessoa	8	51,05	157	0	60,11	73	18	59,76	226	-5	36,73	140	-22
RN	Natal	9	50,30	180	46	55,76	152	7	56,03	293	35	41,16	39	18
AL	Maceió	10	49,86	194	5	66,43	14	-9	54,82	316	16	35,87	168	0
MA	São Luís	11	49,75	198	4	57,41	115	-37	55,97	294	4	38,92	85	29
RN	Mossoró	12	49,68	200	49	46,89	323	38	58,80	242	54	40,98	42	16
PE	Serra Talhada	13	49,02	222	13	55,22	159	93	61,89	180	14	31,55	299	-28
PE	Caruaru	14	48,78	225	-7	57,17	124	51	61,44	191	-20	30,43	325	-19
BA	Vitória da Conquista	15	48,69	227	6	58,23	102	25	61,37	193	8	29,73	349	-19
PE	Garanhuns	16	48,54	229	2	58,22	103	0	56,26	290	-8	35,02	184	-8
SE	São Cristóvão	17	48,27	233	41	44,45	353	4	52,90	345	-4	45,07	11	41
PE	Goiana	18	48,25	234	58	46,68	328	-19	57,65	263	37	38,61	94	149
PB	Campina Grande	19	48,06	237	-5	43,34	363	-13	62,24	168	23	34,72	193	-24
PB	Patos	20	47,85	243	39	45,65	339	14	59,88	225	78	35,62	171	-16
CE	Aquiraz	21	47,45	250	92	50,38	270	25	59,93	222	104	32,08	282	50
CE	Tianguá	22	47,31	251	36	56,14	146	11	57,84	258	21	31,09	314	32
PE	Abreu e Lima	23	47,15	253	22	60,72	64	-14	57,54	266	27	28,66	369	-6
PE	Petrolina	24	46,82	259	-15	53,39	204	39	57,87	256	-40	31,19	311	-21
CE	Crato	25	46,81	260	-24	54,64	171	10	56,85	280	-43	31,66	296	-38

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Araripina	26	46,77	262	90	57,37	118	119	57,18	273	69	29,78	346	23
BA	Luis Eduardo Magalhães	27	46,72	263	-10	55,04	161	81	55,26	310	-37	32,98	247	-44
PE	Belo Jardim	28	46,62	264	Novo município	44,90	348	Novo município	60,99	202	Novo município	31,53	300	Novo município
BA	Camaçari	29	46,50	270	-27	53,35	206	26	52,74	347	-25	36,08	158	-73
CE	Quixeramobim	30	46,39	271	56	50,46	269	90	58,33	249	-35	31,05	315	78
PE	Gravatá	31	46,18	275	26	54,12	184	72	57,60	265	-24	29,44	352	23
CE	Maracanaú	32	45,93	278	-11	41,36	381	-99	59,07	237	-3	33,67	219	81
PE	Ipojuca	33	45,85	283	0	52,28	239	-1	54,36	324	20	33,11	236	-59
BA	Guanambi	34	45,84	284	-29	56,67	134	32	50,94	370	-90	34,64	197	47
CE	Juazeiro do Norte	35	45,80	288	-25	50,01	274	-51	54,99	314	-54	33,43	227	52
BA	Alagoinhas	36	45,77	289	13	58,71	96	125	53,97	333	13	30,05	334	-97
RN	Parnamirim	37	45,76	290	15	46,88	324	6	57,86	257	26	31,74	290	13
BA	Jequié	38	45,69	291	34	54,32	177	-1	55,33	307	59	30,57	323	-22
PE	Vitória de Santo Antônio	39	45,24	296	-2	42,49	370	-4	57,65	264	-1	32,86	251	0
PE	Olinda	40	45,21	297	-1	54,24	182	5	55,57	302	-28	29,08	362	-2
CE	Pacatuba	41	45,14	300	17	39,56	389	-9	61,51	189	39	29,81	344	21
PE	Santa Cruz do Capibaribe	42	45,01	303	15	49,24	286	17	58,66	244	7	27,68	385	1
BA	Barreiras	43	44,96	306	38	45,50	344	28	55,47	305	50	32,99	246	-52
PI	Picos	44	44,93	307	-49	41,86	376	-11	52,21	352	-82	38,42	96	30
BA	Santo Antônio de Jesus	45	44,86	310	39	52,60	227	99	52,12	354	19	32,83	253	-48
PE	Paulista	46	44,83	311	-21	53,36	205	-1	55,93	295	-24	28,13	378	-30
MA	Açailândia	47	44,81	312	-13	54,76	169	16	53,64	337	3	29,90	342	-77
CE	Itapipoca	48	44,80	313	-33	53,14	209	88	58,71	243	-60	25,07	406	-27
PI	Parnaíba	49	44,76	314	5	45,50	343	12	53,44	340	-4	34,75	191	13
CE	Barbalha	50	44,73	316	Novo município	50,12	272	Novo município	56,97	277	Novo município	28,37	374	Novo município
BA	Itabuna	51	44,65	318	-29	49,46	283	-32	53,79	335	-49	32,03	284	21
CE	Quixadá	52	44,57	320	-23	47,88	308	38	54,61	317	-53	31,71	291	-13
CE	Iguatu	53	44,55	322	-57	38,81	392	-13	58,33	250	-101	32,16	277	57
CE	Caucaia	54	44,53	323	-16	48,20	304	-14	58,39	247	18	27,25	391	-33
PE	Carpina	55	44,49	324	Novo município	43,57	360	Novo município	57,66	262	Novo município	30,32	327	Novo município
MA	São José de Ribamar	56	44,49	325	7	46,78	326	-25	59,73	227	68	26,38	399	-43
RN	São Gonçalo do Amarante	57	44,39	327	6	44,15	357	-37	55,67	300	19	31,97	285	32
SE	Nossa Senhora do Socorro	58	44,39	329	-19	53,24	207	110	53,88	334	-11	29,32	356	-102
MA	Imperatriz	59	44,36	330	-44	49,20	288	36	51,12	367	-55	34,37	201	-21
CE	Maranguape	60	44,28	333	-3	44,16	356	-27	61,10	199	23	25,65	405	-7
SE	Itabaiana	61	44,08	335	33	45,23	345	4	53,05	343	10	33,51	224	101
PE	Camaragibe	62	44,04	336	-7	48,31	302	20	54,50	320	7	30,25	329	-35
PE	Jaboatão dos Guararapes	63	43,65	342	-27	57,01	128	3	51,41	364	-34	28,21	377	-10

Cluster: Região Nordeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Cabo de Santo Agostinho	64	43,51	346	-12	48,71	297	-40	51,64	362	-19	31,82	288	32
AL	Arapiraca	65	43,17	352	-44	50,95	257	43	51,85	358	-57	29,55	351	-32
BA	Lauro de Freitas	66	43,17	353	-55	44,30	355	-56	51,72	361	-32	33,08	240	-48
BA	Feira de Santana	67	43,04	355	-33	52,74	220	-83	50,08	378	-6	30,26	328	-33
PE	Arcoverde	68	43,02	356	Novo município	44,98	347	Novo município	53,63	338	Novo município	30,23	330	Novo município
BA	Porto Seguro	69	43,00	357	12	54,54	174	119	53,17	342	-9	25,79	404	-23
BA	Paulo Afonso	70	42,96	358	-54	46,12	331	8	50,39	376	-62	33,10	237	-11
MA	Bacabal	71	42,85	360	-20	54,29	178	72	51,30	365	-56	27,62	386	-10
BA	Ilhéus	72	42,76	361	-13	45,85	338	-24	49,16	389	-21	34,08	210	11
SE	Lagarto	73	42,50	362	14	53,16	208	119	49,88	383	-52	28,86	366	26
AL	Rio Largo	74	42,47	363	9	45,19	346	12	54,36	325	12	27,89	381	-13
PE	Igarassu	75	42,40	365	-18	41,52	380	-75	56,28	288	1	27,44	387	-14
BA	Serrinha	76	42,31	367	17	43,06	367	23	53,70	336	13	29,27	357	9
BA	Jacobina	77	42,28	368	3	41,17	383	-51	51,51	363	2	32,60	259	76
BA	Simões Filho	78	42,08	372	7	49,39	284	64	47,36	393	-1	32,49	268	-15
MA	Paço do Lumiar	79	41,70	378	-52	43,35	362	-29	53,44	339	-58	27,82	382	-39
BA	Teixeira de Freitas	80	41,66	379	-41	47,62	312	-10	49,92	382	-48	29,43	353	-43
MA	Timon	81	41,65	380	-21	45,63	340	5	51,10	368	-57	29,13	361	9
BA	Juazeiro	82	41,55	382	-58	45,88	335	-29	51,30	366	-76	28,51	372	-27
MA	Balsas	83	41,27	384	-31	49,76	277	-48	45,24	403	-15	32,52	266	-27
PE	São Lourenço da Mata	84	41,25	385	-15	46,09	332	46	51,76	360	-43	27,10	392	-30
MA	Chapadinha	85	41,14	387	10	47,57	315	-5	50,08	379	7	27,91	380	22
BA	Eunápolis	86	40,80	388	-15	43,59	359	18	49,85	385	-16	29,32	355	-59
PB	Santa Rita	87	39,92	393	-5	41,31	382	-20	51,95	355	12	25,84	402	-15
RN	Macaíba	88	39,81	395	-13	44,62	352	-33	48,42	392	-7	27,80	383	-33
BA	Valença	89	39,02	398	0	36,44	401	-6	46,33	396	-9	32,21	275	116
RN	Ceará-Mirim	90	38,39	402	Novo município	40,70	385	Novo município	49,87	384	Novo município	24,46	409	Novo município
MA	Barra do Corda	91	37,58	407	-29	47,13	320	40	43,14	410	-35	26,53	398	-65
MA	Santa Inês	92	37,29	408	-31	38,11	394	-1	41,40	415	-45	32,31	272	0
MA	Codó	93	36,72	409	-15	37,49	399	-8	45,33	402	-31	26,77	397	-3
MA	Caxias	94	36,51	410	-19	38,70	393	-1	43,43	408	-19	27,71	384	-53
MA	Pinheiro	95	34,79	411	-16	40,84	384	-17	41,31	416	-18	24,44	410	-38
PB	Bayeux	96	34,26	413	-17	33,92	408	-6	42,05	412	-32	25,79	403	-99
MÉDIA			44,84	300	0	49,58	262	14	54,43	307	-8	31,78	281	-5
MEDIANA			44,78	314	-4	48,51	300	5	54,56	319	-7	31,36	306	-11
MÁXIMO			54,20	413	92	72,68	408	143	67,40	416	104	46,01	410	149
MÍNIMO			34,26	61	-58	33,92	2	-99	41,31	50	-101	24,44	9	-102
DESVIO Padrão			3,93	81	33	7,19	110	47	4,98	70	38	4,47	108	44

Região Centro-Oeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Centro-Oeste do país. Dos 418 municípios do estudo, apenas 31 pertencem a esta região (7,4% da amostra), sendo a região com menor número de municípios no estudo.

No contexto do estudo, o Centro-Oeste se caracteriza como a região de desempenho mediano, comparando-se aos resultados médios municipais das outras regiões do país. Na média, um município da região Centro-Oeste ocupa a 249^a colocação no ranking geral (um recuo de 9 posições na média).

Analizando-se os resultados por dimensão, na média, um município do Centro-Oeste ocupa a posição de número 217 na dimensão instituições (um recuo de 8 posições na média), 257 na dimensão sociedade (um recuo de 3 posições na média) e 234 na dimensão economia (um recuo de 5 posições na média). Portanto, enquanto grupo, os municípios do Centro-Oeste do país têm em sociedade a principal dimensão para priorização visando melhorar desempenho médio da região no *ranking* geral, haja vista nesta dimensão se constatar o desempenho médio mais desfavorável.

Apesar de o Centro-Oeste se caracterizar como a região de desempenho mediano neste estudo, **Campo Grande (MS)**, município da região com o melhor desempenho no *ranking* geral, ocupa somente a 71^a colocação (com avanço de 15 posições). O município, junto a **Cuiabá (MT)** (74^a colocação, avanço de 69 posições) e **Goiânia (GO)** (95^a colocação, avanço de 29 posições) formam a lista dos 3 representantes da região entre os 100 municípios do país com maior desempenho. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Primavera do Leste (MT) (182^a colocação, avanço de 111 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Sinop (MT) (209^a colocação, queda de 90 posições).

Analizando-se a outra ponta da tabela, observa-se que a região não apresenta municípios entre os 20 últimos colocados no *ranking* geral, apresenta 2 municípios entre os 50 últimos colocados (**Luziânia (GO)** e **Ponta Porã (MS)**) mas apresenta outros 7 municípios adicionais quando o intervalo se estende até os 100 últimos colocados (**Planaltina (GO)**, **Águas Lindas de Goiás (GO)**, **Cáceres (MT)**, **Senador Canedo (GO)**, **Corumbá (MS)**, **Novo Gama (GO)** e **Cidade Ocidental (GO)**). Assim, *intra-cluster*, observa-se que o grupo de municípios da região Centro-Oeste com os menores desempenhos está mais bem distribuído entre os estados da região nesta edição do que estava nas edições iniciais deste estudo. Ainda assim, boa parcela dos desempenhos medianos e mais desfavoráveis da região permanecem ocupados principalmente por municípios do **estado de Goiás**.

Por fim, apesar do contexto de desempenho mediano para os municípios da região Centro-Oeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada via atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto nacional. Além disso, deve-se considerar também diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MS	Campo Grande	1	53,89	71	15	61,20	57	-8	62,17	169	-9	40,97	43	50
MT	Cuiabá	2	53,79	74	69	55,76	151	75	63,77	135	49	41,68	27	35
GO	Goiânia	3	52,95	95	29	55,87	149	-20	61,94	178	19	41,48	33	23
GO	Rio Verde	4	51,78	128	-10	60,09	75	-27	62,04	175	0	36,13	156	-19
GO	Catalão	5	51,01	161	35	53,54	200	-49	63,31	144	74	36,04	160	18
MT	Lucas do Rio Verde	6	50,84	166	-18	64,58	29	-15	59,56	229	27	34,13	207	-65
GO	Aparecida de Goiânia	7	50,31	179	66	57,28	120	40	61,16	197	56	34,69	195	72
MT	Primavera do Leste	8	50,25	182	111	51,05	255	142	58,07	253	-5	41,17	38	87
GO	Anápolis	9	49,83	195	27	54,17	183	-44	62,65	161	58	33,37	230	26
MT	Sinop	10	49,46	209	-90	67,57	9	-5	55,02	313	-59	34,03	211	-87
MS	Três Lagoas	11	49,43	210	-84	50,93	259	-50	61,49	190	-53	35,25	177	-82
GO	Jataí	12	49,39	211	-37	51,15	254	-101	61,15	198	-39	35,44	173	39
MS	Dourados	13	49,25	217	-5	56,50	139	-52	56,59	283	1	37,37	121	20
GO	Itumbiara	14	48,52	230	-70	46,06	334	-27	63,24	145	-61	33,43	228	-66
GO	Valparaíso de Goiás	15	47,11	255	-4	54,28	179	-53	58,34	248	7	30,96	317	-3

Cluster: Região Centro-Oeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MT	Sorriso	16	46,62	265	-85	60,26	71	-19	49,58	387	-99	36,34	149	-60
MT	Tangará da Serra	17	46,51	268	-28	52,70	222	-44	55,60	301	-7	33,25	233	-81
GO	Trindade	18	45,93	280	76	53,02	215	148	56,90	279	25	30,10	333	26
GO	Caldas Novas	19	45,82	286	-5	47,60	314	55	57,72	261	-44	31,67	295	14
MT	Rondonópolis	20	45,80	287	-31	33,14	409	-22	61,58	187	23	34,74	192	-25
GO	Formosa	21	45,36	294	6	38,09	395	-14	60,20	214	10	32,59	261	60
MT	Várzea Grande	22	45,18	298	16	54,61	173	-43	55,12	311	43	29,32	354	-16
GO	Planaltina	23	44,30	332	-26	45,55	342	-14	57,96	254	-43	28,47	373	16
GO	Águas Lindas de Goiás	24	44,23	334	16	49,02	293	-8	55,56	303	4	29,18	359	19
MT	Cáceres	25	43,61	343	-15	56,93	130	-67	47,00	394	-1	33,05	241	-10
GO	Senador Canedo	26	43,58	344	-33	41,77	378	-95	54,21	328	-10	32,69	257	45
MS	Corumbá	27	43,55	345	-14	52,35	234	7	52,68	348	26	28,91	364	-134
GO	Novo Gama	28	43,34	347	-1	51,97	243	44	54,04	331	-55	27,05	393	-5
GO	Cidade Ocidental	29	43,22	349	34	48,33	301	97	52,99	344	-36	29,74	348	4
MS	Ponta Porã	30	42,22	369	-2	51,30	252	23	51,94	356	1	26,78	396	-42
GO	Luziânia	31	41,38	383	-20	43,12	366	-97	53,25	341	4	27,29	389	-18
MÉDIA			47,37	249	-3	52,25	217	-8	57,64	257	-3	33,46	234	-5
MEDIANA			46,62	265	-5	52,70	222	-19	57,96	254	1	33,37	230	4
MÁXIMO			53,89	383	111	67,57	409	148	63,77	394	74	41,68	396	87
MÍNIMO			41,38	71	-90	33,14	9	-101	47,00	135	-99	26,78	27	-134
DESVIO PADRÃO			3,48	87	46	7,17	107	61	4,31	76	40	4,16	110	51

Região Sudeste

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sudeste do país. Dos 418 municípios do estudo, 185 pertencem a esta região (44,3% da amostra), representando quase metade do universo de municípios em análise. O Sudeste é a região do país com o maior número de municípios no estudo, com quase o dobro da segunda região mais presente, o Nordeste. Em relação à última edição, Alfenas (MG), Três Rios (RJ), Matão (SP) e São Roque (SP) passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios do Sudeste se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos demais municípios de todo o país. Consta-se este fato ao se analisar que os municípios da região ocupam uma parcela expressiva entre as primeiras colocações no *ranking* geral, ocupando inclusive 2 entre as 5 primeiras colocações no *Ranking de Competitividade dos Municípios (Vitória (ES) e São Paulo (SP))*. Na sequência, **Campinas (SP)**, **São Caetano do Sul (SP)**, **Barueri (SP)** e **Votuporanga (SP)** completam a lista dos 6 municípios representantes do Sudeste entre os 10 municípios mais competitivos do país. Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi Birigui (SP) (72^a colocação, avanço de 105 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com São João del Rei (MG) (228^a colocação, queda de 157 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 44,3% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking* geral 60% são municípios do Sudeste (os 6 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 65% são municípios do Sudeste (13 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 66% são municípios do Sudeste (33 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 62% são municípios do Sudeste (62 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 63% são municípios do Sudeste (126 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral, os municípios do Sudeste ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Junto aos municípios do Sul do país (como será visto na sequência) os municípios do Sudeste apresentam os maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 160 no ranking geral (um recuo de 6 posições na média).

Analizando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sudeste ocupa a posição de número 194 na dimensão instituições (um recuo de 7 posições na média), 147 na dimensão sociedade (um recuo de 8 posições na média) e 176 na dimensão economia (um recuo de 2 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do Sudeste apresentam bom desempenho relativo, na média, comparando-se aos demais municípios do país. Percebe-se, entretanto, que houve queda, na média, das posições ocupadas pelos municípios do Sudeste tanto no *ranking* geral quanto por dimensão. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios da região estejam sempre em processo de melhoria contínua nos diferentes aspectos que mensuram a competitividade municipal.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, a região ocupa 19 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (representa somente 19% entre os 100 últimos colocados, sendo que compõem 44,3% da amostra). Este fato decorre principalmente¹⁸ do desempenho insatisfatório de uma parcela dos municípios do **estado do Rio de Janeiro: Seropédica (RJ), Cabo Frio (RJ), Mesquita (RJ), Itaguaí (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Barra do Piraí (RJ), Itaperuna (RJ), Duque de Caxias (RJ), Nilópolis (RJ), Queimados (RJ), São João de Meriti (RJ), São Gonçalo (RJ), Magé (RJ), Itaboraí (RJ), Belford Roxo (RJ) e Japeri (RJ)**.

¹⁸ As únicas exceções de município do Sudeste entre os 100 últimos colocados a nível Brasil que não pertencem ao estado do Rio de Janeiro são Manhuaçu (MG), Esmeraldas (MG) e Ribeirão das Neves (MG).

O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações *intra-cluster*: todos os 14 (100%), 16 dos 20 (80%) e 19 dos 25 (76%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 33 dos 185 municípios da região (17,8%). Como contraste *intra-cluster*, São Paulo ocupa 21 das 25 (84%) e 39 das 50 (78%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 94 entre os 185 municípios da região (50,8%). Assim, o desempenho excepcional da Região Sudeste no *ranking* geral é decorrente principalmente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo e os casos de baixo desempenho da região são decorrentes em grande medida do baixo desempenho de municípios do estado do Rio de Janeiro.

Em resumo, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sudeste do país, a busca por melhorias da competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
ES	Vitória	1	62,32	2	1	71,05	3	0	66,12	79	66	53,62	3	0
SP	São Paulo	2	61,47	3	-1	73,00	1	1	66,80	59	-10	49,66	5	-1
SP	Campinas	3	59,79	6	2	65,60	19	3	67,98	32	-6	47,73	7	1
SP	São Caetano do Sul	4	59,38	8	-2	59,05	90	18	74,14	2	-1	43,15	20	-10
SP	Barueri	5	58,82	9	-4	62,92	48	-24	66,42	71	-39	48,29	6	-1
SP	Votuporanga	6	58,65	10	7	63,81	34	-23	74,16	1	1	38,77	91	70
SP	Indaiatuba	7	58,59	11	8	60,97	62	-2	71,00	6	4	43,59	17	24
SP	São Bernardo do Campo	8	58,08	13	8	66,40	15	24	70,84	10	8	39,64	66	-17
SP	Santos	9	57,63	15	-4	63,08	43	-7	71,26	5	11	39,71	65	-51
SP	Jundiaí	10	57,40	16	-1	56,61	137	-44	71,60	3	0	42,02	25	25
SP	Piracicaba	11	56,95	17	13	64,31	30	27	68,89	23	2	39,93	63	42
SP	Paulínia	12	56,83	18	8	49,04	290	26	70,22	13	11	45,94	10	-1
RJ	Niterói	13	56,60	19	3	65,73	18	-9	65,28	103	36	42,28	23	-3
SP	Santana de Parnaíba	14	56,52	21	-5	67,71	8	2	66,59	67	7	39,61	68	-38
SP	Botucatu	15	56,50	22	5	57,62	110	26	70,88	9	-5	39,95	61	18
SP	Limeira	16	56,42	24	12	60,72	65	-1	68,67	24	33	40,60	50	16
SP	Sorocaba	17	56,25	25	25	64,93	26	17	67,65	40	22	39,13	79	44
SP	Barretos	18	56,20	28	11	52,85	217	-14	70,99	7	5	41,48	32	22
SP	São José do Rio Preto	19	56,16	29	3	66,54	12	17	67,48	48	-10	38,29	98	23
SP	São José dos Campos	20	56,07	30	-1	58,21	104	-20	69,16	20	26	40,44	52	-10

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Carlos	21	56,02	31	10	50,28	271	18	66,47	70	-20	47,35	8	5
SP	São Sebastião	22	55,94	32	-22	63,61	37	-36	66,77	60	-43	39,99	59	-15
MG	Belo Horizonte	23	55,94	33	-20	60,98	60	-6	64,27	126	-60	44,11	14	-2
MG	Itabira	24	55,81	35	10	60,11	72	28	64,95	111	-2	43,47	18	10
SP	Osasco	25	55,81	36	24	58,49	97	20	64,88	114	58	44,36	13	4
SP	Itatiba	26	55,52	38	2	59,22	85	35	68,30	27	7	39,44	73	-8
SP	Americana	27	55,25	42	9	54,82	167	43	70,28	12	-6	38,77	89	24
SP	Ribeirão Preto	28	55,19	43	12	65,15	23	32	64,05	129	-29	40,26	54	20
MG	Itajubá	29	54,93	46	26	46,07	333	-75	68,48	25	69	44,41	12	14
SP	Matão	30	54,73	47	Novo município	54,03	185	Novo município	69,45	14	Novo município	38,74	92	Novo município
SP	Atibaia	31	54,71	48		-1	59,17	87	31	67,49	47	-38	38,22	100
SP	São João da Boa Vista	32	54,68	49	3	53,59	196	-42	68,21	28	-13	40,20	56	51
SP	Assis	33	54,66	50	25	52,89	216	-84	69,38	16	43	39,20	78	34
SP	Bragança Paulista	34	54,58	52	52	55,69	153	41	68,90	22	18	38,11	105	82
MG	Pouso Alegre	35	54,51	53	-10	57,20	123	-28	65,58	94	4	40,83	47	-13
SP	Mogi Mirim	36	54,39	54	22	61,47	56	21	64,52	124	-43	39,50	71	60
SP	Bauru	37	54,33	55	8	61,95	53	-15	65,40	100	-7	38,13	104	28
SP	Hortolândia	38	54,30	57	32	47,10	321	-6	69,27	18	11	41,34	35	53
MG	Juiz de Fora	39	54,29	58	70	63,94	33	-6	63,55	140	105	39,07	81	10
SP	Araras	40	54,20	59	-3	57,23	122	45	67,56	45	-15	37,82	111	-19
RJ	Rio de Janeiro	41	54,20	60	-22	63,06	45	0	62,97	149	-33	39,93	62	-27
SP	Cajamar	42	54,12	63	10	58,33	100	70	64,93	113	-33	39,95	60	8
SP	Valinhos	43	54,04	65	2	57,40	116	-20	67,96	33	37	36,87	136	-25
MG	Lavras	44	53,96	67	-23	54,87	165	-59	65,04	109	19	41,18	37	-19
SP	Araçatuba	45	53,95	68	10	53,06	213	18	67,62	42	9	39,22	77	0
SP	Birigui	46	53,81	72	105	50,95	258	3	70,73	11	121	36,47	146	40
SP	Presidente Prudente	47	53,79	73	12	50,88	262	-23	67,44	49	-7	40,10	58	48
MG	Nova Lima	48	53,73	75	-55	58,34	99	-23	60,91	204	-63	43,40	19	-13

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Uberlândia	49	53,63	77	-53	55,78	150	-58	65,77	90	-59	39,04	83	-47
SP	Ourinhos	50	53,51	79	30	59,17	86	179	62,56	163	-58	40,56	51	13
SP	Caraguatatuba	51	53,45	80	-18	60,38	69	45	64,84	115	-82	37,25	123	26
SP	Franca	52	53,44	81	-2	57,04	126	102	67,57	44	-37	35,91	165	6
SP	Catanduva	53	53,30	83	-29	49,70	280	6	65,83	85	-77	41,22	36	23
SP	Itu	54	53,29	84	-2	60,08	76	-7	64,94	112	-22	36,88	135	4
SP	Praia Grande	55	53,27	85	13	63,57	38	29	66,93	57	-5	32,84	252	8
SP	Jacareí	56	53,20	87	-6	56,30	143	-57	67,01	55	-16	36,29	151	47
SP	Caieiras	57	53,09	90	39	56,86	132	8	66,08	81	-9	36,73	141	81
ES	Cachoeiro de Itapemirim	58	52,99	93	51	62,69	50	-30	64,60	120	75	35,12	183	26
SP	Taubaté	59	52,98	94	18	53,14	210	5	67,54	46	9	36,72	142	22
MG	Ipatinga	60	52,87	98	-24	52,78	218	-27	68,05	31	13	36,03	161	-62
SP	Marília	61	52,84	99	-2	54,70	170	35	66,28	74	-33	36,95	133	30
SP	Poá	62	52,76	100	53	59,82	78	68	67,67	39	34	32,58	263	11
SP	Mogi Guaçu	63	52,69	101	24	60,53	67	27	67,18	52	43	32,59	262	-46
SP	Ribeirão Pires	64	52,68	102	-2	56,41	141	24	68,41	26	9	33,31	231	-21
SP	Santo André	65	52,68	103	14	57,50	111	17	66,63	63	4	34,70	194	13
SP	Pindamonhangaba	66	52,59	106	-14	51,94	245	-34	66,12	80	-9	37,89	110	-13
SP	Leme	67	52,49	108	-25	59,06	89	9	66,61	66	-44	33,44	226	6
MG	Poços de Caldas	68	52,41	110	-46	48,55	299	-52	67,90	35	-14	37,16	128	-46
ES	Vila Velha	69	52,38	111	10	67,99	5	2	62,55	164	29	33,10	239	-38
MG	Contagem	70	52,34	112	34	63,06	44	21	62,74	159	22	35,31	175	-2
RJ	Resende	71	52,31	115	-12	52,18	240	-88	65,53	95	15	37,67	116	0
SP	Araraquara	72	52,25	116	-36	47,64	311	40	65,06	108	-88	40,38	53	2
SP	Santa Bárbara d'Oeste	73	52,25	117	15	52,67	223	73	69,03	21	2	33,38	229	-15
SP	Jaú	74	52,07	118	16	52,60	226	-6	64,79	117	-25	37,67	117	39
MG	Timóteo	75	52,06	120	73	49,23	287	36	67,68	38	50	36,15	154	81
SP	Avaré	76	52,06	121	79	48,17	305	51	67,16	53	76	37,26	122	50

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Lorena	77	51,89	124	47	50,98	256	-101	65,75	91	111	36,94	134	0
RJ	Macaé	78	51,88	125	-66	56,29	145	-119	59,91	223	-23	40,70	49	-17
SP	São Roque	79	51,82	126	Novo município	53,45	203	Novo município	63,62	139	Novo município	37,89	109	Novo município
SP	Itapetininga	80	51,81	127		14	48,98	294	-23	69,20	19	-6	33,93	214
MG	Sete Lagoas	81	51,57	130	38	52,53	229	-40	64,59	122	41	36,62	144	21
MG	Uberaba	82	51,57	132	-24	53,09	212	-15	63,83	134	-38	37,17	127	-18
SP	Itapevi	83	51,55	133	70	64,30	31	59	60,92	203	10	34,62	198	64
SP	Salto	84	51,54	134	18	51,31	251	8	65,39	101	-16	36,26	152	22
SP	Mogi das Cruzes	85	51,52	135	4	53,77	191	-20	65,95	84	-8	34,34	202	26
SP	Tatuí	86	51,48	137	8	47,23	318	-20	66,05	82	19	37,45	120	8
SP	Cubatão	87	51,42	138	-22	56,65	135	-67	60,84	206	-41	38,28	99	36
SP	Votorantim	88	51,42	139	-16	58,91	92	5	63,95	131	-63	33,66	220	44
ES	Colatina	89	51,40	140	27	63,30	39	-2	59,90	224	3	35,89	166	16
SP	Ferraz de Vasconcelos	90	51,39	142	78	59,14	88	62	65,14	105	69	32,16	278	35
RJ	Volta Redonda	91	51,37	143	-30	53,58	198	-91	63,32	143	11	36,98	131	-9
SP	Sumaré	92	51,36	144	67	47,62	313	28	65,82	86	67	37,19	125	65
MG	João Monlevade	93	51,35	145	-30	52,76	219	-37	62,90	152	-28	37,79	112	-9
MG	Divinópolis	94	51,32	146	-52	56,30	142	-9	62,14	172	-68	36,75	139	-35
ES	Serra	95	51,31	147	34	70,00	4	8	58,32	251	1	33,97	212	21
SP	Guarulhos	96	51,20	149	37	55,97	148	66	63,43	142	13	35,17	179	38
SP	Sertãozinho	97	51,18	151	-44	61,62	55	-4	61,05	201	-74	34,86	187	-2
ES	Aracruz	98	51,17	152	-53	59,67	79	-35	64,20	127	-6	32,35	270	-91
MG	Betim	99	51,14	153	13	54,90	163	14	62,76	156	10	36,30	150	10
SP	Taboão da Serra	100	51,08	154	30	48,50	300	-8	65,46	98	17	36,41	147	48
RJ	Petrópolis	101	51,06	155	30	52,33	237	30	65,15	104	53	34,77	190	-15
SP	Caçapava	102	51,06	156	22	53,11	211	37	66,96	56	33	32,34	271	-24
SP	Arujá	103	51,04	158	-48	48,27	303	15	66,62	64	-37	35,16	180	-42
RJ	Saquarema	104	51,01	160	-102	64,65	28	-20	56,28	287	-97	38,19	102	-26

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Guaratinguetá	105	50,94	163	0	49,13	289	5	60,81	207	-105	40,91	44	115
SP	Jandira	106	50,87	165	-70	56,55	138	-56	65,50	96	38	31,70	293	-178
MG	Itaúna	107	50,78	167	-12	57,02	127	-46	61,32	195	-16	35,88	167	3
MG	Coronel Fabriciano	108	50,57	169	-20	52,07	242	-58	64,65	118	-57	34,15	206	63
MG	Conselheiro Lafaiete	109	50,54	171	-13	50,53	268	-32	62,78	155	7	36,95	132	-5
SP	Cotia	110	50,48	172	34	53,87	187	134	61,24	196	-16	36,79	138	6
SP	Suzano	111	50,48	173	41	48,10	306	25	65,71	93	-40	34,77	189	150
MG	Patos de Minas	112	50,47	174	-73	54,90	164	71	61,38	192	-75	36,07	159	-99
MG	Montes Claros	113	50,44	175	-45	52,65	224	-61	64,03	130	-39	34,23	203	-19
SP	Itanhaém	114	50,34	178	9	56,46	140	53	63,87	132	-7	32,17	276	1
MG	Passos	115	50,25	183	-21	57,44	114	-39	62,38	165	-4	33,10	238	3
SP	Rio Claro	116	50,24	184	13	41,71	379	7	68,19	29	14	34,66	196	23
MG	Araxá	117	50,19	186	-46	42,13	374	-39	66,72	61	8	35,94	164	-34
SP	Diadema	118	50,16	187	-5	46,16	330	22	66,91	58	0	33,58	221	-6
SP	Várzea Paulista	119	50,12	188	2	49,70	281	-9	66,15	78	25	32,54	265	-2
SP	Mairiporã	120	50,09	189	12	63,10	42	-1	63,19	146	32	28,88	365	-18
MG	Pará de Minas	121	50,05	190	-79	48,80	295	-51	66,62	65	-37	32,29	273	-82
SP	Ubatuba	122	50,04	191	-19	53,59	197	33	63,08	147	-35	33,74	217	1
SP	Mauá	123	50,02	192	27	51,82	248	64	62,58	162	-12	35,14	182	68
MG	Muriaé	124	49,86	193	-28	53,93	186	21	64,60	121	-42	31,40	304	-38
ES	Guarapari	125	49,83	196	9	58,79	95	6	61,82	181	44	31,92	286	-59
MG	Governador Valadares	126	49,74	199	25	57,05	125	99	61,79	182	21	32,61	258	-35
MG	Ubá	127	49,67	202	21	60,97	61	48	59,51	231	13	32,95	249	-13
RJ	Maricá	128	49,60	204	-34	59,53	82	-48	56,91	278	-31	36,40	148	6
SP	Guarujá	129	49,58	205	-13	60,77	63	41	60,41	211	-44	31,83	287	11
SP	Itapecerica da Serra	130	49,50	206	48	54,33	176	14	62,89	153	52	32,14	279	76
MG	Patrocínio	131	49,49	207	-101	52,59	228	18	63,69	138	-119	32,14	280	-80
MG	Varginha	132	49,38	212	16	35,49	406	-6	65,08	107	15	39,05	82	-31

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Itaquaquecetuba	133	49,34	214	46	56,12	147	113	60,07	218	15	33,95	213	94
ES	Cariacica	134	49,29	215	-5	65,44	21	2	59,27	235	5	29,94	339	-16
MG	Curvelo	135	49,14	219	15	55,29	158	-17	62,33	166	64	31,34	306	-26
RJ	Nova Friburgo	136	49,04	221	-52	42,08	375	-33	63,04	148	-65	37,05	130	23
SP	Franco da Rocha	137	48,86	224	26	44,74	351	23	65,02	110	48	33,00	245	54
MG	Ituiutaba	138	48,76	226	-70	52,43	232	-53	62,88	154	-31	31,20	310	-113
MG	São João del Rei	139	48,56	228	-157	53,85	189	-44	52,85	346	-204	41,08	41	-10
SP	São Vicente	140	48,49	231	21	49,03	291	-25	62,05	174	11	33,15	235	102
ES	Linhares	141	48,06	238	-62	54,28	180	-107	59,93	221	-22	31,69	294	-86
SP	Itapeva	142	47,97	239	-30	52,44	231	22	59,56	230	-78	32,82	254	19
MG	Teófilo Otoni	143	47,90	242	31	46,99	322	12	59,44	233	13	35,55	172	80
SP	Carapicuíba	144	47,79	244	28	46,40	329	-4	61,72	183	9	33,04	242	99
MG	Araguari	145	47,76	245	-41	43,62	358	17	62,91	151	-52	33,04	243	-50
SP	Francisco Morato	146	47,70	246	-5	53,55	199	-37	61,62	186	-9	29,23	358	-5
ES	São Mateus	147	47,54	248	-6	64,29	32	51	54,50	319	-53	31,24	309	-22
MG	Paracatu	148	47,54	249	-107	47,25	317	-54	59,05	238	-74	34,89	186	-116
RJ	Teresópolis	149	46,88	258	-28	50,53	267	-33	57,27	270	-20	33,46	225	-67
MG	Vespasiano	150	46,77	261	10	52,34	235	19	57,30	269	3	32,21	274	-13
MG	Nova Serrana	151	46,60	266	-51	47,95	307	-28	59,68	228	-82	31,39	305	-35
RJ	Rio das Ostras	152	46,60	267	-50	43,19	365	-143	56,38	285	-23	37,46	119	-9
RJ	Barra Mansa	153	46,38	272	-35	49,37	285	-9	58,59	246	-39	31,30	308	-84
MG	Caratinga	154	46,30	273	-48	52,37	233	12	55,68	299	-91	32,77	255	-56
MG	Unaí	155	46,21	274	-47	49,83	276	-64	57,23	271	-62	32,11	281	-47
RJ	Campos dos Goytacazes	156	46,08	276	-30	52,45	230	-107	54,42	321	-22	33,56	222	-16
MG	Santa Luzia	157	46,05	277	2	44,78	350	33	58,80	241	-71	32,52	267	60
MG	Barbacena	158	45,92	281	-154	27,29	414	-216	64,06	128	23	35,28	176	-80
RJ	Angra dos Reis	159	45,57	292	3	47,26	316	-32	55,87	297	-6	33,27	232	51

Cluster: Região Sudeste			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Ibirité	160	45,50	293	-46	45,86	337	-69	59,26	236	-32	30,03	335	-44
RJ	São Pedro da Aldeia	161	45,35	295	-57	53,49	202	-53	56,75	282	-67	28,53	371	-55
SP	Embu das Artes	162	45,10	302	-24	36,01	404	-10	62,92	150	-10	29,94	340	-28
RJ	Araruama	163	44,96	305	-29	51,19	253	-81	54,18	329	-19	31,52	301	-33
RJ	Três Rios	164	44,90	308	Novo município	25,99	416	Novo município	61,63	185	Novo município	35,97	163	Novo município
MG	Sabará	165	44,88	309	-41	40,28	386	-48	59,44	232	11	31,04	316	-96
MG	Alfenas	166	44,67	317	Novo município	22,02	417	Novo município	60,33	212	Novo município	38,86	87	Novo município
RJ	Seropédica	167	44,56	321	24	39,01	391	8	54,36	323	41	36,49	145	-108
MG	Manhuaçu	168	44,47	326	-97	51,90	246	-85	52,53	350	-101	31,71	292	-90
MG	Esmeraldas	169	44,39	328	38	59,38	83	103	52,20	353	8	28,05	379	4
RJ	Cabo Frio	170	44,35	331	-15	37,77	396	-88	56,26	291	30	34,48	199	94
MG	Ribeirão das Neves	171	43,93	339	0	44,80	349	-61	56,23	292	-5	29,80	345	29
RJ	Mesquita	172	43,34	348	-35	54,82	166	-2	55,28	309	-12	24,20	414	-30
RJ	Itaguaí	173	43,20	351	0	37,67	397	-50	54,90	315	61	33,01	244	-61
RJ	Nova Iguaçu	174	43,07	354	-13	53,77	190	-21	52,26	351	8	27,39	388	-46
RJ	Barra do Piraí	175	42,94	359	-56	41,78	377	-37	54,29	326	-24	30,91	319	-62
RJ	Itaperuna	176	42,31	366	-100	27,35	413	-25	57,78	259	-30	32,76	256	-105
RJ	Duque de Caxias	177	42,15	371	-13	54,98	162	-27	46,16	398	-7	31,14	312	-15
RJ	Nilópolis	178	41,72	377	-23	42,63	369	-15	51,86	357	5	29,99	336	-88
RJ	Queimados	179	40,01	392	-12	47,78	309	-28	45,06	404	-8	30,41	326	-34
RJ	São João de Meriti	180	39,84	394	-20	37,43	400	-16	49,97	380	-24	29,82	343	-25
RJ	São Gonçalo	181	39,77	396	-15	45,58	341	3	50,48	374	-14	24,89	407	-25
RJ	Magé	182	38,86	400	-39	47,13	319	-79	48,72	390	-75	23,67	415	-18
RJ	Itaboraí	183	37,89	405	-13	42,19	373	-2	45,45	401	-20	27,28	390	5
RJ	Belford Roxo	184	33,41	414	-13	20,51	418	-33	45,87	399	1	26,16	400	0
RJ	Japeri	185	33,09	415	-25	26,31	415	-267	42,50	411	-10	26,08	401	-21
MÉDIA			50,76	160	-6	53,36	194	-7	62,95	147	-8	35,88	176	-2
MEDIANA			51,35	145	-1	53,77	191	-4	64,20	127	-6	35,94	164	0
MÁXIMO			62,32	415	105	73,00	418	179	74,16	411	121	53,62	415	150
MÍNIMO			33,09	2	-157	20,51	1	-267	42,50	1	-204	23,67	3	-178
DESVIO PADRÃO			4,74	107	39	8,80	119	53	5,70	106	44	4,70	107	48

Região Sul

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes à região Sul do país. Dos 418 municípios do estudo, 70 pertencem a esta região (16,7% da amostra), sendo a terceira região em número de municípios no estudo. Em relação à última edição, Cianorte (PR), Biguaçu (SC) e Itapema (SC) passaram a compor o estudo nesta edição.

No contexto do recorte de municípios, os municípios da região Sul se destacam pelo excelente desempenho comparando-se aos municípios de todo o país. A região, em conjunto ao Sudeste, se configura como as regiões mais competitivas do país. A região Sul apresenta 4 entre os 10 municípios com melhor desempenho no ranking geral: Florianópolis (SC) (permaneceu na 1ª colocação), Porto Alegre (RS) (permaneceu na 4ª colocação), Curitiba (PR) (avançou 1 posição e ocupa a 5ª colocação) e Maringá (PR) (avançou 2 posições e ocupa a 7ª colocação). Por fim, o município da região que apresentou o maior avanço foi São José dos Pinhais (PR) (56ª colocação, avanço de 64 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Bento Gonçalves (RS) (240ª colocação, queda de 174 posições).

Como análise comparativa, apesar de representarem 16,7% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no ranking geral 40% são municípios do Sul (os 4 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 35% são municípios do Sul (7 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 34% são municípios do Sul (17 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 31% são municípios do Sul (31 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 25% são municípios do Sul (50 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no ranking geral, os municípios da região Sul do país ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das primeiras colocações.

Junto aos municípios do Sudeste do país, os municípios do Sul apresentam um dos maiores desempenhos, na média, sob a ótica das regiões geográficas. Na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 137 no ranking geral (recuo de 13 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município da região Sul ocupa a posição de número 152 na dimensão instituições (recuo de 19 posições na média), 149 na dimensão sociedade (recuo de 2 posições na média) e 144 na dimensão economia (recuo de 16 posições na média).

Assim, constata-se que os municípios do Sul, apesar de apresentarem na média recuo no desempenho relativo no ranking geral e por dimensão, permanecem, em geral, com o melhor desempenho relativo, na média, sob a ótica de comparação regional. A breve exceção é o caso da dimensão sociedade, no qual a região apresenta o seu posicionamento, na média, ligeiramente menos favorável e se encontra com desempenho um pouco abaixo do Sudeste.

Portanto, enquanto grupo, os municípios do Sul do país têm na dimensão sociedade uma grande oportunidade de continuar avançando na competitividade local, além de recuperar a perda de performance expressiva constatado nas outras dimensões.

Em termos de presença entre as últimas colocações no ranking geral, a região apresenta somente 1 município entre as 50 colocações mais desfavoráveis (Sarandi (PR)) e apresenta somente outros 3 municípios adicionais entre as 100 últimas colocações (Almirante Tamandaré (PR), Cachoeira do Sul (RS) e Sant'Ana do Livramento (RS)).

Esta pouca presença de municípios da região Sul entre as colocações mais desfavoráveis no ranking geral auxilia a região a ter uma média das colocações no ranking geral e por dimensão mais favorável, ou similar, do que a região Sudeste. A região Sul se destaca por ter vários representantes entre os municípios mais competitivos do país, ter quase a totalidade de seus outros municípios em boas ou médias colocações e praticamente não ter presença entre os últimos colocados no ranking geral. A região Sudeste, por outro lado, se destaca por ter a parcela predominante dos municípios nas primeiras colocações, apresentar grande parte de seus municípios em boas e médias colocações e ter casos de municípios entre as colocações mais desfavoráveis no ranking geral. Em outras palavras, a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sudeste é mais dispersa do que a distribuição de probabilidade das colocações dos municípios da região Sul, havendo, portanto, maior homogeneidade da competitividade local (alinhado a melhor desempenho, na média) entre os municípios da região Sul do que entre os municípios da região Sudeste do país¹⁹.

Interessante notar que mesmo a região Sul apresentando excelente resultado, na média, e tendo desempenho mais homogêneo entre os municípios do que a região Sudeste, existe, porém, na região Sul diferenças intrarregionais dos resultados. Assim, observa-se que, na média, os municípios de Santa Catarina são aqueles que apresentam o melhor resultado da região, seguido pelos municípios do Paraná e, por fim, pelos municípios do Rio Grande do Sul. Na média, os municípios de Santa Catarina ocupam a 89^a colocação no ranking geral, os municípios do Paraná ocupam a 132^a colocação e, por fim, os municípios do Rio Grande do Sul ocupam a 180^a colocação. Além disso, como exemplo, constata-se que, das 20 últimas colocações do cluster da região Sul, 10 são ocupadas por municípios do Rio Grande do Sul (50%), 7 são ocupadas por municípios do Paraná (35%) e 3 são ocupadas por município de Santa Catarina (15%), sendo que cada um destes estados representa, respectivamente, 34,3%, 38,6% e 27,1% do universo de municípios da região Sul na amostra. De forma oposta, das 20 primeiras colocações do cluster da região Sul, estes estados ocupam respectivamente 4 (20%), 7 (35%) e 9 (45%) das posições.

¹⁸ De forma mais técnica, pode-se dizer que o desvio padrão das colocações no ranking geral para a região Sudeste é maior do que para a região Sul. Para a primeira o desvio padrão é igual a 107 enquanto para a segunda é igual a 99. Como a média de posicionamento dos municípios do Sudeste é maior do que para os municípios do Sul, 160 contra 137, constata-se que os municípios do Sul, enquanto grupo, apresentam na média um desempenho mais favorável e com menor dispersão intraregional do que os municípios do Sudeste.

Por fim, assim como no caso dos municípios do Sudeste, apesar do contexto de desempenho favorável para os municípios da região Sul do país, a busca por ganhos relativos para a competitividade regional deve ser aprimorada levando-se em consideração inclusive diferenciações de desempenho intrarregional e entre dimensões.

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	1	62,47	1	0	61,02	59	-13	66,47	69	-5	58,75	1	0
RS	Porto Alegre	2	61,43	4	0	67,09	10	3	65,47	97	39	54,04	2	0
PR	Curitiba	3	61,04	5	2	67,80	7	-1	67,75	36	11	50,12	4	3
PR	Maringá	4	59,71	7	2	66,00	17	8	70,89	8	3	44,07	15	-4
SC	Jaraguá do Sul	5	58,23	12	0	63,79	35	0	71,31	4	1	40,87	46	-23
SC	Blumenau	6	58,00	14	9	62,96	46	12	69,31	17	37	42,91	21	8
SC	São Bento do Sul	7	56,58	20	13	66,52	13	29	69,42	15	21	37,23	124	-16
SC	Criciúma	8	56,45	23	-5	62,60	51	-20	66,39	72	-16	42,27	24	0
RS	Ijuí	9	56,22	26	8	62,22	52	-22	66,36	73	45	41,89	26	12
RS	Caxias do Sul	10	56,20	27	8	64,72	27	1	67,28	51	27	39,55	70	1
SC	Balneário Camboriú	11	55,82	34	-20	67,02	11	4	67,09	54	-40	37,57	118	-40
RS	Lajeado	12	55,58	37	-12	60,03	77	-16	65,08	106	5	42,74	22	-6
PR	Londrina	13	55,48	39	9	65,12	24	9	66,15	77	30	38,68	93	-20
PR	Paranavaí	14	55,36	40	17	58,93	91	20	67,95	34	63	39,55	69	-26
PR	Francisco Beltrão	15	55,25	41	-4	65,31	22	10	65,77	89	-14	38,43	95	-23
SC	Joinville	16	55,04	44	-13	59,65	80	-14	66,24	75	-12	40,23	55	-9
PR	Pinhais	17	54,98	45	4	55,41	156	-14	68,15	30	7	40,13	57	18
SC	Chapecó	18	54,62	51	10	67,86	6	10	61,91	179	9	39,76	64	-1
PR	São José dos Pinhais	19	54,32	56	64	57,33	119	-17	66,16	76	67	39,64	67	78
SC	Concórdia	20	54,17	62	22	63,20	40	65	64,57	123	3	38,01	108	-28
PR	Pato Branco	21	54,11	64	-36	51,35	250	-107	66,64	62	-17	41,61	28	-3
PR	Campo Mourão	22	54,04	66	-24	58,23	101	-29	65,81	88	-11	38,82	88	-40
SC	Itajaí	23	53,93	69	0	55,42	155	33	64,81	116	15	41,10	40	-13
PR	Cascavel	24	53,91	70	-2	53,76	192	-48	67,59	43	5	38,77	90	8
SC	Brusque	25	53,52	78	12	56,78	133	-14	65,95	83	37	38,05	107	-24
PR	Ponta Grossa	26	53,36	82	5	56,92	131	-7	66,58	68	18	36,86	137	-18
PR	Araucária	27	53,23	86	-16	55,35	157	-35	64,63	119	-37	39,48	72	15
RS	Santa Cruz do Sul	28	53,14	88	3	53,60	195	-37	65,44	99	31	39,23	76	-15

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Santa Maria	29	53,01	91	31	60,32	70	18	60,04	219	4	41,47	34	19
PR	Toledo	30	53,01	92	-46	57,26	121	-36	64,37	125	-60	38,21	101	-32
RS	São Leopoldo	31	52,94	96	37	57,00	129	18	61,34	194	45	41,52	30	3
RS	Novo Hamburgo	32	52,61	104	31	58,18	105	16	62,01	177	19	39,33	74	10
PR	Campo Largo	33	52,60	105	32	60,51	68	-9	65,82	87	60	33,86	215	14
SC	Itapema	34	52,46	109	Novo município	53,72	193	Novo município	67,73	37	Novo município	34,85	188	Novo município
SC	Tubarão	35	52,34	113	1	50,00	275	-2	63,71	137	-4	40,89	45	0
PR	Apucarana	36	52,06	119	17	49,65	282	-27	67,65	41	46	35,98	162	-14
SC	São José	37	52,05	122	-20	54,62	172	-98	63,74	136	20	37,76	113	16
RS	Erechim	38	51,78	129	-24	54,81	168	28	62,67	160	38	38,14	103	-82
RS	Cachoeirinha	39	51,57	131	20	52,71	221	49	65,33	102	46	35,70	170	-70
PR	Umuarama	40	51,52	136	-59	59,34	84	32	60,88	205	-145	37,11	129	4
RS	Pelotas	41	51,40	141	57	59,59	81	32	59,94	220	41	37,72	114	22
SC	Palhoça	42	51,28	148	25	60,67	66	-10	60,51	210	22	36,22	153	13
SC	Navegantes	43	51,01	159	-71	62,73	49	-28	59,00	239	-70	36,15	155	-38
PR	Foz do Iguaçu	44	51,01	162	-12	51,48	249	-57	62,75	157	-13	37,72	115	35
PR	Cianorte	45	50,90	164	Novo município	58,05	106	Novo município	62,02	176	Novo município	34,90	185	Novo município
PR	Arapongas	46	50,71	168	26	52,34	236	-36	65,71	92	43	33,22	234	48
RS	Passo Fundo	47	50,42	176	-83	56,29	144	-74	57,73	260	-29	39,29	75	-53
PR	Fazenda Rio Grande	48	50,39	177	2	57,94	107	73	63,84	133	-25	31,60	298	-14
RS	Gravataí	49	50,20	185	10	55,14	160	14	62,74	158	10	33,75	216	24
RS	Canoas	50	49,76	197	-22	52,62	225	-23	62,28	167	45	34,40	200	-99
SC	Camboriú	51	49,67	201	-63	63,70	36	-17	58,81	240	-51	32,36	269	-44
PR	Cambé	52	49,60	203	-44	58,86	93	-14	62,15	171	-52	30,93	318	-30
PR	Guarapuava	53	49,49	208	-44	52,29	238	-37	61,06	200	-62	35,21	178	3
SC	Biguaçu	54	49,37	213	Novo município	56,62	136	Novo município	60,13	216	Novo município	33,71	218	Novo município
RS	Guaíba	55	49,13	220	-37	50,76	264	-56	60,80	208	-21	35,34	174	-27
SC	Lages	56	48,91	223	-76	49,03	292	-136	58,63	245	-19	38,05	106	-59

Cluster: Região Sul			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PR	Colombo	57	48,15	235	-46	44,45	354	-80	63,54	141	-35	32,94	250	5
RS	Bento Gonçalves	58	47,97	240	-174	31,22	411	-273	62,16	170	-56	40,77	48	-8
PR	Piraquara	59	47,92	241	-28	65,10	25	74	56,37	286	-104	29,74	347	-21
RS	Rio Grande	60	47,19	252	10	48,76	296	8	55,92	296	28	36,68	143	-49
PR	Paranaguá	61	47,13	254	-123	50,89	261	-66	57,12	275	-33	34,12	209	-190
RS	Sapucaia do Sul	62	47,06	257	-9	45,88	336	-45	61,67	184	36	31,44	303	-57
RS	Alvorada	63	45,89	282	2	49,76	278	-14	57,22	272	5	31,32	307	-22
RS	Viamão	64	45,12	301	-10	50,67	265	-40	57,06	276	37	29,01	363	-74
RS	Uruguaiana	65	44,97	304	8	51,86	247	30	55,30	308	8	29,96	337	-15
RS	Bagé	66	44,74	315	5	39,85	388	1	60,07	217	50	30,20	331	-56
PR	Almirante Tamandaré	67	44,57	319	-31	54,24	181	25	54,29	327	-68	28,83	367	-6
RS	Cachoeira do Sul	68	43,70	341	-71	53,85	188	25	50,58	373	-88	30,88	320	-61
RS	Sant'Ana do Livramento	69	42,43	364	-21	40,08	387	-17	54,07	330	-38	30,69	322	2
PR	Sarandi	70	41,61	381	-142	32,75	410	-321	55,75	298	-62	30,44	324	4
MÉDIA			51,94	137	-13	56,17	152	-19	63,02	149	-2	37,47	144	-16
MEDIANA			52,20	116	0	56,85	132	-13	63,73	137	5	37,74	114	-9
MÁXIMO			62,47	381	64	67,86	411	74	71,31	373	67	58,75	367	78
MÍNIMO			41,61	1	-174	31,22	6	-321	50,58	4	-145	28,83	1	-190
DESVIO Padrão			4,32	99	42	7,49	110	62	4,33	91	43	5,28	105	37

5.2 Resultados por cluster de estado

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para cada um dos três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro) com os maiores números de municípios no estudo.

São Paulo

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Dos 418 municípios do estudo, 94 pertencem ao estado (22,5% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Em relação à última edição, **Matão (SP)** e **São Roque (SP)** passaram a compor o estudo nesta edição. O estado contém quase um quarto do universo de municípios do estudo, quase o dobro do segundo estado em número de municípios²⁰.

O estado representa parcela expressiva dos municípios do Sudeste contidos no estudo (os 94 municípios do estado representam o total 50,8% dos 185 municípios da região Sudeste) e o desempenho excepcional dos municípios da região Sudeste no *Ranking de Competitividade dos Municípios* é particularmente decorrente do desempenho excepcional dos municípios do estado de São Paulo. Como primeiro exemplo, o Sudeste possui 6 dos 10 primeiros colocados no *ranking geral*, sendo que 5 são municípios pertencentes ao **estado de São Paulo: São Paulo (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Barueri (SP), e Votuporanga (SP)** respectivamente.

Adicionalmente, um segundo exemplo do destaque do estado no contexto nacional e principalmente dentro da região Sudeste é que dos 100 primeiros colocados no *ranking geral*, 62 são municípios da região Sudeste e, dentro deste grupo, 49 são municípios do estado de São Paulo (79% desta parcela dos municípios do Sudeste). Intuitivamente, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior entre as primeiras colocações (considerando-se sua representatividade no recorte de municípios) tanto no *ranking geral* nacional quanto no *ranking regional* do Sudeste. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Birigui (SP) (37^a colocação, avanço de 105 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Jandira (SP) (165^a colocação, queda de 70 posições).

Aprofundando a análise comparativa especificamente na ótica do estado no contexto nacional, apesar de os municípios do estado representarem 22,5% da amostra de municípios, entre os 10 primeiros colocados no *ranking geral* 50% são municípios de São Paulo (os 5 municípios citados acima). Entre os 20 primeiros colocados, 55% são municípios de São Paulo (11 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 56% são municípios de São Paulo (28 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 49% são municípios de São Paulo (49 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 42,5% são municípios de São Paulo (85 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking geral* a nível Brasil, os municípios do estado de São Paulo ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking geral*, o estado de São Paulo não possui representante entre as 100 últimas colocações no *ranking geral*. Assim, a expressiva representatividade do estado entre as primeiras colocações e a não presença entre as últimas destaca o ótimo resultado obtido pelos municípios de São Paulo.

21 Um exemplo adicional do destaque de desempenho do estado foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. São Paulo ocupa 21 das 25 (84%) e 39 das 50 (78%) primeiras colocações da região Sudeste, sendo que o estado representa 94 entre os 185 municípios da região (50,8%).

Na média, um município do estado de São Paulo ocupa a posição de número 102 no *ranking* geral (avanço de 11 posições, na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 164 na dimensão instituições (avanço de 14 posições na média), 82 na dimensão sociedade (redução de 3 posições na média) e 140 na dimensão economia (avanço de 20 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado de São Paulo apresentam excelente desempenho no *ranking* geral e por dimensão. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado criem iniciativas e priorizem a melhoria de sua competitividade, principalmente do ponto de vista institucional haja vista por esta se caracterizar como a temática de menor desempenho dos municípios paulistas em análise, na média, apesar do avanço constatado.

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Paulo	1	61,47	3	-1	73,00	1	1	66,80	59	-10	49,66	5	-1
SP	Campinas	2	59,79	6	2	65,60	19	3	67,98	32	-6	47,73	7	1
SP	São Caetano do Sul	3	59,38	8	-2	59,05	90	18	74,14	2	-1	43,15	20	-10
SP	Barueri	4	58,82	9	-4	62,92	48	-24	66,42	71	-39	48,29	6	-1
SP	Votuporanga	5	58,65	10	7	63,81	34	-23	74,16	1	1	38,77	91	70
SP	Indaiatuba	6	58,59	11	8	60,97	62	-2	71,00	6	4	43,59	17	24
SP	São Bernardo do Campo	7	58,08	13	8	66,40	15	24	70,84	10	8	39,64	66	-17
SP	Santos	8	57,63	15	-4	63,08	43	-7	71,26	5	11	39,71	65	-51
SP	Jundiaí	9	57,40	16	-1	56,61	137	-44	71,60	3	0	42,02	25	25
SP	Piracicaba	10	56,95	17	13	64,31	30	27	68,89	23	2	39,93	63	42
SP	Paulínia	11	56,83	18	8	49,04	290	26	70,22	13	11	45,94	10	-1
SP	Santana de Parnaíba	12	56,52	21	-5	67,71	8	2	66,59	67	7	39,61	68	-38
SP	Botucatu	13	56,50	22	5	57,62	110	26	70,88	9	-5	39,95	61	18
SP	Limeira	14	56,42	24	12	60,72	65	-1	68,67	24	33	40,60	50	16
SP	Sorocaba	15	56,25	25	25	64,93	26	17	67,65	40	22	39,13	79	44
SP	Barretos	16	56,20	28	11	52,85	217	-14	70,99	7	5	41,48	32	22
SP	São José do Rio Preto	17	56,16	29	3	66,54	12	17	67,48	48	-10	38,29	98	23
SP	São José dos Campos	18	56,07	30	-1	58,21	104	-20	69,16	20	26	40,44	52	-10
SP	São Carlos	19	56,02	31	10	50,28	271	18	66,47	70	-20	47,35	8	5

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	São Sebastião	20	55,94	32	-22	63,61	37	-36	66,77	60	-43	39,99	59	-15
SP	Osasco	21	55,81	36	24	58,49	97	20	64,88	114	58	44,36	13	4
SP	Itatiba	22	55,52	38	2	59,22	85	35	68,30	27	7	39,44	73	-8
SP	Americana	23	55,25	42	9	54,82	167	43	70,28	12	-6	38,77	89	24
SP	Ribeirão Preto	24	55,19	43	12	65,15	23	32	64,05	129	-29	40,26	54	20
SP	Matão	25	54,73	47	Novo município	54,03	185	Novo município	69,45	14	Novo município	38,74	92	Novo município
SP	Atibaia	26	54,71	48	-1	59,17	87	31	67,49	47	-38	38,22	100	40
SP	São João da Boa Vista	27	54,68	49	3	53,59	196	-42	68,21	28	-13	40,20	56	51
SP	Assis	28	54,66	50	25	52,89	216	-84	69,38	16	43	39,20	78	34
SP	Bragança Paulista	29	54,58	52	52	55,69	153	41	68,90	22	18	38,11	105	82
SP	Mogi Mirim	30	54,39	54	22	61,47	56	21	64,52	124	-43	39,50	71	60
SP	Bauru	31	54,33	55	8	61,95	53	-15	65,40	100	-7	38,13	104	28
SP	Hortolândia	32	54,30	57	32	47,10	321	-6	69,27	18	11	41,34	35	53
SP	Araras	33	54,20	59	-3	57,23	122	45	67,56	45	-15	37,82	111	-19
SP	Cajamar	34	54,12	63	10	58,33	100	70	64,93	113	-33	39,95	60	8
SP	Valinhos	35	54,04	65	2	57,40	116	-20	67,96	33	37	36,87	136	-25
SP	Araçatuba	36	53,95	68	10	53,06	213	18	67,62	42	9	39,22	77	0
SP	Birigui	37	53,81	72	105	50,95	258	3	70,73	11	121	36,47	146	40
SP	Presidente Prudente	38	53,79	73	12	50,88	262	-23	67,44	49	-7	40,10	58	48
SP	Ourinhos	39	53,51	79	30	59,17	86	179	62,56	163	-58	40,56	51	13
SP	Caraguatatuba	40	53,45	80	-18	60,38	69	45	64,84	115	-82	37,25	123	26
SP	Franca	41	53,44	81	-2	57,04	126	102	67,57	44	-37	35,91	165	6
SP	Catanduva	42	53,30	83	-29	49,70	280	6	65,83	85	-77	41,22	36	23
SP	Itu	43	53,29	84	-2	60,08	76	-7	64,94	112	-22	36,88	135	4
SP	Praia Grande	44	53,27	85	13	63,57	38	29	66,93	57	-5	32,84	252	8
SP	Jacareí	45	53,20	87	-6	56,30	143	-57	67,01	55	-16	36,29	151	47
SP	Caieiras	46	53,09	90	39	56,86	132	8	66,08	81	-9	36,73	141	81
SP	Taubaté	47	52,98	94	18	53,14	210	5	67,54	46	9	36,72	142	22

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Marília	48	52,84	99	-2	54,70	170	35	66,28	74	-33	36,95	133	30
SP	Poá	49	52,76	100	53	59,82	78	68	67,67	39	34	32,58	263	11
SP	Mogi Guaçu	50	52,69	101	24	60,53	67	27	67,18	52	43	32,59	262	-46
SP	Ribeirão Pires	51	52,68	102	-2	56,41	141	24	68,41	26	9	33,31	231	-21
SP	Santo André	52	52,68	103	14	57,50	111	17	66,63	63	4	34,70	194	13
SP	Pindamonhangaba	53	52,59	106	-14	51,94	245	-34	66,12	80	-9	37,89	110	-13
SP	Leme	54	52,49	108	-25	59,06	89	9	66,61	66	-44	33,44	226	6
SP	Araraquara	55	52,25	116	-36	47,64	311	40	65,06	108	-88	40,38	53	2
SP	Santa Bárbara d'Oeste	56	52,25	117	15	52,67	223	73	69,03	21	2	33,38	229	-15
SP	Jaú	57	52,07	118	16	52,60	226	-6	64,79	117	-25	37,67	117	39
SP	Avaré	58	52,06	121	79	48,17	305	51	67,16	53	76	37,26	122	50
SP	Lorena	59	51,89	124	47	50,98	256	-101	65,75	91	111	36,94	134	0
SP	São Roque	60	51,82	126	Novo município	53,45	203	Novo município	63,62	139	Novo município	37,89	109	Novo município
SP	Itapetininga	61	51,81	127	14	48,98	294	-23	69,20	19	-6	33,93	214	72
SP	Itapevi	62	51,55	133	70	64,30	31	59	60,92	203	10	34,62	198	64
SP	Salto	63	51,54	134	18	51,31	251	8	65,39	101	-16	36,26	152	22
SP	Mogi das Cruzes	64	51,52	135	4	53,77	191	-20	65,95	84	-8	34,34	202	26
SP	Tatuí	65	51,48	137	8	47,23	318	-20	66,05	82	19	37,45	120	8
SP	Cubatão	66	51,42	138	-22	56,65	135	-67	60,84	206	-41	38,28	99	36
SP	Votorantim	67	51,42	139	-16	58,91	92	5	63,95	131	-63	33,66	220	44
SP	Ferraz de Vasconcelos	68	51,39	142	78	59,14	88	62	65,14	105	69	32,16	278	35
SP	Sumaré	69	51,36	144	67	47,62	313	28	65,82	86	67	37,19	125	65
SP	Guarulhos	70	51,20	149	37	55,97	148	66	63,43	142	13	35,17	179	38
SP	Sertãozinho	71	51,18	151	-44	61,62	55	-4	61,05	201	-74	34,86	187	-2
SP	Taboão da Serra	72	51,08	154	30	48,50	300	-8	65,46	98	17	36,41	147	48
SP	Caçapava	73	51,06	156	22	53,11	211	37	66,96	56	33	32,34	271	-24
SP	Arujá	74	51,04	158	-48	48,27	303	15	66,62	64	-37	35,16	180	-42
SP	Guaratinguetá	75	50,94	163	0	49,13	289	5	60,81	207	-105	40,91	44	115
SP	Jandira	76	50,87	165	-70	56,55	138	-56	65,50	96	38	31,70	293	-178

Cluster: São Paulo			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Cotia	77	50,48	172	34	53,87	187	134	61,24	196	-16	36,79	138	6
SP	Suzano	78	50,48	173	41	48,10	306	25	65,71	93	-40	34,77	189	150
SP	Itanhaém	79	50,34	178	9	56,46	140	53	63,87	132	-7	32,17	276	1
SP	Rio Claro	80	50,24	184	13	41,71	379	7	68,19	29	14	34,66	196	23
SP	Diadema	81	50,16	187	-5	46,16	330	22	66,91	58	0	33,58	221	-6
SP	Várzea Paulista	82	50,12	188	2	49,70	281	-9	66,15	78	25	32,54	265	-2
SP	Mairiporã	83	50,09	189	12	63,10	42	-1	63,19	146	32	28,88	365	-18
SP	Ubatuba	84	50,04	191	-19	53,59	197	33	63,08	147	-35	33,74	217	1
SP	Mauá	85	50,02	192	27	51,82	248	64	62,58	162	-12	35,14	182	68
SP	Guarujá	86	49,58	205	-13	60,77	63	41	60,41	211	-44	31,83	287	11
SP	Itapecerica da Serra	87	49,50	206	48	54,33	176	14	62,89	153	52	32,14	279	76
SP	Itaquaquecetuba	88	49,34	214	46	56,12	147	113	60,07	218	15	33,95	213	94
SP	Franco da Rocha	89	48,86	224	26	44,74	351	23	65,02	110	48	33,00	245	54
SP	São Vicente	90	48,49	231	21	49,03	291	-25	62,05	174	11	33,15	235	102
SP	Itapeva	91	47,97	239	-30	52,44	231	22	59,56	230	-78	32,82	254	19
SP	Carapicuíba	92	47,79	244	28	46,40	329	-4	61,72	183	9	33,04	242	99
SP	Francisco Morato	93	47,70	246	-5	53,55	199	-37	61,62	186	-9	29,23	358	-5
SP	Embu das Artes	94	45,10	302	-24	36,01	404	-10	62,92	150	-10	29,94	340	-28
MÉDIA			53,19	102	11	55,74	164	14	66,30	82	-3	37,31	140	20
MEDIANA			52,91	97	9	56,21	145	15	66,53	69	-3	37,22	124	19
MÁXIMO			61,47	302	105	73,00	404	179	74,16	230	121	49,66	365	150
MÍNIMO			45,10	3	-70	36,01	1	-101	59,56	1	-105	28,88	5	-178
DESVIO PADRÃO			2,98	69	27	6,28	103	42	3,04	61	39	4,12	90	42

Minas Gerais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado de Minas Gerais. Dos 418 municípios do estudo, 48 pertencem ao estado (11,5% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a segunda maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas do estado de São Paulo. Em relação à última edição, Alfenas (MG) passou a compor o estudo nesta edição.

O município do estado mais bem posicionado permanece sendo a própria capital, **Belo Horizonte (MG)**, ocupando a 33^a colocação (recesso de 20 posições). **Itabira (MG)** (35^a colocação, avanço de 10 posições) e **Itajubá (MG)** (46^a colocação, avanço de 26 posições) completam a lista dos 3 municípios representantes do estado entre os 50 maiores desempenhos do Brasil.

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral, o estado apresenta somente 3 municípios entre as 100 últimas colocações: **Ribeirão das Neves (MG)** (339^a colocação), **Esmeraldas (MG)** (328^a colocação, avanço de 38 posições) e **Manhuaçu (MG)** (326^a colocação, recesso de 97 posições). Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Timóteo (MG) (120^a colocação, avanço de 73 posições), enquanto o maior recesso de posicionamento ocorreu com São João del Rei (MG) (228^a colocação, recesso de 157 posições)

De forma geral, os municípios do estado de Minas Gerais ocupam principalmente colocações boas e intermediárias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado de Minas Gerais ocupa a posição de número 187 no *ranking* geral (um recesso de 26 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 226 na dimensão instituições (um recesso de 20 posições na média), 170 na dimensão sociedade (um recesso de 21 posições na média) e 185 na dimensão economia (um recesso de 23 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado apresentaram expressivo recesso de posicionamento no *ranking* geral e por dimensão. Assim, enquanto grupo, é necessário que os municípios do estado estejam atentos a todos aspectos que são motores da competitividade municipal, mas atenção especial deve ser dada à dimensão instituições uma vez que esta temática permanece com o maior espaço para aprofundar o desempenho dos municípios do estado.

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Belo Horizonte	1	55,94	33	-20	60,98	60	-6	64,27	126	-60	44,11	14	-2
MG	Itabira	2	55,81	35	10	60,11	72	28	64,95	111	-2	43,47	18	10
MG	Itajubá	3	54,93	46	26	46,07	333	-75	68,48	25	69	44,41	12	14
MG	Pousos Alegre	4	54,51	53	-10	57,20	123	-28	65,58	94	4	40,83	47	-13
MG	Juiz de Fora	5	54,29	58	70	63,94	33	-6	63,55	140	105	39,07	81	10
MG	Lavras	6	53,96	67	-23	54,87	165	-59	65,04	109	19	41,18	37	-19
MG	Nova Lima	7	53,73	75	-55	58,34	99	-23	60,91	204	-63	43,40	19	-13
MG	Uberlândia	8	53,63	77	-53	55,78	150	-58	65,77	90	-59	39,04	83	-47
MG	Ipatinga	9	52,87	98	-24	52,78	218	-27	68,05	31	13	36,03	161	-62
MG	Poços de Caldas	10	52,41	110	-46	48,55	299	-52	67,90	35	-14	37,16	128	-46

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Contagem	11	52,34	112	34	63,06	44	21	62,74	159	22	35,31	175	-2
MG	Timóteo	12	52,06	120	73	49,23	287	36	67,68	38	50	36,15	154	81
MG	Sete Lagoas	13	51,57	130	38	52,53	229	-40	64,59	122	41	36,62	144	21
MG	Uberaba	14	51,57	132	-24	53,09	212	-15	63,83	134	-38	37,17	127	-18
MG	João Monlevade	15	51,35	145	-30	52,76	219	-37	62,90	152	-28	37,79	112	-9
MG	Divinópolis	16	51,32	146	-52	56,30	142	-9	62,14	172	-68	36,75	139	-35
MG	Betim	17	51,14	153	13	54,90	163	14	62,76	156	10	36,30	150	10
MG	Itaúna	18	50,78	167	-12	57,02	127	-46	61,32	195	-16	35,88	167	3
MG	Coronel Fabriciano	19	50,57	169	-20	52,07	242	-58	64,65	118	-57	34,15	206	63
MG	Conselheiro Lafaiete	20	50,54	171	-13	50,53	268	-32	62,78	155	7	36,95	132	-5
MG	Patos de Minas	21	50,47	174	-73	54,90	164	71	61,38	192	-75	36,07	159	-99
MG	Montes Claros	22	50,44	175	-45	52,65	224	-61	64,03	130	-39	34,23	203	-19
MG	Passos	23	50,25	183	-21	57,44	114	-39	62,38	165	-4	33,10	238	3
MG	Araxá	24	50,19	186	-46	42,13	374	-39	66,72	61	8	35,94	164	-34
MG	Pará de Minas	25	50,05	190	-79	48,80	295	-51	66,62	65	-37	32,29	273	-82
MG	Muriaé	26	49,86	193	-28	53,93	186	21	64,60	121	-42	31,40	304	-38
MG	Governador Valadares	27	49,74	199	25	57,05	125	99	61,79	182	21	32,61	258	-35
MG	Ubá	28	49,67	202	21	60,97	61	48	59,51	231	13	32,95	249	-13
MG	Patrocínio	29	49,49	207	-101	52,59	228	18	63,69	138	-119	32,14	280	-80
MG	Varginha	30	49,38	212	16	35,49	406	-6	65,08	107	15	39,05	82	-31
MG	Curvelo	31	49,14	219	15	55,29	158	-17	62,33	166	64	31,34	306	-26
MG	Ituiutaba	32	48,76	226	-70	52,43	232	-53	62,88	154	-31	31,20	310	-113
MG	São João del Rei	33	48,56	228	-157	53,85	189	-44	52,85	346	-204	41,08	41	-10
MG	Teófilo Otoni	34	47,90	242	31	46,99	322	12	59,44	233	13	35,55	172	80
MG	Araguari	35	47,76	245	-41	43,62	358	17	62,91	151	-52	33,04	243	-50
MG	Paracatu	36	47,54	249	-107	47,25	317	-54	59,05	238	-74	34,89	186	-116
MG	Vespasiano	37	46,77	261	10	52,34	235	19	57,30	269	3	32,21	274	-13
MG	Nova Serrana	38	46,60	266	-51	47,95	307	-28	59,68	228	-82	31,39	305	-35

Cluster: Minas Gerais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MG	Caratinga	39	46,30	273	-48	52,37	233	12	55,68	299	-91	32,77	255	-56
MG	Unaí	40	46,21	274	-47	49,83	276	-64	57,23	271	-62	32,11	281	-47
MG	Santa Luzia	41	46,05	277	2	44,78	350	33	58,80	241	-71	32,52	267	60
MG	Barbacena	42	45,92	281	-154	27,29	414	-216	64,06	128	23	35,28	176	-80
MG	Ibirité	43	45,50	293	-46	45,86	337	-69	59,26	236	-32	30,03	335	-44
MG	Sabará	44	44,88	309	-41	40,28	386	-48	59,44	232	11	31,04	316	-96
MG	Alfenas	45	44,67	317	Novo município	22,02	417	Novo município	60,33	212	Novo município	38,86	87	Novo município
MG	Manhuaçu	46	44,47	326	-97	51,90	246	85	52,53	350	-101	31,71	292	-90
MG	Esmeraldas	47	44,39	328	38	59,38	83	103	52,20	353	8	28,05	379	4
MG	Ribeirão das Neves	48	43,93	339	0	44,80	349	-61	56,23	292	-5	29,80	345	29
MÉDIA			49,80	187	-26	51,13	226	-20	62,04	170	-21	35,51	185	-23
MEDIANA			50,12	188	-24	52,56	229	-28	62,77	156	-14	35,43	174	-19
MÁXIMO			55,94	339	73	63,94	417	103	68,48	353	105	44,41	379	81
MÍNIMO			43,93	33	-157	22,02	33	-216	52,20	25	-204	28,05	12	-116
DESVIO PADRÃO			3,18	84	49	8,04	105	52	3,91	82	54	3,95	100	46

Rio de Janeiro

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro. Dos 418 municípios do estudo, 33 pertencem ao estado (7,9% da amostra), configurando-se como a unidade da federação com a terceira maior representatividade no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, atrás apenas dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Em relação à última edição, **Três Rios (RJ)** passou a compor o estudo nesta edição.

Nesta 6ª edição do estudo, **Niterói (RJ)** (19ª colocação, avanço de 3 posições) permanece como município do estado mais bem posicionado no *ranking* geral. A capital do estado (**Rio de Janeiro (RJ)**) recuou 22 posições, e se tornou o 60º município mais competitivo do país. Estes são os dois únicos representantes do estado entre os 100 municípios mais bem posicionados a nível Brasil. Por fim, o município do estado que apresentou o maior avanço foi Petrópolis (RJ) (155ª colocação, avanço de 30 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Saquarema (RJ) (160ª colocação, queda de 102 posições).

Em termos de presença entre as últimas colocações no *ranking* geral a nível Brasil, o estado ocupa 16 entre as 100 colocações mais desfavoráveis (Seropédica (RJ), Cabo Frio (RJ), Mesquita (RJ), Itaguaí (RJ), Nova Iguaçu (RJ), Barra do Piraí (RJ), Itaperuna (RJ), Duque de Caxias (RJ), Nilópolis (RJ), Queimados (RJ), São João de Meriti (RJ), São Gonçalo (RJ), Magé (RJ), Itaboraí (RJ), Belford Roxo (RJ) e Japeri (RJ)) um desempenho insatisfatório para um estado isoladamente.

Assim, o estado representa 16% entre as 100 últimas colocações, apesar de representar somente 7,9% da amostra de municípios em estudo. Além disso, como constatado anteriormente, sob a ótica do *cluster* do Sudeste, quase a totalidade destes últimos colocados do estado são também os últimos colocados da região Sudeste²². No caso em que é considerado os municípios nas 200 últimas colocações a nível Brasil, a representatividade do estado do Rio de Janeiro se mantém proporcionalmente elevado em relação à representatividade do estado na amostra total: 25 entre os 200 últimos colocados no ranking geral (12,5%) pertencem ao estado do Rio de Janeiro.

De forma geral, os municípios do estado ocupam principalmente colocações intermediárias e insatisfatórias no *Ranking de Competitividade dos Municípios*. Na média, um município do estado do Rio de Janeiro ocupa a posição de número 287 no *ranking* geral (um recuo de 27 posições). Sob a ótica estadual, este resultado de posicionamento médio no *ranking* geral se caracteriza como sendo o desempenho estadual mais desfavorável entre todos os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do estado ocupa a posição de número 277 na dimensão instituições (um recuo de 47 posições na média), 286 na dimensão sociedade (um recuo de 13 posições na média) e 248 na dimensão economia (um recuo de 26 posições na média).

Enquanto grupo, constata-se que os municípios do estado do Rio de Janeiro pioraram significativamente sua *performance* no *ranking* geral e por dimensões que mensuram a competitividade a nível municipal. Assim, na média os municípios do estado permanecem com baixo desempenho relativo comparando-se aos municípios do eixo Centro-Sul do país. Portanto, é necessário que os municípios do estado busquem um processo de melhoria contínua e consistente nas diferentes dimensões que mensuram a competitividade municipal.

Portanto, o posicionamento em colocações intermediárias e insatisfatórias para os municípios pertencentes ao estado do Rio de Janeiro, além da expressiva presença entre as últimas colocações a nível Brasil, joga luz sobre a necessidade de atuação da gestão pública, do setor privado e da população para a implementação de medidas que aprimorem a competitividade destes municípios no contexto regional e nacional.

²² Um exemplo detalhado do destaque de desempenho negativo do estado sob a ótica regional foi descrito na seção de análise de cluster da região Sudeste. O desempenho desfavorável de municípios do Rio de Janeiro se constata, por exemplo, em uma análise das colocações intra-cluster: todos os 14 (100%), 16 dos 20 (80%) e 19 dos 25 (76%) últimos colocados da região Sudeste pertencem ao estado do Rio de Janeiro, sendo que o estado representa 33 dos 185 municípios da região (17,8%).

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Niterói	1	56,60	19	3	65,73	18	-9	65,28	103	36	42,28	23	-3
RJ	Rio de Janeiro	2	54,20	60	-22	63,06	45	0	62,97	149	-33	39,93	62	-27
RJ	Resende	3	52,31	115	-12	52,18	240	-88	65,53	95	15	37,67	116	0
RJ	Macaé	4	51,88	125	-66	56,29	145	-119	59,91	223	-23	40,70	49	-17
RJ	Volta Redonda	5	51,37	143	-30	53,58	198	-91	63,32	143	11	36,98	131	-9
RJ	Petrópolis	6	51,06	155	30	52,33	237	30	65,15	104	53	34,77	190	-15
RJ	Saquarema	7	51,01	160	-102	64,65	28	-20	56,28	287	-97	38,19	102	-26
RJ	Maricá	8	49,60	204	-34	59,53	82	-48	56,91	278	-31	36,40	148	6
RJ	Nova Friburgo	9	49,04	221	-52	42,08	375	-33	63,04	148	-65	37,05	130	23
RJ	Teresópolis	10	46,88	258	-28	50,53	267	-33	57,27	270	-20	33,46	225	-67
RJ	Rio das Ostras	11	46,60	267	-50	43,19	365	-143	56,38	285	-23	37,46	119	-9
RJ	Barra Mansa	12	46,38	272	-35	49,37	285	-9	58,59	246	-39	31,30	308	-84
RJ	Campos dos Goytacazes	13	46,08	276	-30	52,45	230	-107	54,42	321	-22	33,56	222	-16
RJ	Angra dos Reis	14	45,57	292	3	47,26	316	-32	55,87	297	-6	33,27	232	51
RJ	São Pedro da Aldeia	15	45,35	295	-57	53,49	202	-53	56,75	282	-67	28,53	371	-55
RJ	Araruama	16	44,96	305	-29	51,19	253	-81	54,18	329	-19	31,52	301	-33
RJ	Três Rios	17	44,90	308	Novo município	25,99	416	Novo município	61,63	185	Novo município	35,97	163	Novo município
RJ	Seropédica	18	44,56	321	24	39,01	391	8	54,36	323	41	36,49	145	-108
RJ	Cabo Frio	19	44,35	331	-15	37,77	396	-88	56,26	291	30	34,48	199	94
RJ	Mesquita	20	43,34	348	-35	54,82	166	-2	55,28	309	-12	24,20	414	-30
RJ	Itaguaí	21	43,20	351	0	37,67	397	-50	54,90	315	61	33,01	244	-61
RJ	Nova Iguaçu	22	43,07	354	-13	53,77	190	-21	52,26	351	8	27,39	388	-46
RJ	Barra do Piraí	23	42,94	359	-56	41,78	377	-37	54,29	326	-24	30,91	319	-62
RJ	Itaperuna	24	42,31	366	-100	27,35	413	-25	57,78	259	-30	32,76	256	-105
RJ	Duque de Caxias	25	42,15	371	-13	54,98	162	-27	46,16	398	-7	31,14	312	-15
RJ	Nilópolis	26	41,72	377	-23	42,63	369	-15	51,86	357	5	29,99	336	-88
RJ	Queimados	27	40,01	392	-12	47,78	309	-28	45,06	404	-8	30,41	326	-34
RJ	São João de Meriti	28	39,84	394	-20	37,43	400	-16	49,97	380	-24	29,82	343	-25

Cluster: Rio de Janeiro			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	São Gonçalo	29	39,77	396	-15	45,58	341	3	50,48	374	-14	24,89	407	-25
RJ	Magé	30	38,86	400	-39	47,13	319	-79	48,72	390	-75	23,67	415	-18
RJ	Itaboraí	31	37,89	405	-13	42,19	373	-2	45,45	401	-20	27,28	390	5
RJ	Belford Roxo	32	33,41	414	-13	20,51	418	-33	45,87	399	1	26,16	400	0
RJ	Japeri	33	33,09	415	-25	26,31	415	-267	42,50	411	-10	26,08	401	-21
MÉDIA			44,98	287	-27	46,66	277	-47	55,29	286	-13	32,66	248	-26
MEDIANA			44,90	308	-24	47,78	309	-33	55,87	297	-17	33,01	244	-23
MÁXIMO			56,60	415	30	65,73	418	30	65,53	411	61	42,28	415	94
MÍNIMO			33,09	19	-102	20,51	18	-267	42,50	95	-97	23,67	23	-108
DESVIO PADRÃO			5,41	108	28	10,92	120	56	6,11	94	35	4,85	119	41

5.3 Resultados por clusters adicionais

Esta seção apresenta uma análise dos resultados para as capitais brasileiras e para os municípios pertencentes ao G100²³.

Cluster das capitais

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para as capitais brasileiras. As 26 capitais brasileiras²⁴ representam 6,2% da amostra de 418 municípios em análise. **Florianópolis (SC)**, **Vitória (ES)**, **São Paulo (SP)**, **Porto Alegre (RS)** e **Curitiba (PR)**, nesta ordem, são as 5 capitais mais competitivas do país e ocupam também as 5 primeiras colocações no *ranking* geral. Em relação a mudanças de posições, 2 capitais mantiveram suas posições em relação à edição anterior: **Florianópolis (SC)** se manteve pela 3ª edição seguida como o município mais competitivo do país e **Porto Alegre (RS)** ocupa novamente a 4ª colocação no ranking geral. **São Paulo (SP)** e **Vitória (ES)** invertem suas posições: São Paulo (SP) recuou uma posição e agora é o 3º colocado, enquanto Vitória (ES) avançou uma posição e se tornou vice-líder do ranking. Por fim, **Curitiba (PR)** avançou duas posições e passou a ocupar a 5ª colocação.

Assim, observa-se que pela primeira vez o grupo de **5 municípios mais competitivos do país é composto exclusivamente por capitais de estado**. Observa-se, portanto, o bom desempenho de algumas capitais no *Ranking de Competitividade dos Municípios* uma vez que entre os 10 municípios mais bem posicionados no ranking geral, 5 são capitais de estado (as 5 capitais citadas acima). As capitais ocupam, portanto, 50% entre as 10 primeiras posições, enquanto representam somente 6,2% da amostra de municípios em análise.

²³ Conforme será detalhado, o G100 se refere a uma classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar os municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita.

²⁴ A capital federal, Brasília, não foi incluída na análise.

Aprofundando esta análise comparativa, observa-se que entre os 20 primeiros colocados, 25% são capitais (5 municípios). Entre os 50 primeiros colocados, 12% são capitais (6 municípios). Entre os 100 primeiros colocados, 13% são capitais (13 municípios). Por fim, entre os 200 primeiros colocados, 11% são capitais (22 municípios). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas primeiras colocações no *ranking* geral a nível Brasil, as capitais ocupam parcela proporcionalmente superior em cada grupo do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise.

Interessante notar que **Belo Horizonte (MG)** (33^a colocação no *ranking* geral, recuo de 20 posições) e **Rio de Janeiro (RJ)** (60^a colocação no *ranking* geral, recuo de 22 posições) ocupam, respectivamente a 6^a e a 7^a colocação no *cluster* das capitais. Assim, observa-se que todas as 7 capitais mais competitivas do país são exatamente as capitais de estado das regiões Sul ou Sudeste do país. Além disso, **as 3 capitais do Sul do país se encontram entre as 5 capitais mais bem posicionadas no ranking geral e, portanto, no cluster das capitais**. Por fim, a capital que apresentou o maior avanço foi Cuiabá (MT) (74^a colocação, avanço de 69 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Porto Velho (RO) (370^a colocação, queda de 109 posições).

Comparando-se com os 418 municípios que compõem o estudo, estas 7 capitais mais bem posicionadas apresentam ótimo desempenho na dimensão economia (ocupam todas as 5 e 6 das 14 primeiras colocações) e, adicionalmente, **São Paulo (SP)**, **Vitória (ES)**, **Curitiba (PR)** e **Porto Alegre (RS)** se encontram em posição de destaque na dimensão instituições (na 1^a, na 3^a, na 7^a e na 10^a colocação, respectivamente). Por outro lado, estas capitais mais bem posicionadas têm na dimensão sociedade os seus desempenhos relativos mais desfavoráveis. Na dimensão sociedade, estas 7 capitais ocupam colocações mais desfavoráveis do que a de número 36. Na média, é na dimensão economia o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão instituições.

No extremo oposto da tabela, todas as 14 capitais em colocações mais desfavoráveis no *ranking* geral, e, portanto, também no *cluster* das capitais, são das regiões Norte ou Nordeste do país (**Fortaleza (CE)**, **Teresina (PI)**, **Salvador (BA)**, **Aracaju (SE)**, **João Pessoa (PB)**, **Manaus (AM)**, **Natal (RN)**, **Rio Branco (AC)**, **Maceió (AL)**, **São Luís (MA)**, **Belém (PA)**, **Boa Vista (RR)** e **Porto Velho (RO)** e **Macapá (AP)**). Das 16 capitais do Norte e Nordeste do país, as únicas exceções desta lista são Recife (PE) e Palmas (TO). Além disso, 6 das 7 capitais da região Norte do país (exceção para Palmas (TO)) se encontram entre as 9 capitais menos competitivas, sendo que as 4 últimas colocadas ocupam posições insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no *ranking* geral a nível Brasil) e são exatamente as últimas colocadas do *cluster*. Os maiores destaques negativos ocorrem de fato com as duas capitais menos competitivas do Brasil nesta edição: **Porto Velho (RO)** e **Macapá (AP)**, que ocupam respectivamente a 370^a e 391^a colocações, são as únicas capitais de estado entre os 50 municípios menos competitivos do Brasil.

Curiosamente, a dimensão sociedade é a que se mostra como a principal razão para desfavorecer a colocação destas capitais dentro cluster e no *ranking* geral, enquanto as dimensões instituições e economia são, ainda que de forma não decisiva, motores de melhoria dos desempenhos relativos. Na dimensão sociedade, estas 14 capitais ocupam colocações insatisfatórias (se encontram na metade inferior de desempenho no *ranking* geral a nível Brasil). Na média, é na dimensão instituições o melhor resultado destas capitais, seguido pela dimensão economia. Estes resultados demonstram que a evolução de indicadores sociais são fundamentais para avançar a competitividade das capitais brasileiras mais mal posicionadas.

As demais capitais do país (**Recife (PE), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Palmas (TO) e Goiânia (GO)**) se distribuem principalmente entre classificações boas e intermediárias no *ranking* geral. Nesta edição, **Recife (PE), Campo Grande (MS) e Palmas (TO)** são as capitais mais bem posicionadas de suas respectivas regiões e que não são capitais das regiões Sul ou Sudeste do país (uma capital do Nordeste, uma capital do Centro-Oeste e uma capital do Norte do país).

Na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 129 no *ranking* geral (um avanço de 9 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, uma capital brasileira ocupa a posição de número 83 na dimensão instituições (um avanço de 4 posições na média), 219 na dimensão sociedade (um avanço de 4 posições na média) e 86 na dimensão economia (um recuo de 5 posições na média).

Em resumo, constata-se que as capitais do país apresentam bom desempenho médio tendo em vista as análises de *cluster*. Isto reitera o fato de que as capitais brasileiras, enquanto grupo, se situam em patamar de competitividade superior aos demais municípios brasileiros. Adicionalmente, na média, as capitais também apresentam excepcional desempenho na dimensão instituições e economia. Porém, as capitais têm na dimensão sociedade o seu menor desempenho relativo médio por dimensão e, em geral, é na dimensão sociedade na qual cada capital individualmente tem o seu resultado relativo mais insatisfatório, jogando luz sobre a necessidade de avanço de aspectos sociais serem prioritários para a melhoria da competitividade das capitais. Além disso, há oportunidades de melhoria considerando a diferenciação regional de desempenho existente no *cluster* das capitais.

Cluster: capitais				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SC	Florianópolis	Sul	1	62,47	1	0	61,02	59	-13	66,47	69	-5	58,75	1	0
ES	Vitória	Sudeste	2	62,32	2	1	71,05	3	0	66,12	79	66	53,62	3	0
SP	São Paulo	Sudeste	3	61,47	3	-1	73,00	1	1	66,80	59	-10	49,66	5	-1
RS	Porto Alegre	Sul	4	61,43	4	0	67,09	10	3	65,47	97	39	54,04	2	0
PR	Curitiba	Sul	5	61,04	5	2	67,80	7	-1	67,75	36	11	50,12	4	3
MG	Belo Horizonte	Sudeste	6	55,94	33	-20	60,98	60	-6	64,27	126	-60	44,11	14	-2
RJ	Rio de Janeiro	Sudeste	7	54,20	60	-22	63,06	45	0	62,97	149	-33	39,93	62	-27
PE	Recife	Nordeste	8	54,20	61	-8	66,38	16	2	57,87	255	-20	43,89	16	-1
MS	Campo Grande	Centro-Oeste	9	53,89	71	15	61,20	57	-8	62,17	169	-9	40,97	43	50
MT	Cuiabá	Centro-Oeste	10	53,79	74	69	55,76	151	75	63,77	135	49	41,68	27	35
TO	Palmas	Norte	11	53,09	89	-24	57,37	117	-70	61,57	188	-15	41,49	31	8
GO	Goiânia	Centro-Oeste	12	52,95	95	29	55,87	149	-20	61,94	178	19	41,48	33	23
CE	Fortaleza	Nordeste	13	52,93	97	-1	62,95	47	-7	60,76	209	-23	39,12	80	1
PI	Teresina	Nordeste	14	52,59	107	47	57,48	112	22	60,24	213	-7	41,58	29	61
BA	Salvador	Nordeste	15	52,05	123	65	72,68	2	15	54,41	322	3	38,87	86	34
SE	Aracaju	Nordeste	16	51,18	150	58	63,11	41	84	59,29	234	24	36,08	157	-11
PB	João Pessoa	Nordeste	17	51,05	157	0	60,11	73	18	59,76	226	-5	36,73	140	-22
AM	Manaus	Norte	18	50,54	170	21	61,79	54	8	57,38	268	0	37,19	126	17
RN	Natal	Nordeste	19	50,30	180	46	55,76	152	7	56,03	293	35	41,16	39	18
AC	Rio Branco	Norte	20	50,29	181	35	61,17	58	-5	55,49	304	2	38,95	84	73
AL	Maceió	Nordeste	21	49,86	194	5	66,43	14	-9	54,82	316	16	35,87	168	0
MA	São Luís	Nordeste	22	49,75	198	4	57,41	115	-37	55,97	294	4	38,92	85	29
PA	Belém	Norte	23	48,14	236	28	58,37	98	118	54,55	318	40	35,78	169	-83
RR	Boa Vista	Norte	24	45,17	299	58	52,11	241	72	51,84	359	-7	34,21	204	125
RO	Porto Velho	Norte	25	42,20	370	-109	53,04	214	-99	46,74	395	-12	31,62	297	-230
AP	Macapá	Norte	26	40,28	391	-56	50,57	266	-39	44,63	405	-6	30,18	332	-230
MÉDIA				52,81	129	9	61,29	83	4	59,20	219	4	41,39	86	-5
MEDIANA				52,76	102	3	61,10	59	0	60,00	220	-3	40,45	53	1
MÁXIMO				62,47	391	69	73,00	266	118	67,75	405	66	58,75	332	125
MÍNIMO				40,28	1	-109	50,57	1	-99	44,63	36	-60	30,18	1	-230
DESVIO Padrão				5,58	106	38	5,93	74	44	5,83	104	27	6,79	89	75

Cluster do G100

A tabela abaixo apresenta os resultados gerais e por dimensão para os municípios pertencentes ao G100. Dos 418 municípios do estudo, 110²⁵ pertencem ao *cluster* do G100 (26,3% da amostra), configurando-se como um grupo que compõem parcela considerável do *ranking*, representando mais de um quarto do universo de municípios do estudo.

O *cluster* do G100 refere-se à classificação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para designar o grupo de municípios com população superior a 80 mil habitantes que possuem alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa renda per capita. Este grupo de municípios nos últimos anos vêm se mobilizando, de forma conjunta, para a defesa de pautas em prol da melhoria de sua competitividade.

A análise dos resultados no *Ranking de Competitividade dos Municípios* para este grupo de municípios faz parte da parceria institucional entre o CLP e a FNP para fornecer aos municípios, principalmente àqueles classificados com população em maior grau de vulnerabilidade socioeconômica, informações para priorização de políticas públicas. Conforme esperado, os municípios do G100 ocupam, em geral, as posições mais desfavoráveis no *Ranking de Competitividade dos Municípios*, mostrando-se, portanto, como um grupo de municípios pouco competitivos.

O *cluster* do G100 não possui representante entre os 100 municípios mais competitivos do país. O município mais bem posicionado no *cluster* passou a ser **Ferraz de Vasconcelos (SP)** que ocupa a 142^a colocação no *ranking* geral, tendo avançado 78 posições. Esta é a mais desfavorável primeira colocação nas análises de *cluster* deste estudo. Adicionalmente, somente outros 4 municípios do *cluster*, **Coronel Fabriciano (MG)** (169^a colocação, recuo de 20 posições), **Conselheiro Lafaiete (MG)** (171^a colocação, recuo de 13 posições), **Montes Claros (MG)** (175^a colocação, recuo de 45 posições) e **Aparecida de Goiânia (GO)** (179^a colocação, avanço de 66 posições) se encontram entre os 200 municípios com o melhor desempenho no *ranking* geral.

Em outras palavras, apesar de representarem 26,3% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 0,0% entre os 100 primeiros colocados (0 municípios entre 100) e apenas 2,5% entre os 200 primeiros colocados (5 municípios entre 200). Por fim, o município do G100 que apresentou o maior avanço foi Araripina (PE) (262^a colocação, avanço de 90 posições), enquanto o maior recuo de posicionamento ocorreu com Sarandi (PR) (381^a colocação, queda de 142 posições).

²⁵ Na verdade, conforme o último estudo sobre o assunto divulgado pela FNP com ano referência em 2020, 112 municípios compõem o G100. Nesta edição, São Félix do Xingu (PA) e Tailândia (PA) não compõem o Ranking de Competitividade dos Municípios uma vez que passaram a apresentar população menor do que 80.000 habitantes de acordo com a estimativa populacional do IBGE para o ano de 2024.

A análise do lado oposto da tabela acentua ainda mais a constatação do baixo desempenho deste grupo de municípios. Uma parcela considerável das últimas colocações no *ranking* geral é ocupada exatamente por municípios pertencentes ao G100. Como análise comparativa, apesar de representarem 26,3% da amostra dos municípios em estudo, os municípios do G100 representam 51,5% entre os 200 últimos colocados (103 municípios entre 200), 63% entre os 100 últimos colocados (63 municípios entre 100), 72% entre os 50 últimos colocados (36 municípios entre 50), 85% entre os 20 últimos colocados (17 municípios entre 20) e 90% entre os 10 últimos colocados (9 municípios entre 10). Em resumo, para todos os principais recortes que analisam os municípios nas últimas colocações no *ranking* geral, os municípios do G100 ocupam parcela proporcionalmente superior em cada recorte do que a parcela que representam na totalidade dos municípios em análise e a presença proporcional de municípios do grupo é crescente conforme se afunila nos recortes das últimas colocações.

Na média, um município do G100 ocupa a posição de número 324 no *ranking* geral (recesso de 8 posições na média). Analisando-se os resultados por dimensão, na média, um município do G100 ocupa a posição de número 279 na dimensão instituições (recesso de 4 posições na média), 310 na dimensão sociedade (recesso de 11 posições na média) e 327 na dimensão economia (recesso de 10 posições na média). Assim, enquanto grupo, constata-se que os municípios do G100 apresentaram recesso de posicionamento, na média, no *ranking* geral e por dimensões. Constatase, portanto, que este grupo de municípios apresenta, em comparação aos demais recortes de *cluster*, piora no já desempenho relativo insatisfatório. Entre as dimensões, observa-se que a dimensão economia deve ser particularmente foco de atenção para os municípios deste *cluster* tendo em vista esta ser a dimensão de menor desempenho, na média, para o grupo. Assim é necessário que os municípios do G100 busquem um processo de melhoria contínua, intensa e consistente em todas as dimensões que mensuram a competitividade municipal, havendo, porém, atenção especial à melhoria de desempenho na dimensão economia.

Em resumo, a colocação desfavorável (em vários casos em específicos e na média), em conjunto aos recuos observados, para os municípios que pertencem ao G100, no *ranking* geral e por dimensão demonstra a situação de vulnerabilidade institucional, social e econômica no qual se encontra a população residente destes municípios. É urgente intensificar a ação de todas as esferas da sociedade para a melhoria da competitividade nos municípios do G100.

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ferraz de Vasconcelos	Sudeste	1	51,39	142	78	59,14	88	62	65,14	105	69	32,16	278	35
MG	Coronel Fabriciano	Sudeste	2	50,57	169	-20	52,07	242	-58	64,65	118	-57	34,15	206	63
MG	Conselheiro Lafaiete	Sudeste	3	50,54	171	-13	50,53	268	-32	62,78	155	7	36,95	132	-5
MG	Montes Claros	Sudeste	4	50,44	175	-45	52,65	224	-61	64,03	130	-39	34,23	203	-19
GO	Aparecida de Goiânia	Centro-Oeste	5	50,31	179	66	57,28	120	40	61,16	197	56	34,69	195	72
SP	Itaquaquecetuba	Sudeste	6	49,34	214	46	56,12	147	113	60,07	218	15	33,95	213	94
ES	Cariacica	Sudeste	7	49,29	215	-5	65,44	21	2	59,27	235	5	29,94	339	-16
PE	Serra Talhada	Nordeste	8	49,02	222	13	55,22	159	93	61,89	180	14	31,55	299	-28
PE	Caruaru	Nordeste	9	48,78	225	-7	57,17	124	51	61,44	191	-20	30,43	325	-19
BA	Vitória da Conquista	Nordeste	10	48,69	227	6	58,23	102	25	61,37	193	8	29,73	349	-19
PE	Garanhuns	Nordeste	11	48,54	229	2	58,22	103	0	56,26	290	-8	35,02	184	-8
SE	São Cristóvão	Nordeste	12	48,27	233	41	44,45	353	4	52,90	345	-4	45,07	11	41
PR	Colombo	Sul	13	48,15	235	-46	44,45	354	-80	63,54	141	-35	32,94	250	5
PA	Belém	Norte	14	48,14	236	28	58,37	98	118	54,55	318	40	35,78	169	-83
PR	Piraquara	Sul	15	47,92	241	-28	65,10	25	74	56,37	286	-104	29,74	347	-21
PB	Patos	Nordeste	16	47,85	243	39	45,65	339	14	59,88	225	78	35,62	171	-16
SP	Carapicuíba	Sudeste	17	47,79	244	28	46,40	329	-4	61,72	183	9	33,04	242	99
SP	Francisco Morato	Sudeste	18	47,70	246	-5	53,55	199	-37	61,62	186	-9	29,23	358	-5
RO	Ji-Paraná	Norte	19	47,56	247	-40	58,85	94	-23	57,16	274	-17	31,12	313	-124
PE	Abreu e Lima	Nordeste	20	47,15	253	22	60,72	64	-14	57,54	266	27	28,66	369	-6
GO	Valparaíso de Goiás	Centro-Oeste	21	47,11	255	-4	54,28	179	-53	58,34	248	7	30,96	317	-3
PE	Petrolina	Nordeste	22	46,82	259	-15	53,39	204	39	57,87	256	-40	31,19	311	-21
CE	Crato	Nordeste	23	46,81	260	-24	54,64	171	10	56,85	280	-43	31,66	296	-38
PE	Araripina	Nordeste	24	46,77	262	90	57,37	118	119	57,18	273	69	29,78	346	23
MG	Caratinga	Sudeste	25	46,30	273	-48	52,37	233	12	55,68	299	-91	32,77	255	-56
PE	Gravatá	Nordeste	26	46,18	275	26	54,12	184	72	57,60	265	-24	29,44	352	23
MG	Santa Luzia	Sudeste	27	46,05	277	2	44,78	350	33	58,80	241	-71	32,52	267	60
GO	Trindade	Centro-Oeste	28	45,93	280	76	53,02	215	148	56,90	279	25	30,10	333	26

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RS	Alvorada	Sul	29	45,89	282	2	49,76	278	-14	57,22	272	5	31,32	307	-22
BA	Guanambi	Nordeste	30	45,84	284	-29	56,67	134	32	50,94	370	-90	34,64	197	47
CE	Juazeiro do Norte	Nordeste	31	45,80	288	-25	50,01	274	-51	54,99	314	-54	33,43	227	52
RN	Parnamirim	Nordeste	32	45,76	290	15	46,88	324	6	57,86	257	26	31,74	290	13
BA	Jequié	Nordeste	33	45,69	291	34	54,32	177	-1	55,33	307	59	30,57	323	-22
MG	Ibirité	Sudeste	34	45,50	293	-46	45,86	337	-69	59,26	236	-32	30,03	335	-44
GO	Formosa	Centro-Oeste	35	45,36	294	6	38,09	395	-14	60,20	214	10	32,59	261	60
PE	Vitória de Santo Antão	Nordeste	36	45,24	296	-2	42,49	370	-4	57,65	264	-1	32,86	251	0
PE	Olinda	Nordeste	37	45,21	297	-1	54,24	182	5	55,57	302	-28	29,08	362	-2
MT	Várzea Grande	Centro-Oeste	38	45,18	298	16	54,61	173	-43	55,12	311	43	29,32	354	-16
CE	Pacatuba	Nordeste	39	45,14	300	17	39,56	389	-9	61,51	189	39	29,81	344	21
RS	Viamão	Sul	40	45,12	301	-10	50,67	265	-40	57,06	276	37	29,01	363	-74
PE	Santa Cruz do Capibaribe	Nordeste	41	45,01	303	15	49,24	286	17	58,66	244	7	27,68	385	1
RS	Uruguaiana	Sul	42	44,97	304	8	51,86	247	30	55,30	308	8	29,96	337	-15
MG	Sabará	Sudeste	43	44,88	309	-41	40,28	386	-48	59,44	232	11	31,04	316	-96
BA	Santo Antônio de Jesus	Nordeste	44	44,86	310	39	52,60	227	99	52,12	354	19	32,83	253	-48
PE	Paulista	Nordeste	45	44,83	311	-21	53,36	205	-1	55,93	295	-24	28,13	378	-30
CE	Itapipoca	Nordeste	46	44,80	313	-33	53,14	209	88	58,71	243	-60	25,07	406	-27
PI	Parnaíba	Nordeste	47	44,76	314	5	45,50	343	12	53,44	340	-4	34,75	191	13
PR	Almirante Tamandaré	Sul	48	44,57	319	-31	54,24	181	25	54,29	327	-68	28,83	367	-6
CE	Quixadá	Nordeste	49	44,57	320	-23	47,88	308	38	54,61	317	-53	31,71	291	-13
CE	Iguatu	Nordeste	50	44,55	322	-57	38,81	392	-13	58,33	250	-101	32,16	277	57
CE	Caucaia	Nordeste	51	44,53	323	-16	48,20	304	-14	58,39	247	18	27,25	391	-33
PE	Carpina	Nordeste	52	44,49	324	Novo município	43,57	360	Novo município	57,66	262	Novo município	30,32	327	Novo município
MA	São José de Ribamar	Nordeste	53	44,49	325		7	46,78	326	59,73	227	26,38	399		
SE	Nossa Senhora do Socorro	Nordeste	54	44,39	329	-19	53,24	207	110	53,88	334	-11	29,32	356	-102
GO	Planaltina	Centro-Oeste	55	44,30	332	-26	45,55	342	-14	57,96	254	-43	28,47	373	16
CE	Maranguape	Nordeste	56	44,28	333	-3	44,16	356	-27	61,10	199	23	25,65	405	-7

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Águas Lindas de Goiás	Centro-Oeste	57	44,23	334	16	49,02	293	-8	55,56	303	4	29,18	359	19
SE	Itabaiana	Nordeste	58	44,08	335	33	45,23	345	4	53,05	343	10	33,51	224	101
PE	Camaragibe	Nordeste	59	44,04	336	-7	48,31	302	20	54,50	320	7	30,25	329	-35
PA	Ananindeua	Norte	60	43,95	338	-1	55,68	154	-44	52,61	349	14	28,34	375	-24
MG	Ribeirão das Neves	Sudeste	61	43,93	339	0	44,80	349	-61	56,23	292	-5	29,80	345	29
PA	Santarém	Norte	62	43,84	340	-4	57,88	108	91	50,59	372	-34	29,16	360	-11
PE	Jaboatão dos Guararapes	Nordeste	63	43,65	342	-27	57,01	128	3	51,41	364	-34	28,21	377	-10
MT	Cáceres	Centro-Oeste	64	43,61	343	-15	56,93	130	-67	47,00	394	-1	33,05	241	-10
GO	Novo Gama	Centro-Oeste	65	43,34	347	-1	51,97	243	44	54,04	331	-55	27,05	393	-5
RJ	Mesquita	Sudeste	66	43,34	348	-35	54,82	166	-2	55,28	309	-12	24,20	414	-30
RJ	Nova Iguaçu	Sudeste	67	43,07	354	-13	53,77	190	-21	52,26	351	8	27,39	388	-46
BA	Feira de Santana	Nordeste	68	43,04	355	-33	52,74	220	-83	50,08	378	-6	30,26	328	-33
MA	Bacabal	Nordeste	69	42,85	360	-20	54,29	178	72	51,30	365	-56	27,62	386	-10
BA	Ilhéus	Nordeste	70	42,76	361	-13	45,85	338	-24	49,16	389	-21	34,08	210	11
SE	Lagarto	Nordeste	71	42,50	362	14	53,16	208	119	49,88	383	-52	28,86	366	26
PE	Igarassu	Nordeste	72	42,40	365	-18	41,52	380	-75	56,28	288	1	27,44	387	-14
BA	Serrinha	Nordeste	73	42,31	367	17	43,06	367	23	53,70	336	13	29,27	357	9
BA	Jacobina	Nordeste	74	42,28	368	3	41,17	383	-51	51,51	363	2	32,60	259	76
AC	Cruzeiro do Sul	Norte	75	42,05	373	-50	36,13	403	-39	56,83	281	-3	28,66	370	-59
PA	Bragança	Norte	76	41,98	374	25	42,44	372	-4	50,22	377	13	32,60	260	141
PA	Marituba	Norte	77	41,86	375	0	36,18	402	-20	56,28	289	46	28,73	368	-11
AM	Parintins	Norte	78	41,85	376	13	51,96	244	5	50,72	371	-23	26,83	395	9
RJ	Nilópolis	Sudeste	79	41,72	377	-23	42,63	369	-15	51,86	357	5	29,99	336	-88
MA	Paço do Lumiar	Nordeste	80	41,70	378	-52	43,35	362	-29	53,44	339	-58	27,82	382	-39
MA	Timon	Nordeste	81	41,65	380	-21	45,63	340	5	51,10	368	-57	29,13	361	9
PR	Sarandi	Sul	82	41,61	381	-142	32,75	410	-321	55,75	298	-62	30,44	324	4
GO	Luziânia	Centro-Oeste	83	41,38	383	-20	43,12	366	-97	53,25	341	4	27,29	389	-18
PE	São Lourenço da Mata	Nordeste	84	41,25	385	-15	46,09	332	46	51,76	360	-43	27,10	392	-30

Cluster: G100				Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Chapadinha	Nordeste	85	41,14	387	10	47,57	315	-5	50,08	379	7	27,91	380	22
PA	Castanhal	Norte	86	40,61	389	-2	42,46	371	5	49,64	386	-4	29,63	350	-10
AP	Macapá	Norte	87	40,28	391	-56	50,57	266	-39	44,63	405	-6	30,18	332	-230
RJ	Queimados	Sudeste	88	40,01	392	-12	47,78	309	-28	45,06	404	-8	30,41	326	-34
PB	Santa Rita	Nordeste	89	39,92	393	-5	41,31	382	-20	51,95	355	12	25,84	402	-15
RJ	São João de Meriti	Sudeste	90	39,84	394	-20	37,43	400	-16	49,97	380	-24	29,82	343	-25
RN	Macaíba	Nordeste	91	39,81	395	-13	44,62	352	-33	48,42	392	-7	27,80	383	-33
RJ	São Gonçalo	Sudeste	92	39,77	396	-15	45,58	341	3	50,48	374	-14	24,89	407	-25
BA	Valença	Nordeste	93	39,02	398	0	36,44	401	-6	46,33	396	-9	32,21	275	116
PA	Abaetetuba	Norte	94	38,87	399	-6	46,70	327	9	48,46	391	6	24,22	413	-36
RJ	Magé	Sudeste	95	38,86	400	-39	47,13	319	-79	48,72	390	-75	23,67	415	-18
AP	Santana	Norte	96	38,54	401	-15	43,29	364	-84	44,07	406	-11	29,96	338	-2
AM	Manacapuru	Norte	97	38,38	403	-41	42,66	368	-31	50,98	369	-64	22,19	416	-31
AM	Itacoatiara	Norte	98	38,30	404	-39	48,61	298	13	46,22	397	-58	24,23	412	-48
PA	Redenção	Norte	99	37,80	406	-46	43,49	361	-83	41,43	414	-30	30,87	321	-79
MA	Barra do Corda	Nordeste	100	37,58	407	-29	47,13	320	40	43,14	410	-35	26,53	398	-65
MA	Santa Inês	Nordeste	101	37,29	408	-31	38,11	394	-1	41,40	415	-45	32,31	272	0
MA	Codó	Nordeste	102	36,72	409	-15	37,49	399	-8	45,33	402	-31	26,77	397	-3
MA	Caxias	Nordeste	103	36,51	410	-19	38,70	393	-1	43,43	408	-19	27,71	384	-53
MA	Pinheiro	Nordeste	104	34,79	411	-16	40,84	384	-17	41,31	416	-18	24,44	410	-38
PA	Cametá	Norte	105	34,76	412	-12	36,00	405	-4	43,60	407	-30	24,29	411	-12
PB	Bayeux	Nordeste	106	34,26	413	-17	33,92	408	-6	42,05	412	-32	25,79	403	-99
RJ	Belford Roxo	Sudeste	107	33,41	414	-13	20,51	418	-33	45,87	399	1	26,16	400	0
RJ	Japeri	Sudeste	108	33,09	415	-25	26,31	415	-267	42,50	411	-10	26,08	401	-21
PA	Breves	Norte	109	31,71	416	-13	35,48	407	-4	41,84	413	-11	18,54	418	-22
PA	Moju	Norte	110	30,71	417	-13	37,63	398	6	37,27	417	-14	19,89	417	-14
MÉDIA				43,43	324	-8	47,82	279	-4	53,77	310	-11	29,71	327	-10
MEDIANA				44,29	333	-13	47,68	312	-4	54,80	316	-8	29,79	346	-13
MÁXIMO				51,39	417	90	65,44	418	148	65,14	417	78	45,07	418	141
MÍNIMO				30,71	142	-142	20,51	21	-321	37,27	105	-104	18,54	11	-230
DESVIO PADRÃO				4,23	67	31	7,78	104	63	5,97	77	36	3,58	75	49

ANEXO 1:

GLOSSÁRIO

DE INDICADORES

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?
Instituições	Sustentabilidade fiscal	Dependência fiscal	Porcentagem	Siconfi	2024	15/06/2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não
		Taxa de investimento	Porcentagem	Siconfi	2024	15/06/2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não
		Despesa com pessoal	Porcentagem	Siconfi	2024	15/06/2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf	Não
		Endividamento	Porcentagem	Siconfi	2024	20/06/2024	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra_rgf/finbra_rgf_list.jsf	Não
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	Porcentagem	Siconfi	2024	15/06/2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não
		Custo da função legislativa	Porcentagem	Siconfi	2024	15/06/2025	Sim	https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf	Não
		Qualidade da informação contábil e fiscal	Porcentagem	Tesouro Nacional	2023	20/04/2025	Sim	https://ranking-municipios.tesouro.gov.br/	Não
		Tempo para abertura de empresas	Horas	REDESIM	2024	20/04/2025	Sim	https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas	Não
		Qualificação do servidor	Porcentagem	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	https://bi.mte.gov.br/bgcaged/	Não
		Transparência municipal	Nota normalizada de 0 a 10	CGU	2020	13/06/2024	Não	https://mbt.cgu.gov.br/publico/dados_abertos	Não

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?
Sociedade	Acesso à saúde	Cobertura da atenção primária	Porcentagem	e-Gestor Atenção Primária à Saúde	dez/24	24/05/2025	Sim	https://relatorioaps.saude.gov.br/	Não
		Cobertura de saúde suplementar	Porcentagem	ANS	dez/24	20/04/2025	Sim	http://www.ans.gov.br/anstabnet/cgi-bin/dh?dados/tabnet_02.def	Não
		Cobertura vacinal	Porcentagem	Datasus	2024	22/06/2025	Sim	https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_O_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html	Não
		Atendimento pré-natal	Porcentagem	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/nvbr.def	Não
	Qualidade da saúde	Mortalidade materna	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/mat10br.def	Não
		Desnutrição na infância	Porcentagem	SISVAN	2024	20/04/2025	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatorio_publico/index	Não
		Obesidade na infância	Porcentagem	SISVAN	2024	20/04/2025	Sim	https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatorio_publico/index	Não
		Mortalidade na infância	Taxa de mortalidade por grupo de 1 mil	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	mortalidade geral (filtro por faixa etária): http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10br.def nascidos vivos: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/nvbr.def	Não
		Mortalidade por causas evitáveis	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2022	07/06/2024	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/evitb10br.def	Não
	Acesso à educação	Taxa de atendimento - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não
		Taxa líquida de matrícula - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não
		Alunos em tempo integral - Educação infantil	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino fundamental	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não
		Alunos em tempo integral - Ensino médio	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?
Sociedade	Qualidade da educação	IDEB - Ensino fundamental anos iniciais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2023	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não
		IDEB - Ensino fundamental anos finais	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2023	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não
		IDEB - Ensino médio	Nota normalizada de 0 a 10	INEP	2023	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados	Não
		ENEM	Pontuação de 0 a 1000	INEP	2023	08/06/2024	Não	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem	Não
	Segurança	Mortes violentas intencionais	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não
		Mortes por causas indeterminadas	Porcentagem	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não
		Mortalidade de jovens por razões de segurança	Taxa de mortalidade por grupo de 100 mil	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não
		Mortalidade nos transportes	Taxa de mortalidade por 100 mil habitantes	Datasus	2023	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10br.def	Não
		Morbidade hospitalar por acidentes nos transportes	Taxa de internações por 10 mil habitantes	Datasus	2024	21/04/2025	Sim	http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/frbr.def	Não
	Saneamento	Cobertura do abastecimento de água	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não
		Perdas na distribuição de água	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não
		Perdas no faturamento de água	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não
		Cobertura da coleta de esgoto	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não
		Cobertura do tratamento de esgoto	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não
		Cobertura da coleta de resíduos domésticos	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não
		Destinação do lixo	Porcentagem	SINISA	2023	08/06/2025	Sim	https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/	Não

Dimensão	Pilar	Indicador	Unidade De Medida	Fonte	Período Referente	Data Da Coleta Dos Dados	Dados Atualizados Em Relação À Última Edição Do Ranking?	Link Para Os Dados	Novo Indicador?
Sociedade	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	Toneladas por mil reais	SEEG Municípios	2021	14/06/2024	Não	https://seeg.eco.br/dados/	Não
		Cobertura de floresta natural	Porcentagem	MapBiomas	2023	10/05/2025	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas	Não
		Desmatamento ilegal	Porcentagem	MapBiomas	2024	25/05/2025	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio ou https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads	Não
		Velocidade do desmatamento ilegal	HA/dia/alerta	MapBiomas	2024	25/05/2025	Sim	http://alerta.mapbiomas.org/relatorio ou https://plataforma.alerta.mapbiomas.org/downloads	Não
		Áreas recuperadas	Porcentagem	MapBiomas	2023	10/05/2025	Sim	https://mapbiomas.org/estatisticas	Não
Economia	Inserção econômica	População vulnerável	Porcentagem	Ministério da Cidadania	dez/24	20/04/2025	Sim	https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data/home.php	Não
		Formalidade no mercado de trabalho	Porcentagem	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php	Não
		Crescimento dos empregos formais	Porcentagem	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não
	Inovação e dinamismo econômico	Recursos para pesquisa e desenvolvimento científico	Reais per capita	CNPQ	2024	20/04/2025	Sim	https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/bolsas-e-auxilios-pagos	Não
		Empregos no setor criativo	Porcentagem	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/micrdados/RAIS/	Não
		Crédito per capita	Reais per capita	Banco Central	dez/24	20/04/2025	Sim	https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticabancaria/municios	Não
		PIB per capita	Reais per capita	IBGE	2021	31/05/2024	Não	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?&resultados&c=1100049	Não
		Crescimento do PIB per capita	Porcentagem	IBGE	2021	31/05/2024	Não	https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?&resultados&c=1100049	Não
	Capital humano	Complexidade econômica	Nota normalizada pela normal padrão	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	ftp://ftp.mtps.gov.br/pdet/micrdados/RAIS/	Não
		Renda média do trabalho formal	Reais por trabalhador formal	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não
		Crescimento da renda média do trabalho formal	Porcentagem	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não
Telecomunicações	Capital humano	Taxa bruta de matrícula - Ensino técnico e profissionalizante	Porcentagem	INEP	2024	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica	Não
		Taxa bruta de matrícula - Ensino superior	Porcentagem	INEP	2023	21/04/2025	Sim	https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/micrdados/censo-da-educacao-superior	Não
		Qualificação dos trabalhadores em emprego formal	Porcentagem	RAIS	2023	26/04/2025	Sim	http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_rais_vinculo_id/login.php	Não
	Telecomunicações	Acessos de telefonia móvel	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/24	10/05/2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos	Não
		Acessos de telefonia móvel - 4G	Porcentagem	ANATEL	dez/24	10/05/2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos	Não
		Acessos de banda larga	Acessos por 100 habitantes	ANATEL	dez/24	10/05/2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos	Não
		Acessos de banda larga - Fibra ótica	Porcentagem	ANATEL	dez/24	10/05/2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos	Não
		Acessos de banda larga - Alta velocidade	Porcentagem	ANATEL	dez/24	10/05/2025	Sim	https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos	Não

ANEXO 2:

METODOLOGIA

DE CONSTRUÇÃO

A construção do *Ranking de Competitividade dos Municípios* contou com uma ampla revisão da literatura sobre indicadores sintéticos e com uma profunda análise de *benchmarks* nacionais e internacionais. Os critérios adotados na construção seguiram os procedimentos indicados na literatura, indicações consolidadas pela análise de *benchmarks* e as recomendações dos diferentes especialistas consultados. Este anexo metodológico explicita e detalha os passos que foram necessários para a construção do *ranking*, entre os quais destacamos:

- O levantamento de dados, a seleção e a construção de indicadores;
- O tratamento e a normalização de indicadores;
- A organização dos indicadores em pilares e dimensões;
- A ponderação de indicadores, pilares e dimensões.

Critérios de seleção dos indicadores

A partir de um amplo levantamento de dados disponíveis, os indicadores que compõem o estudo foram selecionados e construídos com base na literatura acadêmica que indica quais características são relevantes para determinar a competitividade municipal. A partir deste levantamento, a construção e a escolha dos indicadores finais seguiram os seguintes critérios:

- Relevância para o tema da competitividade;
- Formulação de indicadores a partir de bases de dados públicas obtidas de fontes secundárias oficiais do governo ou de instituições reconhecidas nacional e internacionalmente em sua área de atuação;
- Disponibilidade de dados para a construção de indicadores a nível municipal;
- Disponibilidade de dados com abrangência nacional e não apenas para regiões ou estados específicos;
- Seleção de indicadores com mensuração objetiva e quantitativa²⁶;
- Seleção de indicadores com recorrência na divulgação dos dados e com atualização recente²⁷;
- Priorização de inclusão de indicadores “fim” (relacionados, por exemplo, a provisão de bens públicos), contendo, porém, alguns indicadores “meio” (relacionados, por exemplo, a algum tipo de processo) quando identificado sua relevância nas entrevistas junto aos especialistas;
- Priorização de inclusão de indicadores que não sejam fortemente correlacionados com outros indicadores chave que qualitativamente já capturaram dada característica municipal²⁸;
- Indicadores que não estão sob gestão direta do ente municipal são considerados na avaliação (indicadores de qualidade do ensino médio, por exemplo) uma vez que o objetivo do *ranking* é mensurar o nível de competitividade de um município e não exclusivamente avaliar a gestão pública municipal.

²⁶ Por exemplo, são descartados indicadores que possam ter interpretação dúbia ou não passíveis de mensuração quantitativa.

²⁷ Não são considerados indicadores presentes em estudos temporários ou pontuais. Além disso, para a composição dos indicadores foram sempre incorporadas as edições mais recentes de cada conjunto de informação. Esta é uma premissa de construção do estudo para sempre incorporar a fotografia mais recente quando os dados estiverem disponíveis. Devido ao grande número de indicadores, cada edição do ranking pode incluir diferentes fotografias anuais na análise, isto é, os indicadores do ranking podem ser relativos a diferentes anos em uma mesma edição do estudo.

²⁸ Por exemplo, foram excluídos indicadores fortemente correlacionados com as notas do IDEB, tais como a taxa de abandono e a taxa de distorção idade série. De forma geral, esses indicadores, direta ou indiretamente, fazem parte da própria composição do IDEB.

Tratamento dos dados e normalização dos indicadores

Para agregar diferentes tipos de informações, com diferentes unidades de medida, e consolidá-las em indicadores sintéticos é necessário proceder com algum tipo de tratamento algébrico aos indicadores brutos de modo que passem a compartilhar uma escala comum.

Com este propósito, neste estudo foi adotado o critério *min-max* de normalização, método de normalização difundido na literatura acadêmica (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006²⁹; OCDE, 2008³⁰; BARROS, 2003³¹) e amplamente utilizado na construção de índices e *rankings* nacionais e internacionais. De cada indicador, o método adota os valores máximo e mínimo para normalizar linearmente, de forma individualizada, os indicadores no intervalo entre 0 e 100, preservando a relação de dispersão dos dados originais. Por um lado, para cada indicador, quanto mais próximo de 100 a pontuação, melhor qualitativamente um município se encontra no critério em análise. Por outro lado, quanto mais distante de 100 (mais próximo de 0), pior estará o município qualitativamente.

Algebricamente, para todo indicador *i* que representa algo benéfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente estará um município), a nota normalizada do município *m* para o indicador *i* (N_i^m) será dada pela seguinte equação:

$$N_i^m = 100 * \left(\frac{B_i^m - \min B_i}{\max B_i - \min B_i} \right)$$

Onde B_i^m representa o valor do dado bruto para o município *m* no indicador *i*, e os termos $\max B_i$ e $\min B_i$ representam, respectivamente, o valor máximo e o valor mínimo para os dados brutos de *i*.

Esta fórmula de normalização é adequada para os indicadores que são diretamente proporcionais (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, melhor qualitativamente se encontra o município). Para os casos nos quais os indicadores são inversamente proporcionais (isto é, representam um malefício para os municípios, de forma que quanto maior o valor bruto do indicador, pior qualitativamente estará o município), a fórmula adequada de normalização será marginalmente diferente. Nestes casos, uma forma de normalizar corretamente os indicadores é, antes de proceder com a fórmula padrão de normalização acima, multiplicar o valor bruto do indicador *i* de cada município *m* (B_i^m) por (-1) . Uma segunda forma algebricamente equivalente, adotada neste estudo, é aplicar a fórmula de normalização padrão acima, sem alterar o valor dos dados brutos do indicador, porém atribuindo como valor final para o indicador normalizado o resultado complementar, em relação a 100, do valor obtido.

²⁹ CHOWDHURY, S. e SQUIRE, L. Setting weights for aggregate indices: an application to the commitment to development index and human development index. *Journal of Development Studies* 42(5):761-771, 2006.

³⁰ OCDE. *Handbook on Constructing Composite Indicators: Methodology and User Guide*. 2008.

³¹ BARROS, R., CARVALHO, M., e FRANCO, S. O Índice de Desenvolvimento da Família (IDF). IPEA. *Texto para discussão* nº 986. 2003.

Por exemplo, se a nota normalizada de um município em um indicador, pela fórmula padrão acima, for 40 e este indicador representar um malefício, deve-se atribuir a nota 60 para o município neste indicador normalizado.

Algebricamente, para todo indicador j que representa algo maléfico para os municípios (isto é, quanto maior o valor dos dados brutos do indicador, pior qualitativamente estará um município), a nota normalizada N_j^m será dada pela seguinte equação³²:

$$N_j^m = 100 - 100 * \left(\frac{B_j^m - \min B_j}{\max B_j - \min B_j} \right)$$

Observe que, pelo método de normalização *min-max*, para cada indicador será atribuída a nota mínima (nota 0) para o(s) município(s) com o menor desempenho. Neste estudo, existem outras duas circunstâncias que fazem um município obter a nota mínima (nota 0) em algum indicador: ausência ou inconsistência dos dados³³. Para os municípios com dados *missings* (sem informação) em um indicador, ou com valores incorretos, atribuiu-se a nota mínima (nota 0) no indicador normalizado correspondente. Este ajuste tem o propósito de incentivar a transparência e a correta divulgação de informações por parte da administração municipal ou pelas instituições que atuam nos municípios.

Por fim, em alguns indicadores com grande dispersão ou presença de *outliers* (indicadores nos quais um ou mais municípios apresentam valores muito destoantes dos demais) foi adotada a boa prática, também utilizada em outros *rankings*, de estabelecimento de piso e/ou teto, contido no intervalo mínimo-máximo, para a variação do indicador. O objetivo é evitar que alguns indicadores em particular beneficiem ou prejudiquem em excesso alguns municípios dentro do pilar, na dimensão e no *ranking* geral. Nestes casos, a escolha de valores para piso e/ou teto a serem atribuídos para o indicador seguiu um critério de atribuição de “valores meta”, no qual se identifica um valor de referência para o indicador correspondente³⁴. De forma concreta, para estes casos particulares, o município que estiver fora do intervalo piso-teto atribuído receberá a nota extrema (0 ou 100, a depender da polaridade do indicador) e os demais municípios, dentro do intervalo piso-teto, terão os dados brutos normalizados seguindo as fórmulas padrões apresentadas anteriormente, porém adotando os parâmetros *piso* e *teto* em vez dos parâmetros *mínimo* e *máximo*, respectivamente. A figura abaixo apresenta um resumo dos indicadores que tiveram a atribuição de piso e/ou teto, bem como os valores atribuídos.

³² É possível mostrar que uma terceira forma algebricamente equivalente de obter a nota normalizada N_j^m é por meio da seguinte fórmula: $N_j^m = 100 * \left(\frac{\max B_j - B_j^m}{\max B_j - \min B_j} \right)$

³³ Todos os casos de inconsistências nos dados brutos de indicadores são detalhados no arquivo em Excel, com os resultados desta edição do Ranking de Competitividade dos Municípios, na coluna “Observações” da aba “Glossário de indicadores”.

³⁴ A técnica de identificação de valores de referência pode variar de acordo com particularidades de cada indicador. Ainda assim, a técnica aqui adotada foi analisar a pontuação do segundo (ou o penúltimo) colocado, e a distribuição do indicador entre todos os municípios (média, desvio padrão e os valores assumidos por cada quartil). Adicionalmente, para alguns indicadores que representam ou transmitem a ideia de “porcentagem”, foi adotado o teto igual a 100% caso houvesse, por algum motivo particular, municípios com valores acima de 100%.

Dimensão	Pilar	Indicador	Teto	Piso
Instituições	Sustentabilidade Fiscal	Despesa com pessoal	75%	Mínimo
	Funcionamento da máquina pública	Custo da função administrativa	35,0%	Mínimo
Sociedade	Qualidade da saúde	Custo da função legislativa	7,5%	Mínimo
		Desnutrição na infância	10%	Mínimo
Economia	Meio ambiente	Emissões de gases de efeito estufa	10,00	Mínimo
		Formalidade no mercado de trabalho	100%	Mínimo
	Inovação e dinamismo econômico	Crédito per capita	R\$ 150.000,00	Mínimo
		PIB per capita	R\$ 350.000,00	Mínimo
		Crescimento do PIB per capita	175%	Mínimo

Organização dos indicadores e critérios de ponderação

Conforme detalhado neste relatório, organizamos os indicadores do estudo em pilares e dimensões. Para a ponderação dos indicadores que compõem cada pilar e dimensão foram adotados alguns critérios, os quais, considerados em conjunto, produziram os pesos. De forma resumida, os critérios adotados para a construção dos pesos foram:

- Relevância: como o objetivo do *ranking* é mensurar a competitividade a nível municipal, este critério identifica o quanto cada indicador agrega em explicar dada característica municipal importante para a competitividade;
- Penalização de redundância: este critério de ponderação visa reduzir o peso de indicadores que mostraram relevante correlação com os demais indicadores do mesmo pilar³⁵;
- Qualidade dos dados do indicador: este critério pondera os indicadores de acordo com a qualidade dos dados que o compõem, beneficiando os indicadores cujas informações que o mensuram possuem maior assertividade. Para este critério, foram penalizados aspectos, por exemplo, como a necessidade de elaboração de estimativas ou se alguma informação necessária para a composição do indicador é autodeclarada (seja pelo município ou por qualquer instituição que atua dentro do município) e isto afeta a qualidade dos dados;
- Presença de missings: este critério pondera cada indicador considerando-se a porcentagem de municípios com dados *missings* (sem informação). O critério penaliza os indicadores em uma escala proporcional ao porcentual de dados *missings*, isto é, quanto maior a presença porcentual de dados *missings*, menor o peso do indicador por este critério;
- Periodicidade e atualização dos dados: este critério pondera os indicadores de acordo com a periodicidade de divulgação dos dados (anual ou bienal), beneficiando àqueles com maior recorrência de divulgação (anual). Adicionalmente, pondera considerando qual foi a última atualização dos dados beneficiando os indicadores com atualização recente das informações (ano anterior à divulgação deste estudo).

A partir de uma matriz de decisão, esses critérios foram avaliados conjuntamente para determinar o peso de cada indicador no *ranking* geral. Os pesos de cada pilar e dimensão do estudo foram obtidos pela soma dos pesos dos indicadores que os compõem. Como forma de validação dos pesos, foram consultados especialistas com ampla experiência e conhecimento em cada tema do estudo para avaliar a consistência dos pesos atribuídos. A consulta a especialistas como critério de validação para os pesos atribuídos é também utilizada em outros *rankings* e reconhecido na literatura (CHOWDHURY e SQUIRE, 2006; DECANQ e LUGO, 2008³⁶)

³⁵ Por exemplo, por este critério, foi reduzido o peso do indicador “Mortalidade de jovens por razões de segurança” por se mostrar fortemente correlacionado com o indicador “Mortes violentas intencionais”. Optou-se pela manutenção do indicador de “Mortalidade de jovens por razões de segurança” no ranking, com redução de peso por este critério de ponderação, haja vista o alarmante cenário da mortalidade de jovens por razões de segurança no Brasil. Outros indicadores que optamos por preservar em conjunto pela relevância do tema, mas que sofreram redução de peso devido à forte correlação, é a “Cobertura da coleta de esgoto” e a “Cobertura do tratamento de esgoto”.

³⁶ DECANQ, K. e LUGO, M. Setting weights in multidimensional indices of well-being and deprivation. OPHI-workshop on Weighting Dimensions. Oxford, 2008.

ANEXO 3:

RESULTADOS DO RANKING

DE COMPETITIVIDADE

DOS MUNICÍPIOS

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia				
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação		
SC	Florianópolis	Sul	62,47	1	0	61,02	59	-13	66,47	69	-5	58,75	1	0		
ES	Vitória	Sudeste	62,32	2	1	71,05	3	0	66,12	79	66	53,62	3	0		
SP	São Paulo	Sudeste	61,47	3	-1	73,00	1	1	66,80	59	-10	49,66	5	-1		
RS	Porto Alegre	Sul	61,43	4	0	67,09	10	3	65,47	97	39	54,04	2	0		
PR	Curitiba	Sul	61,04	5	2	67,80	7	-1	67,75	36	11	50,12	4	3		
SP	Campinas	Sudeste	59,79	6	2	65,60	19	3	67,98	32	-6	47,73	7	1		
PR	Maringá	Sul	59,71	7	2	66,00	17	8	70,89	8	3	44,07	15	-4		
SP	São Caetano do Sul	Sudeste	59,38	8	-2	59,05	90	18	74,14	2	-1	43,15	20	-10		
SP	Barueri	Sudeste	58,82	9	-4	62,92	48	-24	66,42	71	-39	48,29	6	-1		
SP	Votuporanga	Sudeste	58,65	10	7	63,81	34	-23	74,16	1	1	38,77	91	70		
SP	Indaiatuba	Sudeste	58,59	11	8	60,97	62	-2	71,00	6	4	43,59	17	24		
SC	Jaraguá do Sul	Sul	58,23	12	0	63,79	35	0	71,31	4	1	40,87	46	-23		
SP	São Bernardo do Campo	Sudeste	58,08	13	8	66,40	15	24	70,84	10	8	39,64	66	-17		
SC	Blumenau	Sul	58,00	14	9	62,96	46	12	69,31	17	37	42,91	21	8		
SP	Santos	Sudeste	57,63	15	-4	63,08	43	-7	71,26	5	11	39,71	65	-51		
SP	Jundiaí	Sudeste	57,40	16	-1	56,61	137	-44	71,60	3	0	42,02	25	25		
SP	Piracicaba	Sudeste	56,95	17	13	64,31	30	27	68,89	23	2	39,93	63	42		
SP	Paulínia	Sudeste	56,83	18	8	49,04	290	26	70,22	13	11	45,94	10	-1		
RJ	Niterói	Sudeste	56,60	19	3	65,73	18	-9	65,28	103	36	42,28	23	-3		
SC	São Bento do Sul	Sul	56,58	20	13	66,52	13	29	69,42	15	21	37,23	124	-16		
SP	Santana de Parnaíba	Sudeste	56,52	21	-5	67,71	8	2	66,59	67	7	39,61	68	-38		
SP	Botucatu	Sudeste	56,50	22	5	57,62	110	26	70,88	9	-5	39,95	61	18		
SC	Criciúma	Sul	56,45	23	-5	62,60	51	-20	66,39	72	-16	42,27	24	0		
SP	Limeira	Sudeste	56,42	24	12	60,72	65	-1	68,67	24	33	40,60	50	16		
SP	Sorocaba	Sudeste	56,25	25	25	64,93	26	17	67,65	40	22	39,13	79	44		
RS	Ijuí	Sul	56,22	26	8	62,22	52	-22	66,36	73	45	41,89	26	12		
RS	Caxias do Sul	Sul	56,20	27	8	64,72	27	1	67,28	51	27	39,55	70	1		
SP	Barretos	Sudeste	56,20	28	11	52,85	217	-14	70,99	7	5	41,48	32	22		
SP	São José do Rio Preto	Sudeste	56,16	29	3	66,54	12	17	67,48	48	-10	38,29	98	23		
SP	São José dos Campos	Sudeste	56,07	30	-1	58,21	104	-20	69,16	20	26	40,44	52	-10		
SP	São Carlos	Sudeste	56,02	31	10	50,28	271	18	66,47	70	-20	47,35	8	5		
SP	São Sebastião	Sudeste	55,94	32	-22	63,61	37	-36	66,77	60	-43	39,99	59	-15		
MG	Belo Horizonte	Sudeste	55,94	33	-20	60,98	60	-6	64,27	126	-60	44,11	14	-2		
SC	Balneário Camboriú	Sul	55,82	34	-20	67,02	11	4	67,09	54	-40	37,57	118	-40		
MG	Itabira	Sudeste	55,81	35	10	60,11	72	28	64,95	111	-2	43,47	18	10		
SP	Osasco	Sudeste	55,81	36	24	58,49	97	20	64,88	114	58	44,36	13	4		
RS	Lajeado	Sul	55,58	37	-12	60,03	77	-16	65,08	106	5	42,74	22	-6		
SP	Itatiba	Sudeste	55,52	38	2	59,22	85	35	68,30	27	7	39,44	73	-8		
PR	Londrina	Sul	55,48	39	9	65,12	24	9	66,15	77	30	38,68	93	-20		
PR	Paranavaí	Sul	55,36	40	17	58,93	91	20	67,95	34	63	39,55	69	-26		
PR	Francisco Beltrão	Sul	55,25	41	-4	65,31	22	10	65,77	89	-14	38,43	95	-23		
SP	Americana	Sudeste	55,25	42	9	54,82	167	43	70,28	12	-6	38,77	89	24		
SP	Ribeirão Preto	Sudeste	55,19	43	12	65,15	23	32	64,05	129	-29	40,26	54	20		
SC	Joinville	Sul	55,04	44	-13	59,65	80	-14	66,24	75	-12	40,23	55	-9		
PR	Pinhais	Sul	54,98	45	4	55,41	156	-14	68,15	30	7	40,13	57	18		
MG	Itajubá	Sudeste	54,93	46	26	46,07	333	-75	68,48	25	69	44,41	12	14		
SP	Matão	Sudeste	54,73	47	Novo município			54,03	185	Novo município			38,74	92	Novo município	

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Atibaia	Sudeste	54,71	48	-1	59,17	87	31	67,49	47	-38	38,22	100	40
SP	São João da Boa Vista	Sudeste	54,68	49	3	53,59	196	-42	68,21	28	-13	40,20	56	51
SP	Assis	Sudeste	54,66	50	25	52,89	216	-84	69,38	16	43	39,20	78	34
SC	Chapéco	Sul	54,62	51	10	67,86	6	10	61,91	179	9	39,76	64	-1
SP	Bragança Paulista	Sudeste	54,58	52	52	55,69	153	41	68,90	22	18	38,11	105	82
MG	Pouso Alegre	Sudeste	54,51	53	-10	57,20	123	-28	65,58	94	4	40,83	47	-13
SP	Mogi Mirim	Sudeste	54,39	54	22	61,47	56	21	64,52	124	-43	39,50	71	60
SP	Bauru	Sudeste	54,33	55	8	61,95	53	-15	65,40	100	-7	38,13	104	28
PR	São José dos Pinhais	Sul	54,32	56	64	57,33	119	-17	66,16	76	67	39,64	67	78
SP	Hortolândia	Sudeste	54,30	57	32	47,10	321	-6	69,27	18	11	41,34	35	53
MG	Juiz de Fora	Sudeste	54,29	58	70	63,94	33	-6	63,55	140	105	39,07	81	10
SP	Araras	Sudeste	54,20	59	-3	57,23	122	45	67,56	45	-15	37,82	111	-19
RJ	Rio de Janeiro	Sudeste	54,20	60	-22	63,06	45	0	62,97	149	-33	39,93	62	-27
PE	Recife	Nordeste	54,20	61	-8	66,38	16	2	57,87	255	-20	43,89	16	-1
SC	Concórdia	Sul	54,17	62	22	63,20	40	65	64,57	123	3	38,01	108	-28
SP	Cajamar	Sudeste	54,12	63	10	58,33	100	70	64,93	113	-33	39,95	60	8
PR	Pato Branco	Sul	54,11	64	-36	51,35	250	-107	66,64	62	-17	41,61	28	-3
SP	Valinhos	Sudeste	54,04	65	2	57,40	116	-20	67,96	33	37	36,87	136	-25
PR	Campo Mourão	Sul	54,04	66	-24	58,23	101	-29	65,81	88	-11	38,82	88	-40
MG	Lavras	Sudeste	53,96	67	-23	54,87	165	-59	65,04	109	19	41,18	37	-19
SP	Araçatuba	Sudeste	53,95	68	10	53,06	213	18	67,62	42	9	39,22	77	0
SC	Itajaí	Sul	53,93	69	0	55,42	155	33	64,81	116	15	41,10	40	-13
PR	Cascavel	Sul	53,91	70	-2	53,76	192	-48	67,59	43	5	38,77	90	8
MS	Campo Grande	Centro-Oeste	53,89	71	15	61,20	57	-8	62,17	169	-9	40,97	43	50
SP	Birigui	Sudeste	53,81	72	105	50,95	258	3	70,73	11	121	36,47	146	40
SP	Presidente Prudente	Sudeste	53,79	73	12	50,88	262	-23	67,44	49	-7	40,10	58	48
MT	Cuiabá	Centro-Oeste	53,79	74	69	55,76	151	75	63,77	135	49	41,68	27	35
MG	Nova Lima	Sudeste	53,73	75	-55	58,34	99	-23	60,91	204	-63	43,40	19	-13
CE	Sobral	Nordeste	53,68	76	85	60,10	74	143	67,40	50	63	35,14	181	7
MG	Uberlândia	Sudeste	53,63	77	-53	55,78	150	-58	65,77	90	-59	39,04	83	-47
SC	Brusque	Sul	53,52	78	12	56,78	133	-14	65,95	83	37	38,05	107	-24
SP	Ourinhos	Sudeste	53,51	79	30	59,17	86	179	62,56	163	-58	40,56	51	13
SP	Caraguatatuba	Sudeste	53,45	80	-18	60,38	69	45	64,84	115	-82	37,25	123	26
SP	Franca	Sudeste	53,44	81	-2	57,04	126	102	67,57	44	-37	35,91	165	6
PR	Ponta Grossa	Sul	53,36	82	5	56,92	131	-7	66,58	68	18	36,86	137	-18
SP	Catanduva	Sudeste	53,30	83	-29	49,70	280	6	65,83	85	-77	41,22	36	23
SP	Itu	Sudeste	53,29	84	-2	60,08	76	-7	64,94	112	-22	36,88	135	4
SP	Praia Grande	Sudeste	53,27	85	13	63,57	38	29	66,93	57	-5	32,84	252	8
PR	Araucária	Sul	53,23	86	-16	55,35	157	-35	64,63	119	-37	39,48	72	15
SP	Jacareí	Sudeste	53,20	87	-6	56,30	143	-57	67,01	55	-16	36,29	151	47
RS	Santa Cruz do Sul	Sul	53,14	88	3	53,60	195	-37	65,44	99	31	39,23	76	-15
TO	Palmas	Norte	53,09	89	-24	57,37	117	-70	61,57	188	-15	41,49	31	8
SP	Caiéiras	Sudeste	53,09	90	39	56,86	132	8	66,08	81	-9	36,73	141	81
RS	Santa Maria	Sul	53,01	91	31	60,32	70	18	60,04	219	4	41,47	34	19
PR	Toledo	Sul	53,01	92	-46	57,26	121	-36	64,37	125	-60	38,21	101	-32
ES	Cachoeiro de Itapemirim	Sudeste	52,99	93	51	62,69	50	-30	64,60	120	75	35,12	183	26
SP	Taubaté	Sudeste	52,98	94	18	53,14	210	5	67,54	46	9	36,72	142	22

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
GO	Goiânia	Centro-Oeste	52,95	95	29	55,87	149	-20	61,94	178	19	41,48	33	23
RS	São Leopoldo	Sul	52,94	96	37	57,00	129	18	61,34	194	45	41,52	30	3
CE	Fortaleza	Nordeste	52,93	97	-1	62,95	47	-7	60,76	209	-23	39,12	80	1
MG	Ipatinga	Sudeste	52,87	98	-24	52,78	218	-27	68,05	31	13	36,03	161	-62
SP	Marília	Sudeste	52,84	99	-2	54,70	170	35	66,28	74	-33	36,95	133	30
SP	Poá	Sudeste	52,76	100	53	59,82	78	68	67,67	39	34	32,58	263	11
SP	Mogi Guaçu	Sudeste	52,69	101	24	60,53	67	27	67,18	52	43	32,59	262	-46
SP	Ribeirão Pires	Sudeste	52,68	102	-2	56,41	141	24	68,41	26	9	33,31	231	-21
SP	Santo André	Sudeste	52,68	103	14	57,50	111	17	66,63	63	4	34,70	194	13
RS	Novo Hamburgo	Sul	52,61	104	31	58,18	105	16	62,01	177	19	39,33	74	10
PR	Campo Largo	Sul	52,60	105	32	60,51	68	-9	65,82	87	60	33,86	215	14
SP	Pindamonhangaba	Sudeste	52,59	106	-14	51,94	245	-34	66,12	80	-9	37,89	110	-13
PB	Teresina	Nordeste	52,59	107	47	57,48	112	22	60,24	213	-7	41,58	29	61
SP	Leme	Sudeste	52,49	108	-25	59,06	89	9	66,61	66	-44	33,44	226	6
SC	Itapema	Sul	52,46	109	Novo município		53,72	193	Novo município		67,73	37	Novo município	
MG	Poços de Caldas	Sudeste	52,41	110	-46	48,55	299	-52	67,90	35	-14	37,16	128	-46
ES	Vila Velha	Sudeste	52,38	111	10	67,99	5	2	62,55	164	29	33,10	239	-38
MG	Contagem	Sudeste	52,34	112	34	63,06	44	21	62,74	159	22	35,31	175	-2
SC	Tubarão	Sul	52,34	113	1	50,00	275	-2	63,71	137	-4	40,89	45	0
CE	Eusébio	Nordeste	52,33	114	Novo município		47,68	310	Novo município		60,16	215	Novo município	
RJ	Resende	Sudeste	52,31	115	-12	52,18	240	-88	65,53	95	15	37,67	116	0
SP	Araraquara	Sudeste	52,25	116	-36	47,64	311	40	65,06	108	-88	40,38	53	2
SP	Santa Bárbara d'Oeste	Sudeste	52,25	117	15	52,67	223	73	69,03	21	2	33,38	229	-15
SP	Jaú	Sudeste	52,07	118	16	52,60	226	-6	64,79	117	-25	37,67	117	39
PR	Apucarana	Sul	52,06	119	17	49,65	282	-27	67,65	41	46	35,98	162	-14
MG	Timóteo	Sudeste	52,06	120	73	49,23	287	36	67,68	38	50	36,15	154	81
SP	Avaré	Sudeste	52,06	121	79	48,17	305	51	67,16	53	76	37,26	122	50
SC	São José	Sul	52,05	122	-20	54,62	172	-98	63,74	136	20	37,76	113	16
BA	Salvador	Nordeste	52,05	123	65	72,68	2	15	54,41	322	3	38,87	86	34
SP	Lorena	Sudeste	51,89	124	47	50,98	256	-101	65,75	91	111	36,94	134	0
RJ	Macaé	Sudeste	51,88	125	-66	56,29	145	-119	59,91	223	-23	40,70	49	-17
SP	São Roque	Sudeste	51,82	126	Novo município		53,45	203	Novo município		63,62	139	Novo município	
SP	Itapetininga	Sudeste	51,81	127	14	48,98	294	-23	69,20	19	-6	33,93	214	72
GO	Rio Verde	Centro-Oeste	51,78	128	-10	60,09	75	-27	62,04	175	0	36,13	156	-19
RS	Erechim	Sul	51,78	129	-24	54,81	168	28	62,67	160	38	38,14	103	-82
MG	Sete Lagoas	Sudeste	51,57	130	38	52,53	229	-40	64,59	122	41	36,62	144	21
RS	Cachoeirinha	Sul	51,57	131	20	52,71	221	49	65,33	102	46	35,70	170	-70
MG	Uberaba	Sudeste	51,57	132	-24	53,09	212	-15	63,83	134	-38	37,17	127	-18
SP	Itapevi	Sudeste	51,55	133	70	64,30	31	59	60,92	203	10	34,62	198	64
SP	Salto	Sudeste	51,54	134	18	51,31	251	8	65,39	101	-16	36,26	152	22
SP	Mogi das Cruzes	Sudeste	51,52	135	4	53,77	191	-20	65,95	84	-8	34,34	202	26
PR	Umuarama	Sul	51,52	136	-59	59,34	84	32	60,88	205	-145	37,11	129	4
SP	Tatuí	Sudeste	51,48	137	8	47,23	318	-20	66,05	82	19	37,45	120	8
SP	Cubatão	Sudeste	51,42	138	-22	56,65	135	-67	60,84	206	-41	38,28	99	36
SP	Votorantim	Sudeste	51,42	139	-16	58,91	92	5	63,95	131	-63	33,66	220	44
ES	Colatina	Sudeste	51,40	140	27	63,30	39	-2	59,90	224	3	35,89	166	16
RS	Pelotas	Sul	51,40	141	57	59,59	81	32	59,94	220	41	37,72	114	22

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Ferraz de Vasconcelos	Sudeste	51,39	142	78	59,14	88	62	65,14	105	69	32,16	278	35
RJ	Volta Redonda	Sudeste	51,37	143	-30	53,58	198	-91	63,32	143	11	36,98	131	-9
SP	Sumaré	Sudeste	51,36	144	67	47,62	313	28	65,82	86	67	37,19	125	65
MG	João Monlevade	Sudeste	51,35	145	-30	52,76	219	-37	62,90	152	-28	37,79	112	-9
MG	Divinópolis	Sudeste	51,32	146	-52	56,30	142	-9	62,14	172	-68	36,75	139	-35
ES	Serra	Sudeste	51,31	147	34	70,00	4	8	58,32	251	1	33,97	212	21
SC	Palhoça	Sul	51,28	148	25	60,67	66	-10	60,51	210	22	36,22	153	13
SP	Guarulhos	Sudeste	51,20	149	37	55,97	148	66	63,43	142	13	35,17	179	38
SE	Aracaju	Nordeste	51,18	150	58	63,11	41	84	59,29	234	24	36,08	157	-11
SP	Sertãozinho	Sudeste	51,18	151	-44	61,62	55	-4	61,05	201	-74	34,86	187	-2
ES	Aracruz	Sudeste	51,17	152	-53	59,67	79	-35	64,20	127	-6	32,35	270	-91
MG	Betim	Sudeste	51,14	153	13	54,90	163	14	62,76	156	10	36,30	150	10
SP	Taboão da Serra	Sudeste	51,08	154	30	48,50	300	-8	65,46	98	17	36,41	147	48
RJ	Petrópolis	Sudeste	51,06	155	30	52,33	237	30	65,15	104	53	34,77	190	-15
SP	Caçapava	Sudeste	51,06	156	22	53,11	211	37	66,96	56	33	32,34	271	-24
PB	João Pessoa	Nordeste	51,05	157	0	60,11	73	18	59,76	226	-5	36,73	140	-22
SP	Arujá	Sudeste	51,04	158	-48	48,27	303	15	66,62	64	-37	35,16	180	-42
SC	Navegantes	Sul	51,01	159	-71	62,73	49	-28	59,00	239	-70	36,15	155	-38
RJ	Saquarema	Sudeste	51,01	160	-102	64,65	28	-20	56,28	287	-97	38,19	102	-26
GO	Catalão	Centro-Oeste	51,01	161	35	53,54	200	-49	63,31	144	74	36,04	160	18
PR	Foz do Iguaçu	Sul	51,01	162	-12	51,48	249	-57	62,75	157	-13	37,72	115	35
SP	Guaratinguetá	Sudeste	50,94	163	0	49,13	289	5	60,81	207	-105	40,91	44	115
PR	Cianorte	Sul	50,90	164	Novo município	58,05	106	Novo município	62,02	176	Novo município	34,90	185	Novo município
SP	Jandira	Sudeste	50,87	165	-70	56,55	138	-56	65,50	96	38	31,70	293	-178
MT	Lucas do Rio Verde	Centro-Oeste	50,84	166	-18	64,58	29	-15	59,56	229	27	34,13	207	-65
MG	Itaúna	Sudeste	50,78	167	-12	57,02	127	-46	61,32	195	-16	35,88	167	3
PR	Arapongas	Sul	50,71	168	26	52,34	236	-36	65,71	92	43	33,22	234	48
MG	Coronel Fabriciano	Sudeste	50,57	169	-20	52,07	242	-58	64,65	118	-57	34,15	206	63
AM	Manaus	Norte	50,54	170	21	61,79	54	8	57,38	268	0	37,19	126	17
MG	Conselheiro Lafaiete	Sudeste	50,54	171	-13	50,53	268	-32	62,78	155	7	36,95	132	-5
SP	Cotia	Sudeste	50,48	172	34	53,87	187	134	61,24	196	-16	36,79	138	6
SP	Suzano	Sudeste	50,48	173	41	48,10	306	25	65,71	93	-40	34,77	189	150
MG	Patos de Minas	Sudeste	50,47	174	-73	54,90	164	71	61,38	192	-75	36,07	159	-99
MG	Montes Claros	Sudeste	50,44	175	-45	52,65	224	-61	64,03	130	-39	34,23	203	-19
RS	Passo Fundo	Sul	50,42	176	-83	56,29	144	-74	57,73	260	-29	39,29	75	-53
PR	Fazenda Rio Grande	Sul	50,39	177	2	57,94	107	73	63,84	133	-25	31,60	298	-14
SP	Itanhaém	Sudeste	50,34	178	9	56,46	140	53	63,87	132	-7	32,17	276	1
GO	Aparecida de Goiânia	Centro-Oeste	50,31	179	66	57,28	120	40	61,16	197	56	34,69	195	72
RN	Natal	Nordeste	50,30	180	46	55,76	152	7	56,03	293	35	41,16	39	18
AC	Rio Branco	Norte	50,29	181	35	61,17	58	-5	55,49	304	2	38,95	84	73
MT	Primavera do Leste	Centro-Oeste	50,25	182	111	51,05	255	142	58,07	253	-5	41,17	38	87
MG	Passos	Sudeste	50,25	183	-21	57,44	114	-39	62,38	165	-4	33,10	238	3
SP	Rio Claro	Sudeste	50,24	184	13	41,71	379	7	68,19	29	14	34,66	196	23
RS	Gravataí	Sul	50,20	185	10	55,14	160	14	62,74	158	10	33,75	216	24
MG	Araxá	Sudeste	50,19	186	-46	42,13	374	-39	66,72	61	8	35,94	164	-34
SP	Diadema	Sudeste	50,16	187	-5	46,16	330	22	66,91	58	0	33,58	221	-6
SP	Várzea Paulista	Sudeste	50,12	188	2	49,70	281	-9	66,15	78	25	32,54	265	-2

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
SP	Mairiporã	Sudeste	50,09	189	12	63,10	42	-1	63,19	146	32	28,88	365	-18
MG	Pará de Minas	Sudeste	50,05	190	-79	48,80	295	-51	66,62	65	-37	32,29	273	-82
SP	Ubatuba	Sudeste	50,04	191	-19	53,59	197	33	63,08	147	-35	33,74	217	1
SP	Mauá	Sudeste	50,02	192	27	51,82	248	64	62,58	162	-12	35,14	182	68
MG	Muriáé	Sudeste	49,86	193	-28	53,93	186	21	64,60	121	-42	31,40	304	-38
AL	Maceió	Nordeste	49,86	194	5	66,43	14	-9	54,82	316	16	35,87	168	0
GO	Anápolis	Centro-Oeste	49,83	195	27	54,17	183	-44	62,65	161	58	33,37	230	26
ES	Guarapari	Sudeste	49,83	196	9	58,79	95	6	61,82	181	44	31,92	286	-59
RS	Canoas	Sul	49,76	197	-22	52,62	225	-23	62,28	167	45	34,40	200	-99
MA	São Luís	Nordeste	49,75	198	4	57,41	115	-37	55,97	294	4	38,92	85	29
MG	Governador Valadares	Sudeste	49,74	199	25	57,05	125	99	61,79	182	21	32,61	258	-35
RN	Mossoró	Nordeste	49,68	200	49	46,89	323	38	58,80	242	54	40,98	42	16
SC	Camboriú	Sul	49,67	201	-63	63,70	36	-17	58,81	240	-51	32,36	269	-44
MG	Ubá	Sudeste	49,67	202	21	60,97	61	48	59,51	231	13	32,95	249	-13
PR	Cambé	Sul	49,60	203	-44	58,86	93	-14	62,15	171	-52	30,93	318	-30
RJ	Maricá	Sudeste	49,60	204	-34	59,53	82	-48	56,91	278	-31	36,40	148	6
SP	Guarujá	Sudeste	49,58	205	-13	60,77	63	41	60,41	211	-44	31,83	287	11
SP	Itapecerica da Serra	Sudeste	49,50	206	48	54,33	176	14	62,89	153	52	32,14	279	76
MG	Patrocínio	Sudeste	49,49	207	-101	52,59	228	18	63,69	138	-119	32,14	280	-80
PR	Guarapuava	Sul	49,49	208	-44	52,29	238	-37	61,06	200	-62	35,21	178	3
MT	Sinop	Centro-Oeste	49,46	209	-90	67,57	9	-5	55,02	313	-59	34,03	211	-87
MS	Três Lagoas	Centro-Oeste	49,43	210	-84	50,93	259	-50	61,49	190	-53	35,25	177	-82
GO	Jataí	Centro-Oeste	49,39	211	-37	51,15	254	-101	61,15	198	-39	35,44	173	39
MG	Varginha	Sudeste	49,38	212	16	35,49	406	-6	65,08	107	15	39,05	82	-31
SC	Biguaçu	Sul	49,37	213	Novo município			56,62	136	Novo município			60,13	216
SP	Itaquaquecetuba	Sudeste	49,34	214	46	56,12	147	113	60,07	218	15	33,95	213	94
ES	Cariacica	Sudeste	49,29	215	-5	65,44	21	2	59,27	235	5	29,94	339	-16
TO	Gurupi	Norte	49,25	216	61	50,85	263	133	62,06	173	3	34,21	205	-9
MS	Dourados	Centro-Oeste	49,25	217	-5	56,50	139	-52	56,59	283	1	37,37	121	20
PA	Cananá dos Carajás	Norte	49,15	218	Novo município			57,44	113	Novo município			55,07	312
MG	Curvelo	Sudeste	49,14	219	15	55,29	158	-17	62,33	166	64	31,34	306	-26
RS	Gualba	Sul	49,13	220	-37	50,76	264	-56	60,80	208	-21	35,34	174	-27
RJ	Nova Friburgo	Sudeste	49,04	221	-52	42,08	375	-33	63,04	148	-65	37,05	130	23
PE	Serra Talhada	Nordeste	49,02	222	13	55,22	159	93	61,89	180	14	31,55	299	-28
SC	Lages	Sul	48,91	223	-76	49,03	292	-136	58,63	245	-19	38,05	106	-59
SP	Franco da Rocha	Sudeste	48,86	224	26	44,74	351	23	65,02	110	48	33,00	245	54
PE	Caruaru	Nordeste	48,78	225	-7	57,17	124	51	61,44	191	-20	30,43	325	-19
MG	Ituiutaba	Sudeste	48,76	226	-70	52,43	232	-53	62,88	154	-31	31,20	310	-113
BA	Vitória da Conquista	Nordeste	48,69	227	6	58,23	102	25	61,37	193	8	29,73	349	-19
MG	São João do Rei	Sudeste	48,56	228	-157	53,85	189	-44	52,85	346	-204	41,08	41	-10
PE	Garanhuns	Nordeste	48,54	229	2	58,22	103	0	56,26	290	-8	35,02	184	-8
GO	Itumbiara	Centro-Oeste	48,52	230	-70	46,06	334	-27	63,24	145	-61	33,43	228	-66
SP	São Vicente	Sudeste	48,49	231	21	49,03	291	-25	62,05	174	11	33,15	235	102
RO	Cacoal	Norte	48,44	232	-11	57,69	109	3	58,11	252	-14	32,96	248	-10
SE	São Cristóvão	Nordeste	48,27	233	41	44,45	353	4	52,90	345	-4	45,07	11	41
PE	Goiana	Nordeste	48,25	234	58	46,68	328	-19	57,65	263	37	38,61	94	149
PR	Colombo	Sul	48,15	235	-46	44,45	354	-80	63,54	141	-35	32,94	250	5

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PA	Belém	Norte	48,14	236	28	58,37	98	118	54,55	318	40	35,78	169	-83
PB	Campina Grande	Nordeste	48,06	237	-5	43,34	363	-13	62,24	168	23	34,72	193	-24
ES	Linhares	Sudeste	48,06	238	-62	54,28	180	-107	59,93	221	-22	31,69	294	-86
SP	Itapeva	Sudeste	47,97	239	-30	52,44	231	22	59,56	230	-78	32,82	254	19
RS	Bento Gonçalves	Sul	47,97	240	-174	31,22	411	-273	62,16	170	-56	40,77	48	-8
PR	Piraquara	Sul	47,92	241	-28	65,10	25	74	56,37	286	-104	29,74	347	-21
MG	Teófilo Otoni	Sudeste	47,90	242	31	46,99	322	12	59,44	233	13	35,55	172	80
PB	Patos	Nordeste	47,85	243	39	45,65	339	14	59,88	225	78	35,62	171	-16
SP	Carapicuíba	Sudeste	47,79	244	28	46,40	329	-4	61,72	183	9	33,04	242	99
MG	Araguari	Sudeste	47,76	245	-41	43,62	358	17	62,91	151	-52	33,04	243	-50
SP	Francisco Morato	Sudeste	47,70	246	-5	53,55	199	-37	61,62	186	-9	29,23	358	-5
RO	Ji-Paraná	Norte	47,56	247	-40	58,85	94	-23	57,16	274	-17	31,12	313	-124
ES	São Mateus	Sudeste	47,54	248	-6	64,29	32	51	54,50	319	-53	31,24	309	-22
MG	Paracatu	Sudeste	47,54	249	-107	47,25	317	-54	59,05	238	-74	34,89	186	-116
CE	Aquiraz	Nordeste	47,45	250	92	50,38	270	25	59,93	222	104	32,08	282	50
CE	Tianguá	Nordeste	47,31	251	36	56,14	146	11	57,84	258	21	31,09	314	32
RS	Rio Grande	Sul	47,19	252	10	48,76	296	8	55,92	296	28	36,68	143	-49
PE	Abreu e Lima	Nordeste	47,15	253	22	60,72	64	-14	57,54	266	27	28,66	369	-6
PR	Paranaguá	Sul	47,13	254	-123	50,89	261	-66	57,12	275	-33	34,12	209	-190
GO	Valparaíso de Goiás	Centro-Oeste	47,11	255	-4	54,28	179	-53	58,34	248	7	30,96	317	-3
TO	Araguaína	Norte	47,09	256	3	50,90	260	-42	57,54	267	2	33,53	223	22
RS	Sapucaia do Sul	Sul	47,06	257	-9	45,88	336	-45	61,67	184	36	31,44	303	-57
RJ	Teresópolis	Sudeste	46,88	258	-28	50,53	267	-33	57,27	270	-20	33,46	225	-67
PE	Petrolina	Nordeste	46,82	259	-15	53,39	204	39	57,87	256	-40	31,19	311	-21
CE	Crato	Nordeste	46,81	260	-24	54,64	171	10	56,85	280	-43	31,66	296	-38
MG	Vespasiano	Sudeste	46,77	261	10	52,34	235	19	57,30	269	3	32,21	274	-13
PE	Araripina	Nordeste	46,77	262	90	57,37	118	119	57,18	273	69	29,78	346	23
BA	Luís Eduardo Magalhães	Nordeste	46,72	263	-10	55,04	161	81	55,26	310	-37	32,98	247	-44
PE	Belo Jardim	Nordeste	46,62	264	Novo município	44,90	348	Novo município	60,99	202	Novo município	31,53	300	Novo município
MT	Sorriso	Centro-Oeste	46,62	265	-85	60,26	71	-19	49,58	387	-99	36,34	149	-60
MG	Nova Serrana	Sudeste	46,60	266	-51	47,95	307	-28	59,68	228	-82	31,39	305	-35
RJ	Rio das Ostras	Sudeste	46,60	267	-50	43,19	365	-143	56,38	285	-23	37,46	119	-9
MT	Tangará da Serra	Centro-Oeste	46,51	268	-28	52,70	222	-44	55,60	301	-7	33,25	233	-81
PA	Parauapebas	Norte	46,50	269	0	54,43	175	-7	54,00	332	-12	34,13	208	5
BA	Camaçari	Nordeste	46,50	270	-27	53,35	206	26	52,74	347	-25	36,08	158	-73
CE	Quixeramobim	Nordeste	46,39	271	56	50,46	269	90	58,33	249	-35	31,05	315	78
RJ	Barra Mansa	Sudeste	46,38	272	-35	49,37	285	-9	58,59	246	-39	31,30	308	-84
MG	Caratinga	Sudeste	46,30	273	-48	52,37	233	12	55,68	299	-91	32,77	255	-56
MG	Unai	Sudeste	46,21	274	-47	49,83	276	-64	57,23	271	-62	32,11	281	-47
PE	Gravatá	Nordeste	46,18	275	26	54,12	184	72	57,60	265	-24	29,44	352	23
RJ	Campos dos Goytacazes	Sudeste	46,08	276	-30	52,45	230	-107	54,42	321	-22	33,56	222	-16
MG	Santa Luzia	Sudeste	46,05	277	2	44,78	350	33	58,80	241	-71	32,52	267	60
CE	Maracanaú	Nordeste	45,93	278	-11	41,36	381	-99	59,07	237	-3	33,67	219	81
PA	Barcarena	Norte	45,93	279	6	65,59	20	60	49,34	388	-37	32,07	283	-2
GO	Trindade	Centro-Oeste	45,93	280	76	53,02	215	148	56,90	279	25	30,10	333	26
MG	Barbacena	Sudeste	45,92	281	-154	27,29	414	-216	64,06	128	23	35,28	176	-80
RS	Alvorada	Sul	45,89	282	2	49,76	278	-14	57,22	272	5	31,32	307	-22

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
PE	Ipojuca	Nordeste	45,85	283	0	52,28	239	-1	54,36	324	20	33,11	236	-59
BA	Guanambi	Nordeste	45,84	284	-29	56,67	134	32	50,94	370	-90	34,64	197	47
RO	Vilhena	Norte	45,83	285	-28	50,07	273	-40	56,48	284	-9	31,82	289	-78
GO	Caldas Novas	Centro-Oeste	45,82	286	-5	47,60	314	55	57,72	261	-44	31,67	295	14
MT	Rondonópolis	Centro-Oeste	45,80	287	-31	33,14	409	-22	61,58	187	23	34,74	192	-25
CE	Juazeiro do Norte	Nordeste	45,80	288	-25	50,01	274	-51	54,99	314	-54	33,43	227	52
BA	Alagoinhas	Nordeste	45,77	289	13	58,71	96	125	53,97	333	13	30,05	334	-97
RN	Parnamirim	Nordeste	45,76	290	15	46,88	324	6	57,86	257	26	31,74	290	13
BA	Jequié	Nordeste	45,69	291	34	54,32	177	-1	55,33	307	59	30,57	323	-22
RJ	Angra dos Reis	Sudeste	45,57	292	3	47,26	316	-32	55,87	297	-6	33,27	232	51
MG	Ibirité	Sudeste	45,50	293	-46	45,86	337	-69	59,26	236	-32	30,03	335	-44
GO	Formosa	Centro-Oeste	45,36	294	6	38,09	395	-14	60,20	214	10	32,59	261	60
RJ	São Pedro da Aldeia	Sudeste	45,35	295	-57	53,49	202	-53	56,75	282	-67	28,53	371	-55
PE	Vitória de Santo Antônio	Nordeste	45,24	296	-2	42,49	370	-4	57,65	264	-1	32,86	251	0
PE	Olinda	Nordeste	45,21	297	-1	54,24	182	5	55,57	302	-28	29,08	362	-2
MT	Várzea Grande	Centro-Oeste	45,18	298	16	54,61	173	-43	55,12	311	43	29,32	354	-16
RR	Boa Vista	Norte	45,17	299	58	52,11	241	72	51,84	359	-7	34,21	204	125
CE	Pacatuba	Nordeste	45,14	300	17	39,56	389	-9	61,51	189	39	29,81	344	21
RS	Viamão	Sul	45,12	301	-10	50,67	265	-40	57,06	276	37	29,01	363	-74
SP	Embu das Artes	Sudeste	45,10	302	-24	36,01	404	-10	62,92	150	-10	29,94	340	-28
PE	Santa Cruz do Capibaribe	Nordeste	45,01	303	15	49,24	286	17	58,66	244	7	27,68	385	1
RS	Uruguaiana	Sul	44,97	304	8	51,86	247	30	55,30	308	8	29,96	337	-15
RJ	Araruama	Sudeste	44,96	305	-29	51,19	253	-81	54,18	329	-19	31,52	301	-33
BA	Barreiras	Nordeste	44,96	306	38	45,50	344	28	55,47	305	50	32,99	246	-52
PI	Picos	Nordeste	44,93	307	-49	41,86	376	-11	52,21	352	-82	38,42	96	30
RJ	Três Rios	Sudeste	44,90	308	Novo município	25,99	416	Novo município	61,63	185	Novo município	35,97	163	Novo município
MG	Sabará	Sudeste	44,88	309	-41	40,28	386	-48	59,44	232	11	31,04	316	-96
BA	Santo Antônio de Jesus	Nordeste	44,86	310	39	52,60	227	99	52,12	354	19	32,83	253	-48
PE	Paulista	Nordeste	44,83	311	-21	53,36	205	-1	55,93	295	-24	28,13	378	-30
MA	Açaílândia	Nordeste	44,81	312	-13	54,76	169	16	53,64	337	3	29,90	342	-77
CE	Itapipoca	Nordeste	44,80	313	-33	53,14	209	88	58,71	243	-60	25,07	406	-27
PI	Parnaíba	Nordeste	44,76	314	5	45,50	343	12	53,44	340	-4	34,75	191	13
RS	Bagé	Sul	44,74	315	5	39,85	388	1	60,07	217	50	30,20	331	-56
CE	Barbalha	Nordeste	44,73	316	Novo município	50,12	272	Novo município	56,97	277	Novo município	28,37	374	Novo município
MG	Alfenas	Sudeste	44,67	317	Novo município	22,02	417	Novo município	60,33	212	Novo município	38,86	87	Novo município
BA	Itabuna	Nordeste	44,65	318	-29	49,46	283	-32	53,79	335	-49	32,03	284	21
PR	Almirante Tamandaré	Sul	44,57	319	-31	54,24	181	25	54,29	327	-68	28,83	367	-6
CE	Quixadá	Nordeste	44,57	320	-23	47,88	308	38	54,61	317	-53	31,71	291	-13
RJ	Seropédica	Sudeste	44,56	321	24	39,01	391	8	54,36	323	41	36,49	145	-108
CE	Iguatu	Nordeste	44,55	322	-57	38,81	392	-13	58,33	250	-101	32,16	277	57
CE	Caucaia	Nordeste	44,53	323	-16	48,20	304	-14	58,39	247	18	27,25	391	-33
PE	Carpina	Nordeste	44,49	324	Novo município	43,57	360	Novo município	57,66	262	Novo município	30,32	327	Novo município
MA	São José de Ribamar	Nordeste	44,49	325	7	46,78	326	-25	59,73	227	68	26,38	399	-43
MG	Manhuaçu	Sudeste	44,47	326	-97	51,90	246	-85	52,53	350	-101	31,71	292	-90
RN	São Gonçalo do Amarante	Nordeste	44,39	327	6	44,15	357	-37	55,67	300	19	31,97	285	32
MG	Esméraldinas	Sudeste	44,39	328	38	59,38	83	103	52,20	353	8	28,05	379	4
SE	Nossa Senhora do Socorro	Nordeste	44,39	329	-19	53,24	207	110	53,88	334	-11	29,32	356	-102

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
MA	Imperatriz	Nordeste	44,36	330	-44	49,20	288	36	51,12	367	-55	34,37	201	-21
RJ	Cabo Frio	Sudeste	44,35	331	-15	37,77	396	-88	56,26	291	30	34,48	199	94
GO	Planaltina	Centro-Oeste	44,30	332	-26	45,55	342	-14	57,96	254	-43	28,47	373	16
CE	Maranguape	Nordeste	44,28	333	-3	44,16	356	-27	61,10	199	23	25,65	405	-7
GO	Águas Lindas de Goiás	Centro-Oeste	44,23	334	16	49,02	293	-8	55,56	303	4	29,18	359	19
SE	Itabaiana	Nordeste	44,08	335	33	45,23	345	4	53,05	343	10	33,51	224	101
PE	Camaragibe	Nordeste	44,04	336	-7	48,31	302	20	54,50	320	7	30,25	329	-35
RO	Ariquemes	Norte	43,96	337	-16	49,71	279	-60	55,43	306	41	28,28	376	-61
PA	Ananindeua	Norte	43,95	338	-1	55,68	154	-44	52,61	349	14	28,34	375	-24
MG	Ribeirão das Neves	Sudeste	43,93	339	0	44,80	349	-61	56,23	292	-5	29,80	345	29
PA	Santarém	Norte	43,84	340	-4	57,88	108	91	50,59	372	-34	29,16	360	-11
RS	Cachoeira do Sul	Sul	43,70	341	-71	53,85	188	25	50,58	373	-88	30,88	320	-61
PE	Jaboatão dos Guararapes	Nordeste	43,65	342	-27	57,01	128	3	51,41	364	-34	28,21	377	-10
MT	Cáceres	Centro-Oeste	43,61	343	-15	56,93	130	-67	47,00	394	-1	33,05	241	-10
GO	Senador Canedo	Centro-Oeste	43,58	344	-33	41,77	378	-95	54,21	328	-10	32,69	257	45
MS	Corumbá	Centro-Oeste	43,55	345	-14	52,35	234	7	52,68	348	26	28,91	364	-134
PE	Cabo de Santo Agostinho	Nordeste	43,51	346	-12	48,71	297	-40	51,64	362	-19	31,82	288	32
GO	Novo Gama	Centro-Oeste	43,34	347	-1	51,97	243	44	54,04	331	-55	27,05	393	-5
RJ	Mesquita	Sudeste	43,34	348	-35	54,82	166	-2	55,28	309	-12	24,20	414	-30
GO	Cidade Ocidental	Centro-Oeste	43,22	349	34	48,33	301	97	52,99	344	-36	29,74	348	4
PA	Paragominas	Norte	43,20	350	-41	53,50	201	-28	50,42	375	-25	29,91	341	-33
RJ	Itaguaí	Sudeste	43,20	351	0	37,67	397	-50	54,90	315	61	33,01	244	-61
AL	Arapiraca	Nordeste	43,17	352	-44	50,95	257	43	51,85	358	-57	29,55	351	-32
BA	Lauro de Freitas	Nordeste	43,17	353	-55	44,30	355	-56	51,72	361	-32	33,08	240	-48
RJ	Nova Iguaçu	Sudeste	43,07	354	-13	53,77	190	-21	52,26	351	8	27,39	388	-46
BA	Feira de Santana	Nordeste	43,04	355	-33	52,74	220	-83	50,08	378	-6	30,26	328	-33
PE	Arcoverde	Nordeste	43,02	356	Novo município		44,98	347	Novo município		53,63	338	Novo município	
BA	Porto Seguro	Nordeste	43,00	357	12	54,54	174	119	53,17	342	-9	25,79	404	-23
BA	Paulo Afonso	Nordeste	42,96	358	-54	46,12	331	8	50,39	376	-62	33,10	237	-11
RJ	Barra do Piraí	Sudeste	42,94	359	-56	41,78	377	-37	54,29	326	-24	30,91	319	-62
MA	Bacabal	Nordeste	42,85	360	-20	54,29	178	72	51,30	365	-56	27,62	386	-10
BA	Ilhéus	Nordeste	42,76	361	-13	45,85	338	-24	49,16	389	-21	34,08	210	11
SE	Lagarto	Nordeste	42,50	362	14	53,16	208	119	49,88	383	-52	28,86	366	26
AL	Rio Largo	Nordeste	42,47	363	9	45,19	346	12	54,36	325	12	27,89	381	-13
RS	Sant'Ana do Livramento	Sul	42,43	364	-21	40,08	387	-17	54,07	330	-38	30,69	322	2
PE	Igarassu	Nordeste	42,40	365	-18	41,52	380	-75	56,28	288	1	27,44	387	-14
RJ	Itaperuna	Sudeste	42,31	366	-100	27,35	413	-25	57,78	259	-30	32,76	256	-105
BA	Serrinha	Nordeste	42,31	367	17	43,06	367	23	53,70	336	13	29,27	357	9
BA	Jacobina	Nordeste	42,28	368	3	41,17	383	-51	51,51	363	2	32,60	259	76
MS	Ponta Porã	Centro-Oeste	42,22	369	-2	51,30	252	23	51,94	356	1	26,78	396	-42
RO	Porto Velho	Norte	42,20	370	-109	53,04	214	-99	46,74	395	-12	31,62	297	-230
RJ	Duque de Caxias	Sudeste	42,15	371	-13	54,98	162	-27	46,16	398	-7	31,14	312	-15
BA	Simões Filho	Nordeste	42,08	372	7	49,39	284	64	47,36	393	-1	32,49	268	-15
AC	Cruzeiro do Sul	Norte	42,05	373	-50	36,13	403	-39	56,83	281	-3	28,66	370	-59
PA	Bragança	Norte	41,98	374	25	42,44	372	-4	50,22	377	13	32,60	260	141
PA	Marituba	Norte	41,86	375	0	36,18	402	-20	56,28	289	46	28,73	368	-11
AM	Parintins	Norte	41,85	376	13	51,96	244	5	50,72	371	-23	26,83	395	9

Informações municipais			Ranking Geral			Dimensão: Instituições			Dimensão: Sociedade			Dimensão: Economia		
UF	Município	Região	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação	Nota	Colocação	Delta colocação
RJ	Nilópolis	Sudeste	41,72	377	-23	42,63	369	-15	51,86	357	5	29,99	336	-88
MA	Paço do Lumiar	Nordeste	41,70	378	-52	43,35	362	-29	53,44	339	-58	27,82	382	-39
BA	Teixeira de Freitas	Nordeste	41,66	379	-41	47,62	312	-10	49,92	382	-48	29,43	353	-43
MA	Timon	Nordeste	41,65	380	-21	45,63	340	5	51,10	368	-57	29,13	361	9
PR	Sarandi	Sul	41,61	381	-142	32,75	410	-321	55,75	298	-62	30,44	324	4
BA	Juazeiro	Nordeste	41,55	382	-58	45,88	335	-29	51,30	366	-76	28,51	372	-27
GO	Luziânia	Centro-Oeste	41,38	383	-20	43,12	366	-97	53,25	341	4	27,29	389	-18
MA	Balsas	Nordeste	41,27	384	-31	49,76	277	-48	45,24	403	-15	32,52	266	-27
PE	São Lourenço da Mata	Nordeste	41,25	385	-15	46,09	332	46	51,76	360	-43	27,10	392	-30
PA	Marabá	Norte	41,18	386	-22	53,67	194	-11	43,18	409	-15	32,57	264	-15
MA	Chapadinha	Nordeste	41,14	387	10	47,57	315	-5	50,08	379	7	27,91	380	22
BA	Eunápolis	Nordeste	40,80	388	-15	43,59	359	18	49,85	385	-16	29,32	355	-59
PA	Castanhália	Norte	40,61	389	-2	42,46	371	5	49,64	386	-4	29,63	350	-10
PA	Tucuruí	Norte	40,41	390	-35	46,88	325	-63	45,47	400	-21	31,47	302	-26
AP	Macapá	Norte	40,28	391	-56	50,57	266	-39	44,63	405	-6	30,18	332	-230
RJ	Queimados	Sudeste	40,01	392	-12	47,78	309	-28	45,06	404	-8	30,41	326	-34
PB	Santa Rita	Nordeste	39,92	393	-5	41,31	382	-20	51,95	355	12	25,84	402	-15
RJ	São João de Meriti	Sudeste	39,84	394	-20	37,43	400	-16	49,97	380	-24	29,82	343	-25
RN	Macaíba	Nordeste	39,81	395	-13	44,62	352	-33	48,42	392	-7	27,80	383	-33
RJ	São Gonçalo	Sudeste	39,77	396	-15	45,58	341	3	50,48	374	-14	24,89	407	-25
PA	Altamira	Norte	39,04	397	-12	39,04	390	-17	49,97	381	-3	26,89	394	-50
BA	Valença	Nordeste	39,02	398	0	36,44	401	-6	46,33	396	-9	32,21	275	116
PA	Abaetetuba	Norte	38,87	399	-6	46,70	327	9	48,46	391	6	24,22	413	-36
RJ	Magé	Sudeste	38,86	400	-39	47,13	319	-79	48,72	390	-75	23,67	415	-18
AP	Santana	Norte	38,54	401	-15	43,29	364	-84	44,07	406	-11	29,96	338	-2
RN	Ceará-Mirim	Nordeste	38,39	402	Novo município	40,70	385	Novo município	49,87	384	Novo município	24,46	409	Novo município
AM	Manacapuru	Norte	38,38	403	-41	42,66	368	-31	50,98	369	-64	22,19	416	-31
AM	Itacoatiara	Norte	38,30	404	-39	48,61	298	13	46,22	397	-58	24,23	412	-48
RJ	Itaboraí	Sudeste	37,89	405	-13	42,19	373	-2	45,45	401	-20	27,28	390	5
PA	Redenção	Norte	37,80	406	-46	43,49	361	-83	41,43	414	-30	30,87	321	-79
MA	Barra do Corda	Nordeste	37,58	407	-29	47,13	320	40	43,14	410	-35	26,53	398	-65
MA	Santa Inês	Nordeste	37,29	408	-31	38,11	394	-1	41,40	415	-45	32,31	272	0
MA	Codó	Nordeste	36,72	409	-15	37,49	399	-8	45,33	402	-31	26,77	397	-3
MA	Caxias	Nordeste	36,51	410	-19	38,70	393	-1	43,43	408	-19	27,71	384	-53
MA	Pinheiro	Nordeste	34,79	411	-16	40,84	384	-17	41,31	416	-18	24,44	410	-38
PA	Cametá	Norte	34,76	412	-12	36,00	405	-4	43,60	407	-30	24,29	411	-12
PB	Bayeux	Nordeste	34,26	413	-17	33,92	408	-6	42,05	412	-32	25,79	403	-99
RJ	Belford Roxo	Sudeste	33,41	414	-13	20,51	418	-33	45,87	399	1	26,16	400	0
RJ	Japeri	Sudeste	33,09	415	-25	26,31	415	-267	42,50	411	-10	26,08	401	-21
PA	Breves	Norte	31,71	416	-13	35,48	407	-4	41,84	413	-11	18,54	418	-22
PA	Moju	Norte	30,71	417	-13	37,63	398	6	37,27	417	-14	19,89	417	-14
PA	Itaituba	Norte	30,40	418	-16	29,98	412	-69	35,88	418	-14	24,52	408	-18

ANEXO 4: DISTRIBUIÇÃO DAS POSIÇÕES NO RANKING GERAL POR CLUSTER

A tabela abaixo apresenta a distribuição de posições dos municípios para cada um dos *clusters* em análise. O propósito da tabela é permitir avaliar se os municípios pertencentes a cada um dos *clusters*, enquanto grupo, se encontram bem-posicionados em relação a todos os municípios em estudo. A tabela contém os resultados detalhados do desempenho por *cluster*, destacando a presença de municípios por *cluster* em intervalos definidos entre os municípios mais bem e os mais mal posicionados no *ranking* geral. Em outras palavras, a tabela detalha a distribuição de municípios para cada um dos principais recortes de posição no *ranking* geral (diferentes recortes para os municípios mais bem e os mais mal posicionados) segregado entre os *clusters* analisados neste estudo.

Em cada célula numérica da tabela abaixo destacam-se os resultados utilizando-se duas cores: verde e vermelho. A cor verde representa resultados positivos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é maior entre as primeiras posições, ou menor entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total) enquanto a cor vermelha representa resultados negativos (a presença proporcional de municípios do *cluster* para o recorte em específico é menor entre as primeiras posições, ou maior entre as últimas posições, do que a presença proporcional que o *cluster* representa na amostra total).

	Recortes para os municípios mais bem posicionados												Recortes para os municípios mais mal posicionados												Total de municípios por cluster	
	Recorte da posição inicial a nível Brasil	1	1	1	1	1	1	210	219	319	369	399	409	1												
Recorte da posição final a nível Brasil	10	20	50	100	200	209	418	418	418	418	418	418	418											418		
Quantidade de municípios a nível Brasil no recorte	10	20	50	100	200	209	209	200	100	50	20	10	418											418		
Principais clusters/informação	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do cluster no recorte	Quantidade de municípios do cluster no recorte	% do total de municípios do Brasil no recorte		
Norte	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	3	1,5%	3	1,4%	33	15,8%	31	15,5%	23	23,0%	19	38,0%	9	45,0%	4	40,0%	36	8,6%
Nordeste	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	3,0%	12	6,0%	12	5,7%	84	40,2%	84	42,0%	45	45,0%	19	38,0%	7	35,0%	4	40,0%	96	23,0%
Centro-Oeste	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	3,0%	9	4,5%	10	4,8%	21	10,0%	18	9,0%	9	9,0%	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	31	7,4%
Sudeste	6	60,0%	13	65,0%	33	66,0%	62	62,0%	126	63,0%	131	62,7%	54	25,8%	51	25,5%	19	19,0%	9	18,0%	4	20,0%	2	20,0%	185	44,3%
Sul	4	40,0%	7	35,0%	17	34,0%	31	31,0%	50	25,0%	53	25,4%	17	8,1%	16	8,0%	4	4,0%	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	70	16,7%
São Paulo	5	50,0%	11	55,0%	28	56,0%	49	49,0%	85	42,5%	87	41,6%	7	3,3%	6	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	94	22,5%
Rio de Janeiro	0	0,0%	1	5,0%	1	2,0%	2	2,0%	7	3,5%	8	3,8%	25	12,0%	25	12,5%	16	16,0%	9	18,0%	4	20,0%	2	20,0%	33	7,9%
Minas Gerais	0	0,0%	0	0,0%	3	6,0%	9	9,0%	27	13,5%	29	13,9%	19	9,1%	18	9,0%	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	48	11,5%
Capital	5	50,0%	5	25,0%	6	12,0%	13	13,0%	22	11,0%	22	10,5%	4	1,9%	4	2,0%	2	2,0%	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	26	6,2%
G100	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	2,5%	5	2,4%	105	50,2%	103	51,5%	63	63,0%	36	72,0%	17	85,0%	9	90,0%	110	26,3%

